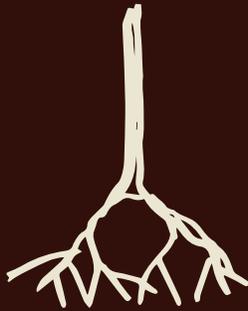


Blenda Tourinho



---

# BIENAL: COMO SE FAZ?

Memória do Núcleo de Comunicação da 3ª Bienal da Bahia





Foto Alfredo Mascarenhas

Como romper o bloqueio entre a emissão artística e a comunidade receptora, levado a efeito pelo monopólio econômico-político de canais de transmissão e difusão? (...) Como levar as artes à comunidade?

Luiz Henrique Dias Tavares, 2ª Bienal da Bahia (1968)  
Trecho retirado do Projeto Curatorial da 3ª Bienal da Bahia (2014)



## SUMÁRIO

Agradecimentos \_\_\_\_\_ 5

Prefácio \_\_\_\_\_ 7

Comunicando a 3ª Bienal da Bahia como experiência humana \_\_\_\_\_ 9

### ■ CAPÍTULO 1 | Bienal: para que e para quem? \_\_\_\_\_ 11

- 13 MAM Discute Bienal e MAM Discute Sistema e Circuito das Artes
- 25 Leituras Públicas do Projeto Curatorial
- 29 Identidade Visual
- 33 FAQ (Modos de Usar)
- 39 Coletivas de Imprensa e Press Kit

### ■ CAPÍTULO 2 | Bienal: como se comunicar? \_\_\_\_\_ 57

- 59 Relacionamento com o público externo – do planejamento das Mídias Sociais à execução
- 67 Ação Tour Bienal
- 81 Relacionamento com o público interno
- 83 Entrevistando a Assessoria
- 87 Registros da Assessoria – Clipping (Internacional, Nacional e Local)

### ■ CAPÍTULO 3 | Bienal: um novo ponto de partida? \_\_\_\_\_ 121

- 123 Publicações

Anexos \_\_\_\_\_ 145



## AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos são para aqueles que tornaram possível a produção deste e-book, fruto do meu trabalho de conclusão do curso de Relações Públicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Agradeço, especialmente, à minha orientadora, Cida Ferraz, pela dedicação e por acreditar no meu projeto. À Universidade do Estado da Bahia, seus mestres, discentes e colaboradores. Foram cinco anos de muito aprendizado.

Ao Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), por ter me concedido a oportunidade de trabalhar e conviver com profissionais admiráveis. À equipe da 3ª Bienal da Bahia, pelo aprendizado, trocas, sorrisos de felicidade e risos de desespero. Tenho imenso carinho e gratidão por todos vocês. À Direção Editorial e de Comunicação, pela confiança e por ter me ensinado a ser uma profissional mais segura.

A Marcelo Rezende, diretor do MAM-BA e curador-chefe da 3ª Bienal da Bahia, por ter me mostrado que é possível realizar uma ótima gestão pautada na horizontalidade e, sobretudo, no respeito. Ao querido Alberto Gonçalves, que brilhantemente deu forma a este e-book do jeito que pensei. Sem você, Beto, este trabalho não seria tão único. Ele também é seu!

À Cátia Milena, jornalista que abraça as Relações Públicas e me ensina muitas coisas sobre a vida e o mercado de trabalho. Obrigada, também, pelas gargalhadas. À Lara Carvalho, pelo compromisso exemplar, por me escutar sempre (incluindo reclamações sobre os curtos prazos) e pela irmandade. À Bichara, pela força e pelos melhores conselhos sempre. À Anne, pela doçura e profissionalismo durante todo esse tempo de Bienal.

A Eduardo Simantob (Totó), por ter me dado de presente o Prefácio deste e-book e por acreditar em mim. À Dinha Ferrero, por transformar as publicações do museu e da Bienal em arte, além de me conceder a honra de apresentá-las neste e-book.

Vocês foram fundamentais nesta trajetória.



## PREFÁCIO

A 3ª Bienal da Bahia já nasceu em circunstâncias bastante particulares, herdando, por um lado, uma história heroica, trágica e mal documentada, e, por outro, a incumbência e a urgência de se reinventar completamente, criando toda uma nova estrutura e modos de agir a partir do zero. Não havia modelo algum que pudesse ser seguido, a não ser, em certos aspectos conceituais, a experiência cubana das bienais de Havana dos anos 1980.

Os recursos eram escassos e revertidos com periodicidade irregular, inviabilizando sequer uma versão mínima de uma mostra ou feira de arte do tipo corrente no circuito internacional. Ao mesmo tempo, a 3ª Bienal era obrigada a responder e atualizar uma série de lacunas e questões abertas pelo vácuo de 46 anos na história das artes visuais da Bahia e do Brasil, originado de um ato brutal de censura do regime militar. E, para além disso, ainda precisava se colocar, conceitual e pragmaticamente, no círculo global da arte contemporânea. Não era uma missão das mais fáceis.

A Bienal nasceu, aconteceu e encerrou como um processo contínuo, no qual diversas decisões curatoriais e de produção eram obrigadas a dar conta de mudanças constantes. Mais de 50 espaços em Salvador e no interior abrigaram as ações nos campos e meios mais variados da arte, cultura e arquivos. Comunicar todas e cada uma dessas ações era não só um desafio, mas uma necessidade fundamental. Se a comunicação falhasse, a Bienal não aconteceria para ninguém.

O Núcleo de Comunicação (NUCOM) da 3ª Bienal da Bahia foi integrado à Diretoria Editorial dois meses antes da abertura e tomou assento lado a lado com os núcleos de Audiovisual, Publicações e Direção de Arte. O conjunto formou uma miniredação multimídia composta por vinte e três pessoas, incluindo Secretaria e Produção. A maioria da equipe era formada de jovens recém-graduados ou ainda cursando a universidade para os quais a Bienal foi a primeira experiência profissional – ou, talvez, a primeira experiência de real profissionalismo em suas carreiras. Chegando sem maiores vícios que contagiam parte substancial das redações da Bahia e do Brasil como um todo, esses ex-estudantes, que hoje podem ser devidamente creditados como profissionais, tiveram de realizar um trabalho à altura de uma empresa de comunicação já estabelecida.

Por ser uma iniciativa bancada primordialmente pelo Estado da Bahia, a 3ª Bienal contou com a assessoria de comunicação da Secretaria de Cultura na divulgação das ações entre os canais institucionais. Uma assessoria externa foi contratada para confecção de releases e contato direto com a imprensa local e nacional. A comunicação internacional ficou a cargo da própria Bienal. Além disso, o NUCOM contava com uma profissional de carreira cuidando da recepção ativa das demandas externas e de imprensa.

Entretanto, para alimentar todas essas demandas, o NUCOM precisava organizar e difundir o material de registro da própria Bienal, que era produzido incessantemente durante todos e cada um dos cento e dois dias. A única maneira de realizar essa tarefa era se imiscuir com todas as instâncias – Curadoria, Produção, Museologia, Executiva, Governo – em um processo orgânico, e difundir esse caráter processual de uma maneira também orgânica. Não se trata de uma simples fusão com o conteúdo (arte) no sentido de “fazer comunicação como se fosse arte”, mas antes fazer que a comunicação **com** a arte agissem em constante diálogo.

Cada ação da Bienal possuía especificidades que exigiam o constante questionamento de que forma seria mais adequado comunicar tal obra/artista/ação/encontro. E este mesmo questionamento criava uma camada a mais de entendimento dos próprios processos da arte contemporânea, cuja relação com mídias é mais que íntima – umbilical e paradoxal.

O site da Bienal foi realizado em uma plataforma simples e de fácil navegação, e tornou-se a única fonte fidedigna da programação, para a qual o NUCOM ainda teve de realizar uma tarefa ainda mais desafiante que era justamente obter as informações internamente à Produção e Curadoria da Bienal, com suas dúzias de agendas e sub-agendas, para a confecção de um calendário consolidado.

O uso das redes sociais fecha o combo estrutural de comunicação da Bienal (institucional – imprensa – internacional – redes). A importância e eficácia deste meio é indiscutível, não só por agilizar a organização do material de divulgação como por reduzir quanticamente os tempos entre captação, edição, divulgação, recepção e *feedback*.

Mesmo com todas as adversidades, a missão foi realizada. E deixa uma lista de possibilidades de melhoras, não só no alcance e eficácia, mas na própria qualidade de seu conteúdo. A 4ª Bienal será muito mais fácil.

Eduardo Simantob  
Direção Editorial (Conteúdo) e Comunicação

## COMUNICANDO A 3ª BIENAL DA BAHIA COMO EXPERIÊNCIA HUMANA

Comunicação, cultura e arte sempre dialogaram de maneira transdisciplinar, possibilitando a ampliação do relacionamento entre sociedade contemporânea, mídia e manifestações artísticas. Embora a Comunicação esteja inserida nesta realidade, ainda é raro encontrar profissionais de Relações Públicas no setor cultural. Ademais, a bibliografia acerca desta temática é bastante escassa. Se o trabalho das Relações Públicas é propiciar o diálogo e não apenas informar os públicos, ainda há muito espaço – como o âmbito cultural, por exemplo – a ser conquistado por esta profissão de caráter múltiplo e não somente tático-operacional.

Diante disso, com um olhar privilegiado a partir das Relações Públicas, este projeto experimental de conclusão de curso – intitulado *Bienal: como se faz?* – narra os bastidores do Núcleo de Comunicação da 3ª Bienal da Bahia, desde a sua preparação (a chamada pré-Bienal), passando pela execução das ações comunicativas durante os exatos cento e dois dias do projeto de arte, até o momento final (pós-Bienal ou ponto de partida para possíveis Bienais da Bahia). A equipe da Comunicação foi composta por seis jornalistas – três deles estagiários assistentes –, sendo a autora deste e-book a única estudante de Relações Públicas do setor, que teve o desafio de observar e registrar as escolhas tomadas ao longo do processo de trabalho.

Com abertura oficial em 29 de maio e o encerramento no dia 7 de setembro de 2014, a 3ª Bienal da Bahia mobilizou a cidade de Salvador e 24 municípios do estado<sup>1</sup>, com uma programação focada em diferentes formas de diálogo com o público, estimulando diversas linguagens artísticas (exposições, ciclos de cinema, performances, expedições, ações educativas e conversas públicas). Para que tudo isso fosse amplamente divulgado e tivesse um bom alcance e retorno do público, o Núcleo de Comunicação teve extrema relevância na obtenção de excelentes resultados, que serão detalhados durante os capítulos.

Como a 3ª Bienal da Bahia se comunicou e conseguiu criar uma imagem institucional? E como esta terceira edição se legitimou frente à imprensa local, nacional e internacional? Questionamentos assim serão respondidos neste e-book, em três partes:

1. *Bienal: para que e para quem?* – aqui, serão abordados os encontros que discutiram o retorno da Bienal e definiram o seu projeto curatorial, assim como as ações de comunicação desenvolvidas para realizá-la;
2. *Bienal: como se comunicar?* – neste tópico, serão tratadas as ações elaboradas pela equipe de comunicação durante a 3ª Bienal da Bahia para os públicos interno e externo, como também conterà uma entrevista com a assessoria, além dos registros de clipping e resultados do Planejamento de Mídias Sociais.
3. *Bienal: um novo ponto de partida?* – para concluir o e-book, serão expostas as produções gráficas da Bienal que contribuíram para a sua disseminação.

Este e-book apresenta o trabalho institucional da 3ª Bienal da Bahia, resgatando a memória deste projeto, através das ações de Comunicação, e dos instrumentos utilizados para estabelecer uma ponte entre o passado e o presente das bienais da Bahia.



CAPÍTULO 1

# BIENAL: PARA QUE E PARA QUEM?

*MAM Discute Bienal e MAM Discute Sistema e Circuito das Artes*  
Leituras Públicas do Projeto Curatorial  
Identidade Visual  
FAQ (Modos de Usar)  
Coletivas de Imprensa e Press Kit



Foto Lara Carvalho

Público no segundo encontro do MAM  
*Discute Bienal*, no dia 5 de abril de 2013

# MAM DISCUTE BIENAL E MAM DISCUTE SISTEMA E CIRCUITO DAS ARTES

De março a novembro de 2013, o Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA) realizou duas séries de encontros abertos e gratuitos que proporcionaram o debate sobre os modelos de Bienais existentes no Brasil e no mundo, ampliando a discussão sobre qual seria o formato mais propício para o cenário baiano atual, que estava prestes a receber a 3ª Bienal da Bahia, entre os dias 29 de maio e 7 de setembro de 2014. Esses encontros foram chamados de *MAM Discute Bienal* e *MAM Discute Sistema e Circuito das Artes*.

Com ampla divulgação nos grandes veículos de comunicação locais de Salvador – como os jornais *A Tarde* e *Tribuna da Bahia*; e também nos portais nacionais e locais, como G1 (Globo), *Catraca Livre*, *iBahia*, *Bahia Notícias*, entre outros que podem ser vistos no capítulo dois, em Registros da Assessoria –, o *MAM Discute Bienal* teve início em 15 de março de 2013 com a palestra intitulada “Bienais, para quem e por quê?” – que serviu como fonte de inspiração para o título deste primeiro capítulo.



Imagem capturada do site oficial A Tarde Online



Imagem capturada do site oficial Globo.com

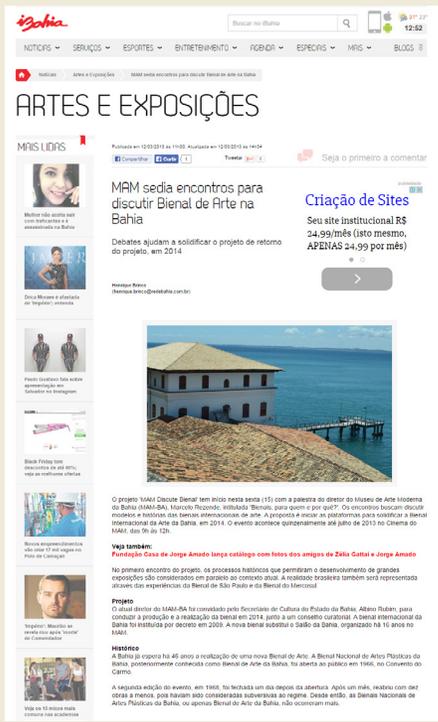


Imagem capturada do site oficial iBahia.com

Neste período, o Núcleo de Comunicação do MAM-BA (NUCOM) era formado pela equipe composta por Cátia Milena Albuquerque (assessora de comunicação), Thaís Seixas (jornalista), Lara Carvalho (estagiária de Produção Cultural), Luma Magalhães (estagiária de Design e assistente da Diretora de Arte, Dinha Ferrero), Jamile Souza (jornalista assistente) e Maiara Rocha (estagiária de Jornalismo).

Com um ritmo de trabalho bem acelerado, este núcleo desempenhava as seguintes funções: ser porta-voz do MAM-BA, garantindo uma boa imagem da instituição; atualizar o site oficial do museu ([www.bahiamam.org](http://www.bahiamam.org)); produzir comunicados para o público interno; enviar *releases* para a imprensa local e nacional, além de agentes culturais; realizar coberturas jornalísticas (redação e fotografia) das ações da instituição, bem como produzir conteúdo espontâneo, como indicação de exposições locais, nacionais e internacionais, novos artistas e obras, curiosidades do cenário artístico, entre outras pautas de interesse público, de acordo com a proposta curatorial do museu; elaborar planejamento estratégico para as Mídias Sociais, gerenciando-as e realizando relatórios de monitoramento e mensuração; realizar *clipping* impresso e *on-line*; decupar áudio de entrevistas, seja para publicação ou armazenamento de registro legal; e, por fim, estar 100% disponível para quaisquer imprevistos. Todas estas funções do NUCOM no MAM-BA foram deslocadas, mais tarde, para a cobertura da 3ª Bienal da Bahia.

Para que a divulgação dos encontros programados ocorresse de modo eficiente, os releases enviados para a imprensa obedeciam a uma antecedência mínima de uma semana, sendo enviados para o *mailing* sempre com fotografias de apoio, em alta resolução. Após isso, os assessores realizavam o *follow up*, um dos principais trabalhos de assessoria de imprensa, que amplia o relacionamento entre os assessores e a mídia, através de contatos telefônicos com os jornalistas dos veículos que receberam os releases, como estratégia para “vender” a ideia dos encontros, fazendo com que houvesse maior divulgação, e havia, pois o MAM-BA nunca parava. Com a incorporação à equipe da designer, Ana Clara Araújo Ressalto, passamos a confeccionar *flyers* (convites virtuais) para a divulgação dos dois encontros aqui abordados.

O MAM Discute Bienal, programado para ocorrer das 9h às 12h, foi dividido em duas temporadas: a primeira, quinzenalmente, até o dia 2 de agosto de 2013, em dois locais (no Cinema do MAM e no Auditório Nilda Spencer do Conselho Estadual de Cultura); a segunda, com início em 20 de setembro de 2013, foi finalizada no dia 29 de novembro do mesmo ano, ocorrendo mensalmente na Sala Walter da Silveira, localizada na Biblioteca Pública dos Barris, com o objetivo de aprofundar o alcance da discussão.

Foram discutidos, com artistas e a sociedade civil, modelos, histórias das bienais internacionais de arte, como também o cenário artístico do Brasil e, principalmente, da Bahia. Era tudo muito novo para Salvador. Os temas abordados na primeira temporada foram: “Bienais: para quem e por quê?” (15 de março); “Bienais da Bahia 66-68” (05 de abril); “Bienal de São Paulo/Bienal do Mercosul – Diferenças e repetições” (19 de abril); “Dos Salões à Bienal – Um caso baiano, um caso universal” (3 de maio); “Globalizados e pervertidos – 3ª Bienal de Havana e 6ª Bienal do Caribe” (17 de maio); “Documenta 4 e Documenta 5 – Do fracasso ao sucesso” (7 de junho); “24ª, 27ª e 28ª Bienais de São Paulo – Tentativas de atualização” (5 de julho – quase um mês depois por conta dos festejos juninos); e “Ponto final, momento de início: Bienal, faça você mesmo” (2 de agosto).

Neste primeiro momento, foi apresentado um apanhado histórico sobre as Bienais Internacionais de Arte – desde a primeira Bienal, em Veneza, datada em 1895, até a primeira Bienal do Brasil, que aconteceu em São Paulo, em 1951, considerando o contexto político e econômico de cada época. Nomes como Chico Liberato e Alba Liberato, Lia

Robatto, Iêda Oliveira, Gaió Matos, Vauluízo Bezerra, Luciana Vasconcelos, Zé de Rocha, Juraci Dórea, Juarez Paraíso e Alejandra Muñoz passaram pelos encontros como palestrantes nesta primeira temporada.

Marcelo Rezende no primeiro encontro do *MAM Discute Bienal*, no dia 15 de março de 2013

Foto Lara Carvalho



Alba e Chico Liberato e Lia Robatto no segundo encontro do *MAM Discute Bienal*, no dia 5 de abril de 2013

Foto Lara Carvalho

Iêda Oliveira e Gaio Matos no terceiro encontro do *MAM Discute Bienal*, no dia 19 de abril de 2013

Foto Lara Carvalho



Juarez Paraiso fez parte da plateia no quinto encontro do *MAM Discute Bienal*, no dia 17 de maio de 2013

Foto Lara Carvalho



Zê de Rocha e Vauluizio Bezerra no quarto encontro do *MAM Discute Bienal*, no dia 3 de maio de 2013

Foto Lara Carvalho



Juraci Dórea no quinto encontro do *MAM Discute Bienal*, no dia 17 de maio de 2013

Foto Lara Carvalho



Alejandra Muñoz no quinto encontro do *MAM Discute Bienal*, no dia 7 de junho de 2013

Foto Lara Carvalho



Em julho de 2013, quando o MAM-BA já estava em curso com esses encontros, passei a integrar o NUCOM do museu, para ocupar o cargo de estagiária de Comunicação e produzir conteúdo fotográfico e on-line, como textos institucionais, além de gerenciar todas as mídias sociais ([Site](#), [Facebook](#), [Twitter](#) e [Instagram](#)).

No dia 5 daquele mês, pude estar presente no penúltimo encontro da primeira temporada do *MAM Discute Bienal*, intitulado de “24ª, 27ª e 28ª Bienais de São Paulo – Tentativas de atualização”. Nesta ocasião, o diretor do MAM-BA que encabeçou a proposta curatorial da 3ª Bienal baiana, Marcelo Rezende – jornalista, escritor, crítico e curador, com ampla experiência na área cultural, sobretudo no campo das artes visuais –, fez um relato da sua experiência em três edições das Bienais do Estado de São Paulo, explicando, de maneira dinâmica, todo o contexto das 24ª (1998), 27ª (2006) e 28ª (2008) edições e as tentativas de atualização dos seus formatos – considerados “tradicionalistas”, quando comparados com a proposta da 3ª Bienal da Bahia, que se propunha a ocupar diversos locais da cidade e do interior baiano.



Marcelo Rezende no sexto  
(e penúltimo) encontro do  
*MAM Discute Bienal*, no dia  
5 de julho de 2013

Foto Lara Carvalho

Sob os olhares atentos do público, Marcelo Rezende falou, em tom intimista, sobre a situação política do Brasil nos três períodos em que ocorreram as Bienais, avaliando criticamente cada uma delas e os curadores envolvidos. Além de discutir as Bienais paulistas e fazer um panorama geral entre contexto político e arte, Marcelo Rezende observou, ainda, que a 3ª Bienal da Bahia pretendia contar a própria história e recuperar a narrativa baiana, ainda marcada por registros orais. Foi neste momento que o curador explicou que: “a Bienal não é só exposição”.

A partir desta discussão, foi possível perceber que a 3ª Bienal da Bahia tentaria trazer à tona um caráter amplo e com grande potencial político, principalmente por aproximar o público – que pôde compartilhar opiniões e conhecer um pouco mais sobre a história da arte mundial, nacional e local – do projeto. As discussões trazidas pelo *MAM Discute Bienal* foram muito proveitosas, pois já realizavam uma retomada da história das bienais da Bahia, antes mesmo que a 3ª Bienal ocorresse.

Público no último encontro do *MAM Discute Bienal*, no dia 2 de agosto de 2013

Foto Lara Carvalho



Já na segunda temporada, os temas abordados com os artistas convidados – Luis Berríos-Negrón, Maxim Malhado e Marcondes Dourado – foram: “O que é origem?” (20 de setembro); “O que é uma galeria?” (18 de outubro); e “Como chegar junto?” (29 de novembro), respectivamente. Nestas ocasiões, foram discutidas experiências dos artistas e do público presente a partir dos temas promovidos, passando por relações entre arte, design e ativismo político-sustentável; criação de espaços expositivos em lugares fora do eixo cultural e econômico; e experiências realizadas no campo artístico que apresentaram potencialidades úteis ao projeto curatorial da Bienal.

Marcelo Rezende e Luis Berríos-Negrón em conversa no primeiro *MAM Discute Bienal* da segunda temporada, no dia 20 de setembro de 2013

Foto Thiago Felix



Marcelo Rezende e Maxim Malhado em conversa no segundo *MAM Discute Bienal* da segunda temporada, no dia 18 de outubro de 2013

Foto Blenda Tourinho



O mês de novembro, quando ocorreu o último encontro do *MAM Discute Bienal*, no dia 29, foi marcado pela comemoração dos 50 anos da instalação do MAM-BA no Solar de Unhão, à época de sua primeira diretora, a arquiteta ítalo-brasileira Lina Bo Bardi (Roma, 5 de dezembro de 1914 – São Paulo, 20 de março de 1992).

O museu ofereceu ao público atividades e encontros especiais em seu calendário comemorativo: o programa chamado *MAM Manifesto*. Com uma política que buscava tornar evidente o pensamento do museu, aumentando seu alcance em um espaço de discussão pública, o MAM-BA realizou, ao longo do mês de seu aniversário, leituras públicas, debates e uma série de intercâmbios que ganharam força, como as novas publicações do museu (revista *Contorno* e *Panfleto Sanitário*, que podem ser vistas no último capítulo deste e-book, em *Publicações*), a excitante *Noite do Oráculo* e ações educativas em uma programação diversificada.



Marcelo Rezende e Marcondes Dourado em conversa no terceiro (e último) *MAM Discute Bienal* da segunda temporada, no dia 29 de novembro de 2013

Foto Blenda Tourinho

No dia 29 de novembro, o último *MAM Discute Bienal*, ocorrido na Sala Walter da Silveira, integrou o encerramento do *MAM Manifesto*. No mesmo dia, o MAM-BA recebeu a Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA) para a apresentação intitulada *Cabaça* ([veja fotos clicando aqui](#)). O lançamento da revista *Contorno*, publicação bilingue do MAM-BA, já havia acontecido na noite de 8 de novembro, em uma sexta-feira à noite, simultaneamente ao evento que dá nome ao projeto. Nesta ocasião, os convidados – os diretores Márcio Meirelles e Fernando Guerreiro e a atriz transformista Mitta Lux – realizaram leituras públicas de manifestos seminais para a história da cultura brasileira: o *Manifesto Pau Brasil*, o *Manifesto Antropofágico* e o *Manifesto do Rio Negro* ([veja fotos clicando aqui](#)).

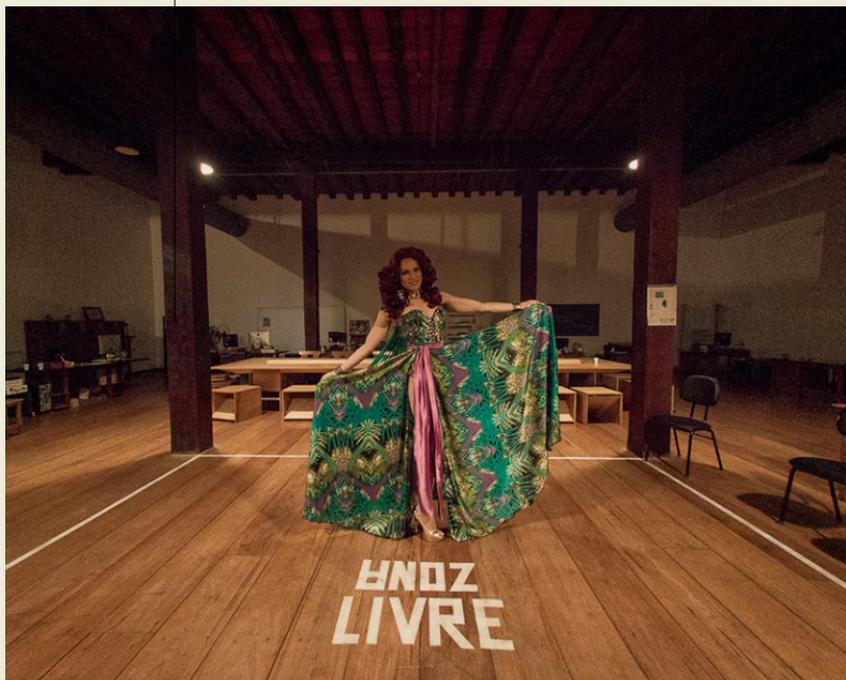
Espectáculo *Cabaça*

Foto Blenda Tourinho



A artista transformista  
Mitta Lux no MAM  
*Manifesto*

Foto Ana Clara Araújo



O *MAM Manifesto* foi eternizado em imagens, publicadas na [revista Contorno /03](#). As fotos também foram postadas nas mídias sociais. Com as discussões e com a vasta programação para diversos públicos, o museu criou um sustentáculo para a sua própria narrativa de processos, documentações e pensamentos que culminariam na 3ª Bienal da Bahia e continuariam no próprio MAM-BA. Segundo Marcelo Rezende, a revista Contorno é uma janela para observar as ideias, os sentimentos, os autores e os demais elementos que se articulam para criar uma política do museu, com suas escolhas por determinados artistas e seu entendimento dos espaços presentes nas atividades do museu e da Bienal:

“Estamos construindo ferramentas para ampliar nossas possibilidades, novas peças para um programa que supõe o museu como um centro de pesquisa e de diferentes conhecimentos que surgem a partir de encontros e de ações desse tipo”, explicou Marcelo Rezende em uma breve entrevista realizada por Thaís Seixas, do NUCOM, no dia 7 de novembro de 2013.



Foto Ana Clara Araújo

O *MAM Discute Sistema e Circuito das Artes* saiu das dependências do museu e foi até a Escola de Administração da UFBA, para desenvolver uma discussão sobre o mercado e as formas de circulação, exposição e comercialização de arte, em contextos locais e globais. Iniciado no dia 26 de setembro e finalizado no dia 22 de novembro de 2013, com três encontros no horário das 17h às 19h (turno oposto ao do *MAM Discute Bienal*, com o objetivo de ampliar o acesso aos encontros) e mais um de 9h às 12h, o projeto foi um complemento das discussões do *MAM Discute Bienal* e se expandiu para a cidade de Cachoeira, trazendo outras questões que também permeavam a 3ª Bienal da Bahia.

Com o debate sobre o funcionamento do mercado artístico, nos âmbitos nacional e local, o primeiro encontro, que aconteceu no dia 26 de setembro, das 17h às 19h, contou com a presença da curadora e crítica de arte Cristiana Tejo e de Francisco Teixeira, diretor da Escola de Administração da UFBA – local do debate.

No dia 31 de outubro, na Sala Walter da Silveira, aconteceu o segundo encontro, das 9h às 12h, dessa vez com o tema Curadoria. Com participação de Liane Herckert, uma das curadoras do MAM-BA; Nara Pino, do Núcleo de Projetos do museu; e dos curadores-chefe da 3ª Bienal, Ayron Heráclito e Marcelo Rezende, foram apresentados os processos curatoriais em museus de gestão pública, o conceito e a viabilidade técnica da curadoria, além do [Edital para Formação de Curadores do MAM-BA](#).



Marcelo Rezende,  
Cristiana Tejo e  
Francisco Teixeira

Foto Lara Carvalho



Nara Pino, Liane Herckert, Ayron  
Heráclito e Marcelo Rezende

Foto Thiago Felix

A partir do mês de novembro, a equipe de Comunicação contou com a presença de novos integrantes, como Eduardo Simantob (Diretor Editorial e de Comunicação); Andrea Dórea (Coordenadora de Comunicação); Andrea Campodónico (Coordenadora de Marketing); Anne Pinto (Assistente de Diretoria de Comunicação e futura coordenadora do núcleo); Antônio Moreno (assessor estritamente de imprensa); Thuanne Silva e Marcos William (ambos jornalistas assistentes). Todos nós trabalhamos em conjunto com a assessoria da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA), coordenada por Adriana Jacob. Com o tempo, esta equipe sofreu algumas alterações até chegar à configuração final.

No dia 22 de novembro, das 17h às 19h, a curadora da X Bienal de Arquitetura de São Paulo, Ligia Nobre, apresentou sua experiência com o projeto Exo, realizado entre 2002 e 2007, ao lado dos grafiteiros Bigod e Julio Costa, idealizadores do Museu de Street Art de Salvador (MUSAS), localizado na comunidade Solar do Unhão, conhecida como Gamboa. Os artistas grafiteiros também compartilharam sua experiência pelas ruas da capital baiana e de outros lugares do mundo.

A discussão com o MUSAS começou em torno do impacto positivo gerado pelo projeto na comunidade do Solar do Unhão e nas diferentes leituras que gerou em instâncias políticas e midiáticas. Para Ligia Nobre, o mérito de ações desse tipo é a chance dos criadores inventarem seu próprio lugar, abrindo a possibilidade de ativar diferentes redes: "O risco é vital para os processos. É importante dialogar com sistemas diferentes sem radicalismo" explicou a curadora.

A equipe de Comunicação da 3ª Bienal da Bahia planejou toda a divulgação desses encontros e os registrou como memória viva de uma história.



A curadora Ligia Nobre

Foto Lara Carvalho



Integrantes do MUSAS

Foto Blenda Tourinho

## LEITURAS PÚBLICAS DO PROJETO CURATORIAL

Três dias após o término da primeira temporada do *MAM Discute Bienal*, o MAM-BA teve mais uma iniciativa para tornar cada vez mais pública a discussão em torno da Bienal baiana. Desta vez, o *Projeto Leituras Públicas*, realizado pela Diretoria de Livro e Leitura (DLL), da Fundação Pedro Calmon (FPC), abriu espaço para uma edição especial de leitura pública do [Projeto Curatorial da 3ª Bienal da Bahia](#). Mais uma vez, o NUCOM preparou-se para divulgar rapidamente esta ação da curadoria, desde a produção de releases, passando pelo contato com a imprensa, o disparo de convites e a publicação nas mídias sociais – até então do museu –, como Site, Facebook, Twitter e Instagram, e indo até a cobertura jornalística.

Todo esse planejamento prévio de divulgação e postagem acontecia de maneira muito dinâmica e estava sempre sujeito a mudanças, tendo em vista possíveis imprevistos.

A primeira Leitura Pública, que foi feita pelos curadores-chefes da 3ª Bienal da Bahia, Marcelo Rezende e Ayrson Heráclito, aconteceu em uma quinta-feira, no dia 5 de setembro, às 17h, no Quadrilátero da Biblioteca Pública do Estado da Bahia, no bairro central dos Barris, em Salvador. O encontro contou com ampla participação do público em geral, que não se conteve em questionar o projeto, principalmente a sua elaboração.

Comentando o resultado da proposta, Marcelo Rezende citou referências de antigas bienais que alcançaram relevância histórica, como a Bienal de Havana (Cuba), realizada desde 1984, que é a principal fonte de inspiração para esta 3ª Bienal de Arte da Bahia, cujo tema questiona: *É tudo Nordeste?* A formação deste projeto, segundo ele, também buscou contemplar a história das duas primeiras bienais baianas, realizadas em 1966, no Convento do Carmo, e em 1968, no Convento da Lapa, ambas organizadas pelo artista Juarez Paraiso. O curador comentou, ainda, que a segunda edição da Bienal, encerrada dois dias após a sua abertura em 1968, ganharia em 2014 uma reverência especial através de uma [Reencenação](#).

Depois desse encontro na Biblioteca Pública, os organizadores da 3ª Bienal realizaram mais uma leitura pública do Projeto Curatorial, no dia 30 de outubro, às 10h30, na Escola de Belas Artes da UFBA. Esta segunda edição teve como público-alvo artistas, professores e estudantes – não só da universidade que sediou o encontro, mas também de outras instituições. A leitura do projeto foi feita, mais uma vez, pelo curador Marcelo Rezende, que explicou que o projeto da 3ª Bienal da Bahia foi resultado dos primeiros encontros com artistas, profissionais atuantes na área cultural e sociedade civil, além das reuniões do Conselho Curatorial e das pesquisas realizadas pelo MAM-BA.

No dia 24 de janeiro de 2014, aconteceu uma terceira leitura pública do Projeto Curatorial, às 10h, no auditório Glauber Rocha, localizado no Pavilhão de Aulas da Federação (PAF) III da UFBA. A leitura foi realizada pela também curadora-chefe da Bienal, Ana Pato, que substituiu Marcelo Rezende, devido a um imprevisto de ordem pessoal. Além de apresentar detalhadamente a proposta da Bienal, o encontro marcou a abertura oficial do [edital da 2ª edição do Programa Cursos Livres](#), parceria entre o MAM-BA e a UFBA, e parte da programação educativa da Bienal.

“Como retomar os desejos interrompidos dessas bienais? O retorno da Bienal da Bahia se trata de um dever da memória”, afirmou a curadora, que ressaltou a importância da retomada do evento após 46 anos sem acontecer na Bahia e explicou as estruturas temáticas e curatoriais do projeto.

Foi neste período de Leituras Públicas que a ideia de Bienal da Bahia se concretizou, a começar pelos ajustes nas equipes do MAM-BA, que se inclinaria totalmente para a 3ª Bienal da Bahia. O projeto estava lançado e todos os setores do museu e, especialmente, a equipe de Comunicação já aguardava por grandes desafios, como o reconhecimento, participação e retorno positivo do público em geral, dos agentes de cultura e da imprensa internacional, nacional e local.



Marcelo Rezende e Ayrson Heráclito apresentam projeto da Bienal

Foto Lara Carvalho

Público conhece projeto e participa com perguntas

Foto Blenda Tourinho



A curadora Ana Pato e o  
coordenador da PROEXT-  
UFBA Pedro Luís Bernardo  
da Rocha

Foto Blenda Tourinho



Público presente nesta  
edição da leitura pública,  
que aconteceu na UFBA

Foto Blenda Tourinho





Foto Lara Carvalho

O artista Juraci Dórea

## IDENTIDADE VISUAL

### INSPIRADA NO NORDESTE, JURACI DÓREA CRIA IDENTIDADE VISUAL DA 3ª BIENAL DA BAHIA

No dia 12 de março de 2014, tive o prazer de escutar Juraci Dórea contar a história do processo de criação da identidade visual da 3ª Bienal da Bahia. "Optei por fazer um caderno com sugestões e desenhos com a mente livre. Foi um processo artesanal e gostei do resultado final, da síntese. Para mim é um privilégio", disse o artista em [entrevista](#) realizada por mim e pela assessora Cátia Milena Albuquerque, com apoio da Coordenadora do Núcleo Audiovisual, Lara Carvalho.

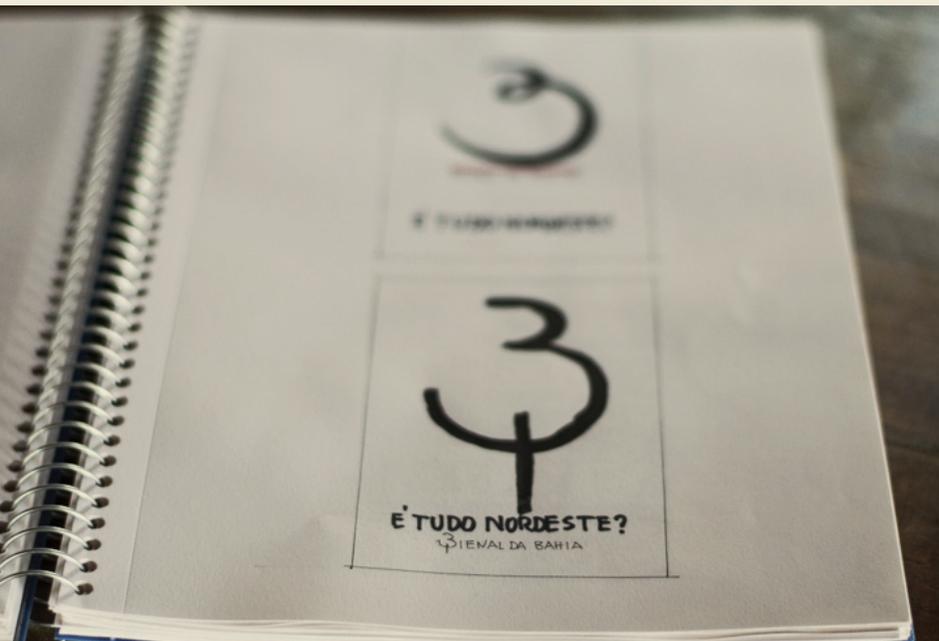
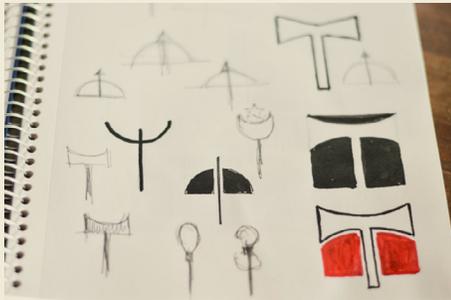
Criada pelo artista de Feira de Santana, que tem como fonte de inspiração frequente o sertão nordestino e a cultura popular, a identidade visual da 3ª Bienal da Bahia é uma representação sinestésica do Nordeste. Sobre os estudos, pesquisas e processo criativo para a produção da identidade visual, Dórea destacou que o desafio era encontrar uma imagem que definisse não apenas o seu litoral, mas também o sertão do Nordeste. "Meu processo de trabalho é o fazer. O ponto de partida foi achar a imagem que reunisse o imaginário do Nordeste. Fui trabalhando sem me preocupar e, a partir daí, surgiram várias versões".

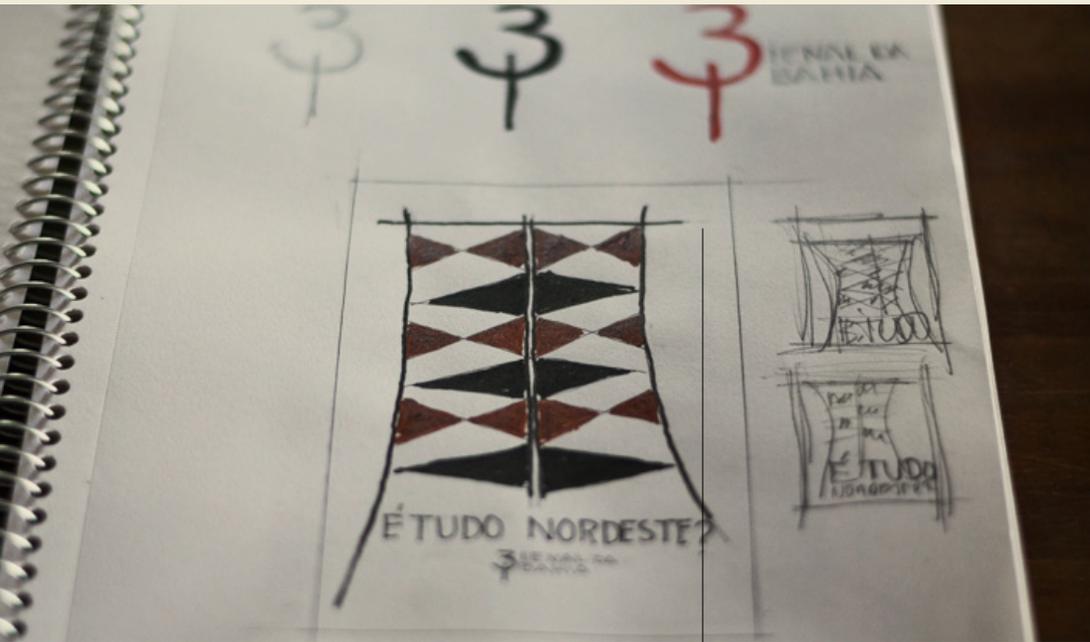
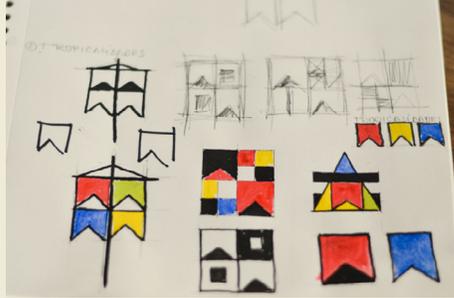
Dórea, que nos revelou surpresa ao ser convidado para criar a identidade visual da 3ª Bienal da Bahia, comentou sobre a retomada do grande evento artístico: "Agora é o momento significativo para a Bahia e para o Nordeste, principalmente com as características abertas e de processo que esta Bienal está sendo pensada. É um grande momento para as artes".

Para a designer e diretora de Arte da 3ª Bienal, Dinha Ferrero, que deu continuidade à aplicação da identidade visual criada por Juraci Dórea, a escolha foi embasada em imagens que imprimissem um contradiscurso ao repertório visual das Bienais já existentes no Brasil. A ideia foi buscar um conceito no qual os baianos pudessem se reconhecer, fugindo dos clichês culturais e visuais da Bahia.

"O trabalho de Juraci é maravilhoso e importantíssimo para entender a Bahia. O estudo que ele fez não apenas da marca, mas de toda a identidade visual, explica um pouco isso. Temos o caderno do processo criativo dele, todo desenhado à mão, desde o primeiro risco, que será exibido ao público", observou a designer.

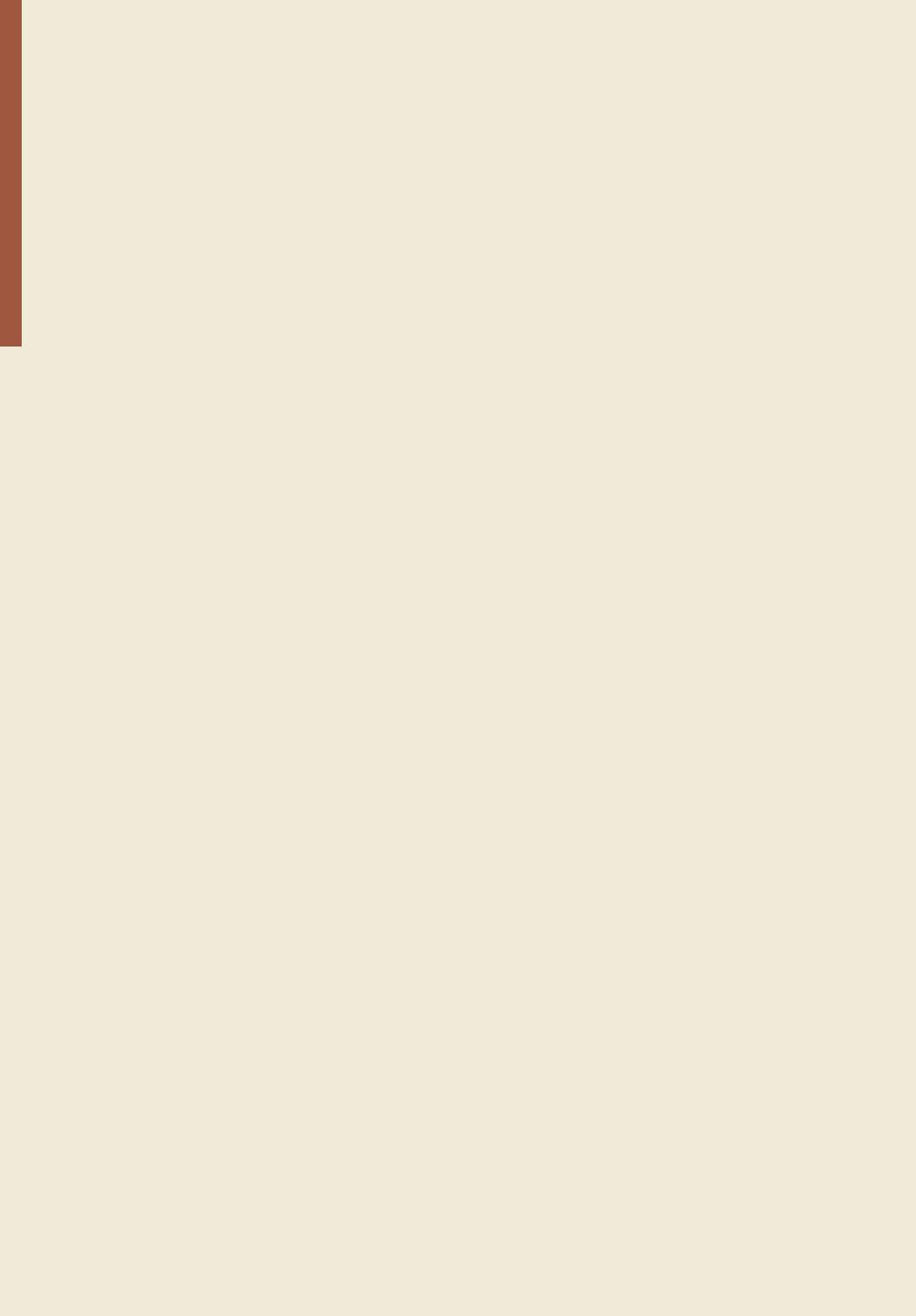
O resultado desses estudos e pesquisas para a identidade visual da 3ª Bienal da Bahia foi apresentado ao público no dia 4 de abril, à 17h30, no MAM-BA. No mesmo dia e local, às 18h, a Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA) apresentou composições do alemão Richard Strauss (1864-1949) no [SARAU OSBA NO MAM](#).





Fotos Blenda Tourinho

Caderno de Juraci Dórea com estudos para identidade visual da 3ª Bienal da Bahia



## FAQ (MODOS DE USAR)

Acrônimo da expressão inglesa *Frequently Asked Questions* (Perguntas Mais Frequentes), quando utilizada em contexto pluralista, significa uma compilação de perguntas frequentes acerca de determinado tema; quando em contexto singular, um FAQ será uma dessas perguntas frequentes.

Para auxiliar de maneira didática o público em geral, que desconhecia as histórias das Bienais e, conseqüentemente, o retorno da Bienal baiana, o FAQ (Modos de Usar) foi criado em conjunto com a curadoria e publicado em todas as mídias sociais da 3ª Bienal da Bahia.

É comum ter um FAQ em sites de conteúdo, pois ele ajuda o usuário a solucionar algumas dúvidas que possam surgir enquanto navega. O objetivo do FAQ foi de esclarecer, de antemão, essas dúvidas simples, através de perguntas e respostas.

Este material foi publicado com destaque no site oficial da 3ª Bienal da Bahia, para que a medida surtisse efeito.

---

### 1. O QUE É UMA BIENAL?

Bienal é um projeto nascido na Europa no final do século XIX, na esteira das grandes feiras mundiais. Hoje se caracteriza como um evento que reúne exposições, debates críticos, seminários, publicações e uma extensa política educacional. Mais que uma exposição a cada dois anos, Bienal é um conceito que define projetos e atividades das mais diferentes ordens.

### 2. O QUE É A BIENAL DA BAHIA?

O Estado da Bahia realizou, nos anos de 1966 e 1968, duas edições de bienais nacionais, reunindo a produção artística brasileira do período. Seu objetivo era oferecer um espaço alternativo ao da Bienal de São Paulo (criada em 1951). A 2ª Bienal da Bahia foi fechada poucos dias após sua abertura, acusada de “subversão” pelo regime militar.

### 3. O QUE É A 3ª BIENAL DA BAHIA?

Vinte anos após o fechamento da 2ª Bienal da Bahia pelos militares, foi criado o Salão de Artes Visuais da Bahia. Anualmente eram realizadas exposições em Salvador e cidades do interior do estado. Em 2009, o governo estadual decidiu retomar seu projeto de Bienais e substituiu, por meio de decreto, o Salão de Artes Visuais pela Bienal da Bahia.

### 4. POR QUE A 3ª BIENAL DA BAHIA?

O projeto curatorial para a 3ª Bienal da Bahia assume uma ideia de continuidade das edições ocorridas em 1966 e 1968. Desta forma, abre a possibilidade de entender e retornar ideias e desejos propostos nos anos 1960, e também apresenta um debate diante das questões contemporâneas.

## 5. QUAL O TEMA PROPOSTO PELA 3ª BIENAL DA BAHIA?

O tema proposto é uma pergunta: “É tudo Nordeste?”. Mais do que procurar uma resposta, a 3ª Bienal da Bahia se dedica – por meio de pesquisas sobre variados temas – a saber de que modo a tradição e a história do Nordeste brasileiro podem ser lidas como experiências humanas universais. Em suma, toma o Nordeste como resumo do mundo.

## 6. É POSSÍVEL LER O PROJETO CURATORIAL DA 3ª BIENAL DA BAHIA?

Sim, para acessar o PDF basta [clique aqui](#).

## 7. COMO FOI CRIADO O PROJETO CURATORIAL DA 3ª BIENAL DA BAHIA?

O projeto foi elaborado pelo Museu de Arte Moderna da Bahia a partir de pesquisas da instituição, de encontros com o Conselho da Bienal – nomeado pela Secretaria de Cultura – além de conversas públicas quinzenais realizadas no programa “MAM Discute Bienal”, de março a dezembro de 2013.

## 8. O QUE É UMA CURADORIA E COMO ELA FUNCIONA?

A curadoria artística é a função exercida por um ou um grupo de curadores, que corresponde à administração, organização e montagem de uma exposição. Cabe ao curador – ou, como no caso da 3ª Bienal da Bahia, ao grupo de curadores – todo o trabalho de pesquisa não só de obras, artistas e lugares como principalmente de conceitos e suas interações. A partir desse trabalho, os curadores elencam uma seleção de obras e artistas, e elaboram a concepção, processo de feitura e supervisão de determinada exposição, além de cuidar das obras que serão trabalhadas.

## 9. QUEM SÃO OS CURADORES DA 3ª BIENAL DA BAHIA?

Marcelo Rezende (Curador-chefe)

Escritor, crítico e curador. Entre seus projetos curatoriais, destacam-se *À la chinoise* (Hong Kong, 2007), *Comunismo da Forma* (São Paulo, 2007; Toronto, 2009) e *Ver o Tibet* (Rio de Janeiro e Nova York, 2010). No Brasil, foi curador de *O Cabaré*, projeto da 2ª edição do FIAC Bahia (Salvador, 2009), e *Estado de Exceção – Venha Ver a Coréia (Ver Você)*, no Paço das Artes de São Paulo (2008). Criou o Jornal 28b, uma plataforma de conteúdo da 28ª Bienal de São Paulo – Em Vivo Contato (2008). Marcelo Rezende é também diretor do Museu de Arte Moderna da Bahia.

Ana Pato (Curadora-chefe)

Doutoranda no Departamento de História da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP), mestra em Artes Visuais pela Faculdade Santa Marcelina (2011). É autora do livro *Literatura expandida: o arquivo e a citação na obra de Dominique Gonzalez-Foerster* (2013). Pesquisa o conceito de arquivo na arte contemporânea e atua como gestora cultural. Foi diretora de projetos da Associação Cultural Videobrasil, onde trabalhou entre 2000 e 2012. Entre os principais projetos que coordenou no Videobrasil estão as exposições dos artistas Sophie Calle (2009), Joseph Beuys (2010), Olafur Eliasson (2011) e Isaac Julien (2012).

Ayrson Heráclito (Curador-chefe)

Doutorando em Comunicação e Semiótica na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), o artista visual é mestre em artes visuais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e professor da Universidade Federal do Recôncavo da

Bahia (UFRB). Suas obras transitam pela instalação, fotografia, audiovisual e performance, lidam com elementos da cultura afro-brasileira e já foram apresentadas em diversas mostras, dentre elas a 3ª Bienal do Mercosul (Porto Alegre, 2001), Manifestação Internacional de Performance (Belo Horizonte, 2009), Trienal de Luanda (2010) e Europalia Brasil (Bruxelas, 2011). Foi curador de *Cosmogonia Cravo* (Salvador, 2007) e *A Grande Arca*, do artista Edgard Oliva (Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo 2011-2012).

Fernando Oliva (Curador Adjunto)

Crítico, pesquisador, curador e doutorando em História da Arte (ECA-USP). Faz parte da Comissão de Curadoria do Festival de Arte Contemporânea Videobrasil. Foi diretor de curadoria do Centro Cultural São Paulo e Gerente de Projetos do Paço das Artes (São Paulo), cargo que ocupou também no Museu da Imagem e do Som (MIS/SP). Entre seus projetos destacam-se *O Retorno da Coleção Tamagni: até as estrelas por caminhos difíceis* (MAM-SP, 2012), *Illegítimo – Dentro e Fora do Circuito* (São Paulo, 2008), *Comunismo da Forma – Som + Imagem + Tempo: a estratégia do vídeo musical* (Toronto, 2007-2009) e *A Chinoise* (Hong Kong, 2007).

Alejandra Muñoz (Curadora Adjunta)

Arquiteta, mestre em Desenho Urbano pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UFBA) e doutora em Urbanismo pelo mesmo Programa. É professora permanente de História da Arte da Escola de Belas Artes (UFBA). Desenvolve trabalhos de crítica das Artes e Arquitetura e participa de júris e comitês de seleção artística. Foi curadora de diversas mostras tais como as edições do Circuito das Artes 2012-2014 (Salvador) e

Triangulações 2013 (Salvador, Recife e Brasília) e integrou a equipe curatorial do Programa Rumos Artes Visuais 2011-2013 do Instituto Itaú Cultural (São Paulo).

## 10. QUANDO ACONTECE A 3ª BIENAL DA BAHIA?

A 3ª Bienal acontece de 29 de maio a 7 de setembro de 2014, tem duração de 100 dias e está dividida em duas temporadas. A primeira tem início em 29 de maio e a segunda em 17 de julho. As exposições e ações lançadas na primeira temporada seguem durante a segunda, que é marcada pela abertura das exposições de Rogério Duarte, Juarez Paraiso e Juraci Dórea.

## 11. ONDE ACONTECE?

Em diferentes lugares: museus, centros culturais do estado e espaços públicos e privados de toda ordem. A Bienal se distribui por Salvador e cidades do interior da Bahia, como Feira de Santana, Alagoinhas, Vitória da Conquista, Itaparica, Mar Grande, Juazeiro, Cachoeira, Jacobina, Heliópolis, Itabuna, Itajuípe, Cairu, Rio de Contas, Caravelas, Itapetinga, Poções, Teixeira de Freitas, Santa Bárbara, Araci, Caldas do Jorro, Tucano, Euclides da Cunha, Monte Santo, Canudos e Cocorobó.

## 12. SERÃO SOMENTE EXPOSIÇÕES?

Não. A 3ª Bienal da Bahia não se resume apenas a exposições, na verdade ela assume a arte como processos. A proposta é expor as pesquisas, conexões, intercâmbios, interferências e diálogos que culminam (ou não) em obras de arte. A Bienal, assim, vem expor esses processos por meio de suas ações – que não são eventos nem espetáculos, mas espaços e contextos possíveis para a criação artística ou a

discussão ativa sobre ela. Sua programação apresenta:

- a. Museu Imaginário do Nordeste
- b. Campo gravitacional de encenação
  - Campo gravitacional de performance, com grupos de cultura identitária da Bahia, Norte e Nordeste
  - Campo gravitacional de dança
  - Campo gravitacional crítico
- c. Curso de formação de mediadores da 3ª Bienal
- d. Encontros, palestras e conversas públicas, cursos de jardinagem, tapeçaria, plantas medicinais e história da Bahia e do Brasil

### 13. QUAIS SÃO AS ESTRUTURAS DE AÇÃO DA BIENAL?

A programação da 3ª Bienal da Bahia compreenderá exposições, ciclos de filmes, palestras, encontros, ações artísticas e as mais variadas atividades educativas. Tais atividades fazem parte de sete estruturas específicas, articuladas em torno do tema central "É tudo Nordeste?", com a finalidade de realizar de modo coerente o projeto curatorial. A concepção do projeto da Bienal se realizará, de forma prática, na interligação entre tema central, subtemas e estruturas. As estruturas de ação da Bienal são:

- a. MUSEOLÓGICA: estrutura de exposições viabilizada através do Museu Imaginário do Nordeste: exposições de acervos formados por objetos, memorabilia, publicações, memória oral e qualquer outra forma de produção, com enfoque em objetos originados por diferentes nordestes e ideais de Nordeste.
- ARQUIVO E FICÇÃO: projeto que propõe discutir o lugar do arquivo

na arte contemporânea, por meio de encontros entre artistas e profissionais de arquivos e bibliotecas para troca de experiências, pesquisa e produção de conteúdos sobre práticas artísticas e procedimentos arquivísticos.

b. PARTICULARES: trabalhos de artistas convidados a elaborar obras e intervenções pensadas especificamente para a 3ª Bienal da Bahia, a partir de circunstâncias e contextos baianos e nordestinos.

c. ALTA INTENSIDADE: ações pontuais, de curta duração. Incluem cursos, palestras, seminários e outras atividades caracterizadas por um perfil intensivo.

d. RELACIONAIS: as estruturas relacionais projetam a Bienal para a rua e para a experiência cotidiana. Trabalha-se aqui com grupos de intervenção ambiental, grupos de performance e obras que convidem o público a algum tipo de interação.

e. CLIMÁTICAS: engloba as discussões sobre as experiências sensoriais climáticas.

f. NOTURNA: ações de caráter artístico que englobam projetos de música, dança, teatro, encenação e cinema, além de oficinas, encontros, palestras e conversas públicas.

g. REENCENAÇÃO: trabalha com o conceito de retomada, indo além da mera imitação das Bienais da Bahia de 1966 e 1968, com a intenção de explorar o pensamento daquela época e de confrontar as propostas do passado com as do presente.

- AÇÃO CADASTRO: oficinas ministradas por qualquer pessoa sobre algo de que têm conhecimento específico e dileto. É a reencenação de projeto realizado nos anos 1980

por Chico Liberato, quando diretor do MAM-BA

#### 14. O QUE SÃO RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS?

O projeto de Residência Artística foi caracterizado pelo convite a artistas para vir e permanecer na Bahia durante dois meses (de 17 de março a 12 de maio de 2014), no período pré-Bienal. Estiveram envolvidos 13 artistas nacionais e internacionais e uma crítica brasileira, que desenvolveram projetos específicos para a 3ª Bienal da Bahia. Nessa ação, a Bienal trabalhou em parceria com a Fundação Sacatar.

#### 15. O QUE É CAMPO GRAVITACIONAL CRÍTICO?

O campo gravitacional crítico é uma atividade dentro do programa de residência explicado acima. Dentre os participantes da residência, três são curadores críticos externos, convidados para conhecer os espaços e conversar com curadores e artistas. São eles: Lisette Lagnado, Gerardo Mosquera e Roger Buerger. O objetivo deste projeto é a produção de conteúdo crítico sobre a Bienal em tempo real, durante sua realização.

Lisette Lagnado

Crítica de arte, curadora e escritora. Doutora em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), é docente e pesquisadora no Mestrado em Artes Visuais da Faculdade Santa Marcelina. Foi co-editora da revista *Arte em São Paulo* (1981-1983) e da revista *Galeria* (1988-1989). Publicou artigos em revistas internacionais (*Art Nexus*, *Lapiz*, *Third Text*, *Parachute*, entre outras). Organizou manuscritos de Hélio Oiticica em um banco de dados on-line, hospedado no site do Itaú Cultural, oferecendo pa-

râmetros investigativos para todos os que estudam a obra do artista. Entre seus principais projetos de curadoria estão *Desvíos de la deriva* (Madri, 2010) e 27ª Bienal de São Paulo (São Paulo, 2006).

Gerardo Mosquera

Crítico e curador. Formou-se em História da Arte pela Universidade de Havana e, de 1975 a 1985, dirigiu vários departamentos do Conselho Nacional de Cultura de Cuba. Mosquera cofundou a Bienal de Havana em 1984 e, entre 1985 e 1990, foi diretor do Centro de Pesquisas Wifredo Lam. É autor de *Beyond the Fantastic: Contemporary Art Criticism from Latin America* e colabora com vários jornais sobre arte em todo o mundo – *Art Journal*, *Third Text*, *Poliéster Kunstforum*, *Art Nexus*, dentre outros. Foi o curador da exposição *Important and Exportant* na Segunda Bienal de Johannesburgo, 1997/1998, e da *Panorama 2003*, no MAM, São Paulo. Atualmente é curador do *New Museum of Contemporary Art* de Nova Iorque.

Roger Buerger

Crítico, curador, escritor e professor. Estudou na Academia de Belas Artes de Viena, com o artista austríaco Hermann Nitsch. Foi o diretor artístico de eventos como a *Documenta XII Kassel* (2007) e a *Busan Biennale* (2012). Curou diversas exposições, como *Things we don't understand* (Áustria, 2000, com Ruth Noack), *The Subject and Power – the lyrical voice* (Rússia, 2001), *The Government* (Alemanha, Espanha, EUA, Áustria, Holanda, 2003-2005, com Ruth Noack) e *Barely Something. On Ai Weiwei* (Alemanha, 2010). É autor dos livros *Peter Friedl, Leipzig and Amsterdam* e *Abstrakter Expressionismus*. É também professor,

tendo lecionado na Universidade de Luneburg entre 2002 e 2005, e na Academia de Belas Artes de Karlsruhe entre 2007 e 2009 (Alemanha).

#### 16. QUEM PODE PARTICIPAR DAS OFICINAS E CURSOS PROPOSTOS PELA BIENAL?

A entrada é livre e gratuita, dentro do limite de vagas disponíveis, tanto para as oficinas quanto para o restante da programação. No caso das oficinas, elas devem gerar ações que serão executadas para a Bienal, em seu período de duração. Algumas serão avisadas previamente, com inscrições online.

#### 17. E COMO OS ARTISTAS DEVEM SE INSCREVER?

A Bienal não trabalha com o modelo de inscrições, apenas com convites. Os artistas participantes foram selecionados a partir de pesquisas realizadas pelo grupo de curadores.

#### 18. QUANTOS ARTISTAS PARTICIPARÃO DA 3ª BIENAL DA BAHIA?

A Bienal conta com cerca de 200 participantes, mas nem todos são artistas. A Bienal inclusive não divulgará uma lista a priori pois, por seu caráter processual, irá incorporar pessoas de todas as áreas do conhecimento colaborando em ações artísticas. Todos eles serão incluídos no catálogo final que cobrirá o desenvolvimento e resultados de todas as ações da Bienal.

#### 19. A 3ª BIENAL DA BAHIA É NACIONAL, COMO AS ANTERIORES?

Não. A 3ª Bienal da Bahia é internacional.

A lista de participantes é composta por artistas de mais de vinte nacionalidades.

#### 20. ONDE POSSO TER ACESSO À PROGRAMAÇÃO DA BIENAL?

A programação será divulgada através do site ([www.bienaldabahia.com](http://www.bienaldabahia.com)), Facebook (<https://www.facebook.com/BienaldaBahia2014>) e Twitter ([www.twitter.com/bienaldabahia](http://www.twitter.com/bienaldabahia)) da Bienal da Bahia. Os vídeos podem ser encontrados no Vimeo ([www.vimeo.com/bienaldabahia](http://www.vimeo.com/bienaldabahia)) e fotos no Instagram (@[bienaldabahia](https://www.instagram.com/bienaldabahia)) e Flickr ([www.flickr.com/bienaldabahia](http://www.flickr.com/bienaldabahia)). Todas as publicações da Bienal podem ser acessadas através do Issuu ([www.issuu.com/bienaldabahia](http://www.issuu.com/bienaldabahia)).

#### 21. QUEM PATROCINA O PROJETO?

A 3ª Bienal da Bahia é uma realização do Governo do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA) e coordenada pelo Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), a partir de um convênio entre a Fundação Hansen Bahia e o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC). Patrocínio: Caixa Econômica Federal. Apoio: Mosteiro de São Bento, Desenbahia, Cinemateca da Embaixada da França, Institut Français e Embaixada da França no Brasil.

#### 22. POR QUE UMA BIENAL É IMPORTANTE PARA MIM E PARA A MINHA CIDADE?

Uma Bienal tem como resultado a criação de empregos, incrementando a economia, em microescala, de regiões e comunidades; promove projetos de caráter educacional de forma livre e direta, e torna visível a cultura baiana em escala mundial, criando novas e diferentes oportunidades.

## COLETIVAS DE IMPRENSA E *PRESS KIT*



Foto Blenda Tourinho

Jornalistas no Casarão do MAM-BA. Ayrson Heráclito, Marcelo Rezende, Albino Rubim, Gaio e Lia Robatto participam da coletiva

2 de dezembro de 2013. A 3ª Bienal da Bahia foi lançada oficialmente na primeira coletiva de imprensa nesta data, em plena manhã de uma segunda-feira, no MAM-BA. Participaram desta coletiva o secretário de Cultura do Estado da Bahia, Albino Rubim, Marcelo Rezende, Ayrson Heráclito, e os artistas Lia Robato e Gaio Matos.

Neste dia, Thais Seixas estava na linha de frente como jornalista e eu como fotógrafa. Muitos veículos de comunicação passaram por lá, inclusive de TV, como a Rede Bahia, que transmitiu trechos da coletiva nos telejornais da sua programação, como Bahia Meio Dia e BATV.

Após uma breve apresentação dos convidados, Marcelo Rezende iniciou o encontro com jornalistas dizendo: “Até o momento, já temos cerca de 270 artistas. Também já mapeamos 19 espaços em Salvador e 10 municípios do interior, com os quais queremos trabalhar. No dia 18 de janeiro, iniciaremos a formação de mediadores para a Bienal, que tem um importante caráter educativo”, explicou o diretor. Albino Rubim completou: “Queremos fazer um evento que resgate a história das edições passadas, realizadas em 1966 e 1968. Simbolicamente, é muito importante esta ser a terceira, e não a primeira Bienal da Bahia. Nada mais justo do que retomar essa história”, revelou o secretário na ocasião.

Todos os jornalistas estavam curiosos com uma suposta lista de artistas, mas a proposta da Bienal era justamente não canonizar o artista frente a outros participantes. A ideia era

não sobrepor obras consagradas a uma performance ou a uma oficina de jardinagem, por exemplo. Algumas críticas surgiram naquele dia por não revelarem essa lista de artistas. Somente durante a Bienal foi divulgada uma lista de participantes.

Enquanto o bate-papo acontecia, nossa assessora, Cátia Milena Albuquerque, dava suporte aos repórteres e aos novatos no ramo (como eu, por exemplo).

Finalizada a primeira coletiva de imprensa, Thais Seixas escreveu a cobertura e eu fiz o tratamento de imagem das fotografias que tirei para que pudéssemos publicar em nossas mídias sociais. Para minha surpresa, Cátia Milena Albuquerque solicitou que eu enviasse algumas fotos que realizei da coletiva ao Jornal A Tarde para serem publicadas. No dia seguinte, 3 de dezembro, uma dessas fotos estava estampada no Caderno 2+ do Jornal A Tarde, em destaque. Comemoramos juntos, eu e toda a equipe.

A TARDE

SALVADOR TERÇA-FEIRA 31/12/2011

2

3

ARTES VISUAIS Novidades sobre a terceira edição do evento foram anunciadas em coletiva realizada ontem, no Casarão do MAM

## Bienal dará visibilidade a artistas baianos na Copa

Bianca Tourinho / Divulgação

MARINHA PAIVA

Nos dicionários, bienal é o evento que acontece a cada dois anos. Na prática, entretanto, a Bahia descobriu que pode ser diferente: no ano que vem, acontece a Terceira Bienal da Bahia, exatamente 46 anos após a realização da segunda, em 1968, interrompida pela ditadura militar.

Em entrevista coletiva concedida ontem pela manhã, no Casarão do Museu de Arte Moderna da Bahia (Contorno), organizadores, artistas e representantes do governo estiveram presentes para apresentar a Terceira Bienal, que acontece de 29 de maio a 4 de setembro de 2014.

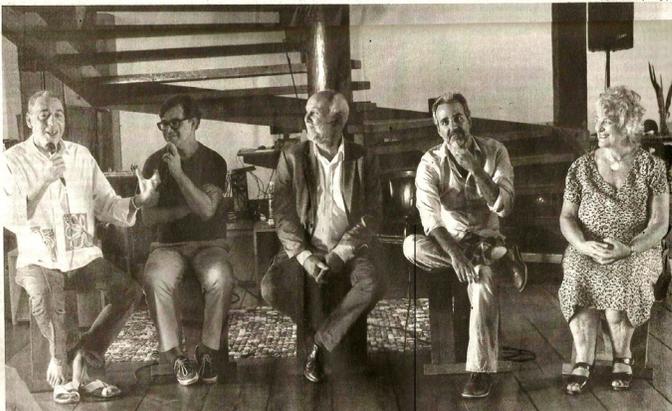
O evento acontecerá durante 100 dias e vai se espalhar por diversos espaços de Salvador e de outros municípios baianos. "A ideia é de que a Bienal seja um dos grandes projetos da Secretaria de Cultura no ano que vem. É no período da Copa do Mundo, e justamente para colocar a cultura brasileira e baiana em foco, dar visibilidade", afirma o secretário estadual de Cultura, Albino Rubin.

Presente no evento, a coreógrafa Lia Robatto concordou. "É importante que o artista tenha como sobreviver a partir de um mercado, precisa ter visibilidade. A Bienal é isso também".

HORRIDADES

Diretor do MAM, Marcelo Rezende está à frente da realização da Bienal, que terá como tema a questão *É Tudo Nordeste?*. "A região agrega tradições e cria uma situação instável, o Nordeste se constrói e se desconstrói ao mesmo tempo", diz.

Dentre as ações que estão programadas para a Bienal, estão um bloco de Carnaval em junho, desfile de Dois de Julho



Da esp. para dir.: Ayron Heráclito, Marcelo Rezende, Albino Rubin, Galo e Lia Robatto falam sobre a Bienal da Bahia, que vai de maio a setembro do próximo ano

**Dentre os anúncios feitos na ocasião, estão um bloco de Carnaval em junho e o Desfile de Dois de Julho no Sete de Setembro**

durante o Sete de Setembro e exposições na casa de pessoas. "Há também um bar que vai virar um lounge da Bienal e ações na ilha de Itaparica", Marcelo Rezende conta.

Para ele, a Bienal é uma forma de dar maior visibilidade aos artistas baianos. "Existe o dilema de ter de se formatar ou que o mercado pede ou de enfrentar uma situação de isolamento por não formatar. Ao

mesmo tempo, ele tem liberdade de criar. Queremos descontinuar essa produção, muitas vezes invisível fora daqui".

Em primeira mão, Rezende conta que, no dia 24 de janeiro, Salvador receberá uma delegação de curadores da Bienal de São Paulo. "Eles vêm para encontrar e conhecer artistas baianos", avisa.

Para o artista Ayron Heráclito, a Bienal será um evento

fundamental para a construção da memória do estado. "É a tem como metodologia essa ideia de reencenar o espaço, de uma arqueologia. É inadmissível que artistas que foram muito importantes hoje em dia não tenham visibilidade nenhuma".

Ele conta que a pesquisa tem sido árdua, ainda mais pela falta de bibliografia sobre esses artistas. "Estamos redescobrimo o Brasil, pensando arte a partir

de um Nordeste amplo que dialoga com o mundo".

Galo, artista plástico, também acredita nas possibilidades oferecidas pela Bienal. "Temos artistas com uma produção muito boa, mas bastante fragmentada. Precisamos produzir um outro tipo de subjetividade, a levar a experiência estética a outros espaços da cidade. Vencer a cultura como pensamento", ele deseja.

Se a primeira coletiva serviu para lançar a Bienal, a segunda foi para divulgar a sua programação. A menos de uma semana da abertura oficial, a programação da 3ª Bienal da Bahia foi anunciada, na manhã de uma sexta-feira, no dia 23 de maio, em coletiva de imprensa para jornalistas de diversos veículos de comunicação, representantes de instituições e artistas (veja fotos clicando aqui).

No encontro, que aconteceu no Palácio Rio Branco, estiveram presentes novamente secretário Albino Rubim, os curadores-chefe da Bienal, Marcelo Rezende e Ana Pato, e o artista Maxim Malhado. A mesa foi composta, ainda, pelo coordenador executivo da Fundação Hansen Bahia – que firmou parceria com Bienal –, Elias Gomes, e pela diretora geral do Instituto do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia (IPAC), Elisabete Gândara.



Coletiva de imprensa, no Palácio Rio Branco, no dia 23 de maio. Elias Gomes, Marcelo Rezende, Albino Rubim, Elisabete Gândara e Ana Pato compuseram a mesa

Enquanto os jornalistas iam chegando, foram distribuídos os *press kits*, que guiariam as futuras publicações dos seus colegas de profissão. O *press kit* foi formado pelos seguintes materiais:

[Release sobre a abertura oficial da 3ª Bienal da Bahia;](#)

[Release sobre o tema “É Tudo Nordeste?”;](#)

2 postais; e

1 CD-ROM com todos os materiais do press kit e seleção de fotografias.



Foto Alfredo Mascarenhas

Eles apresentaram a programação da Bienal, desde sua abertura, que incluía exposições, performances, ciclos de filmes, ações educativas e encontros com artistas do Brasil e de outros 23 países. Antes da divulgação da programação de abertura, que aconteceria no dia 29 de maio, e dos vídeos produzidos pelo núcleo Audiovisual da Bienal da Bahia – “[Bienal em Transe | #01: O que é Bienal?](#)” e “[3ª Bienal da Bahia | É tudo Nordeste?](#)” –, Albino Rubim, destacou que a 3ª Bienal da Bahia considerou a história cultural do estado: “Toda cultura é troca e a Bienal é pautada nisso. Ela tem uma parte formativa e educativa, que dialoga com as ações da Secretaria de Cultura”.

Marcelo Rezende comentou que a Bienal seria dividida em duas temporadas: antes e depois dos jogos da Copa do Mundo da FIFA: “São 50 espaços de trabalho, na capital e interior do estado, onde artistas e público vão trocar experiências. Essa Bienal é, de fato, humana”, completa. O artista Juraci Dórea, que não pode estar presente, recebeu os agradecimentos pela concepção da identidade visual da 3ª Bienal da Bahia e pelo seu trabalho para a Bienal.

Seriam três dias de abertura, que foram organizadas da seguinte maneira:

#### ABERTURA EM SALVADOR / 29 DE MAIO (QUINTA-FEIRA)

---

Onde: Casarão do MAM-BA / Horário: A partir das 18h

Apresentação de alabês “Oritálaiyé – Encruzilhadas do Mundo”;  
Cortejo Performance “Genesis e Genes”, da artista portuguesa, Luisa Mota – do MAM-BA ao Passeio Público;  
Abertura da exposição “No Litoral é Assim” – que partirá para o interior em meados de julho;  
Exibição do vídeo “Mitos e contramitos da família pernambucano-baiana”, de Jomard Muniz de Britto;  
Lançamento do livro “Culturas dos Sertões” editado pela Edufba com textos e artigos produzidos durante [II Celebração das Culturas dos Sertões](#).

Onde: Passeio Público / Horário: 20h

Abertura da Bienal com performances artísticas “Teatropelou”, da Universidade Livre de Teatro Vila Velha;  
Banda de Forró Ceguêra de Nó;  
Performance de Ieda Oliveira;  
Show de transformistas com Mitta Lux, Valerie O’rarah e Kaysya Kutnner;  
Participação de bailarinos de dança de salão e forró;  
Cortejo com o Bloco De Hoje a Oito.

## ABERTURA EM FEIRA DE SANTANA / 30 DE MAIO (SEXTA-FEIRA)

---

Onde: Fazenda Fonte Nova / Horário: 14h às 18h

Ação artística de Juraci Dórea na fazenda do poeta Eurico Alves;  
Ocupação artística da Fazenda de Eurico Alves e 50ª edição do Projeto Terra (instalação de escultura em madeira e couro);  
Leitura dos poemas: “Elegia para Manuel Bandeira”, de Eurico Alves, e “Escusa”, de Manuel Bandeira, em resposta a Elegia;  
Encontro do Grupo Hera com Paulo Bruscky.

## ABERTURA DA EXPOSIÇÃO “A REENCENAÇÃO” / 31 DE MAIO (SÁBADO)

---

Onde: Mosteiro de São Bento / Horário: 19h

As atividades de *Reencenação* vão trazer à tona, por meio de objetos e documentos, a memória das 1ª e 2ª bienais da Bahia, de 1966 e 1968. Sob a curadoria de Fernando Oliva, a *Reencenação* consiste na ocupação do Mosteiro de São Bento com o objetivo de recriar nas condições possíveis projetos executados no passado que não tiveram seu potencial plenamente realizado.

Por conta da vasta programação dividida em três dias, a equipe de Comunicação se dividiu para realizar as coberturas jornalísticas nos três locais diferentes. Os textos foram publicados no site oficial da 3ª Bienal da Bahia, com chamadas especiais em todas as redes sociais, como Facebook, Twitter e Instagram.

Thaís Seixas realizou a cobertura do dia 29 de maio, que partiu do MAM-BA para o Teatro Vila Velha, enquanto eu atualizava em tempo real as redes sociais e entrevistava artistas e público presente. [Leia](#) a cobertura na íntegra, [veja](#) mais fotos e [assista](#) ao vídeo. Basta clicar nos links.

Cortejo Performance  
*Genesis e Genes*, da artista  
portuguesa, Luisa Mota.  
Nas páginas seguintes:  
apresentação de alabês  
*Oritálaiyè – Encruzilhadas  
do Mundo* no MAM-BA

---

Fotos Alfredo Mascarenhas







Para a abertura em Feira de Santana, que aconteceu no dia 30 de maio, o jornalista assistente Marcos William ficou responsável pela cobertura, com o auxílio do fotógrafo Alfredo Mascarenhas. Essa abertura oficial no interior do estado teve como cenário a Fazenda Fonte Nova – a 30 km de Feira de Santana –, onde o poeta baiano Eurico Alves viveu e encontrou inspiração para escrever. O evento aconteceu em forma de ocupação artística da fazenda e começou com a realização da 50ª edição do Projeto Terra, capitaneado por Juraci Dórea. [Leia](#) a cobertura na íntegra, [veja](#) mais fotos e [assista](#) ao vídeo. Basta clicar nos links.

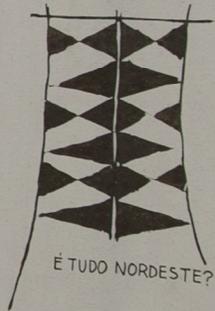


Fotos Alfredo Mascarenhas

Abertura da 3ª Bienal da Bahia  
na Fazenda Fonte Nova, no dia  
30 de maio de 2014

3

BIENAL DA BAHIA  
É TUDO NORDESTE?



É TUDO NORDESTE?

DE 29 DE MAIO  
A 07 DE SETEMBRO

[www.bienaldebahia.com](http://www.bienaldebahia.com)



MAM IPAC

Gov. do  
Estado da Bahia

Já para o último dia de abertura e celebração do retorno da Bienal da Bahia, quem ficou encarregada de realizar a cobertura foi a jornalista assistente Thuanne Silva, também com o apoio do fotógrafo Alfredo Mascarenhas. [Leia](#) a cobertura na íntegra, [veja](#) mais fotos e [assista](#) ao vídeo.





Fotos Alfredo Mascarenhas

Abertura da 3ª Bienal da Bahia  
no Mosteiro de São Bento, com  
a exposição *A Reencenação*, no  
dia 31 de maio de 2014





Poucos dias antes dessas três aberturas, encontramos alguns pontos da cidade de Salvador, incluindo a Avenida Contorno, onde está localizado o MAM-BA, marcados com frases, como:



Fotos Nubia Pinheiro

Intervenções urbanas pela cidade de Salvador

Passamos a situação para os curadores, que foram bastante solícitos, e Marcelo Rezende, com olhar de comunicólogo, prontamente deu uma sugestão para que gerenciássemos essa possível crise de imagem escancarada pela cidade. Utilizamos, então, essas manifestações a nosso favor: fizemos uma pequena campanha nas redes sociais solicitando aos internautas que enviassem fotos dessas intervenções urbanas para o e-mail da assessoria, pois elas comporiam o nosso catálogo final. No dia 29 de maio, divulgamos uma nota solicitando esses registros. Afinal, as críticas também fariam parte desta retomada.

Por conta deste posicionamento, foram enviadas diversas fotografias dessas intervenções e nós demos o devido retorno às pessoas que as mandaram. Em nota, deixamos claro que a 3ª Bienal não tinha a intenção de “deixar passar” a situação, tampouco procurar entender os motivos dos que fizeram isso, principalmente, pelo contexto histórico em que estávamos inseridos.

Além dessas intervenções, uma Fanpage do Facebook foi criada e intitulada com o anagrama da Bienal da Bahia, “aihaB ad laneiB”. O conteúdo desta página consistia em algumas postagens da Fanpage oficial da Bienal da Bahia sempre escritas de trás para frente, assim como seu título. Na descrição, a página destaca: “O encontro entre diferenças é sempre uma questão de força? Um canal NÃO OFICIAL de conversa com a Bienal da Bahia/É Tudo Nordeste?!. Participe!”.

Em alguns momentos, questionamentos acerca do modelo adotado pela Bienal foram feitos por este(a) usuário(a) anônimo(a), que costumava deixar comentários em tom de ironia ou ofensa. Para gerenciar este outro conflito, mantivemos o nosso posicionamento de constante diálogo, curtimos a página anônima e respondemos a todos os comentários, assim como fizemos com todos os internautas.

Além dessas intervenções, uma Fanpage do Facebook foi criada e intitulada com o anagrama da Bienal da Bahia, “aihaB ad laneiB”. O conteúdo desta página consistia em algumas postagens da Fanpage oficial da Bienal da Bahia sempre escritas de trás para frente, assim como seu título. Na descrição, a página destaca: “O encontro entre diferenças é sempre uma questão de força? Um canal NÃO OFICIAL de conversa com a Bienal da Bahia/É Tudo Nordeste?!. Participe!”.

Em alguns momentos, questionamentos acerca do modelo adotado pela Bienal foram feitos por este(a) usuário(a) anônimo(a), que costumava deixar comentários em tom de ironia ou ofensa. Para gerenciar este outro conflito, mantivemos o nosso posicionamento de constante diálogo, curtimos a página anônima e respondemos a todos os comentários, assim como fizemos com todos os internautas.

Outras pequenas manifestações foram feitas, principalmente, por artistas que não participaram da Bienal. Fizemos o mesmo e não “deixamos passar”. Respondemos sempre às dúvidas, críticas e sugestões por e-mail, telefone, site, Facebook, Twitter e Instagram. Este retorno e o bom relacionamento com o público serão tratados no capítulo a seguir.



Print screen da nota divulgada no site oficial



Print screen da Fanpage *aihaB ad laneiB* no Facebook



CAPÍTULO 2

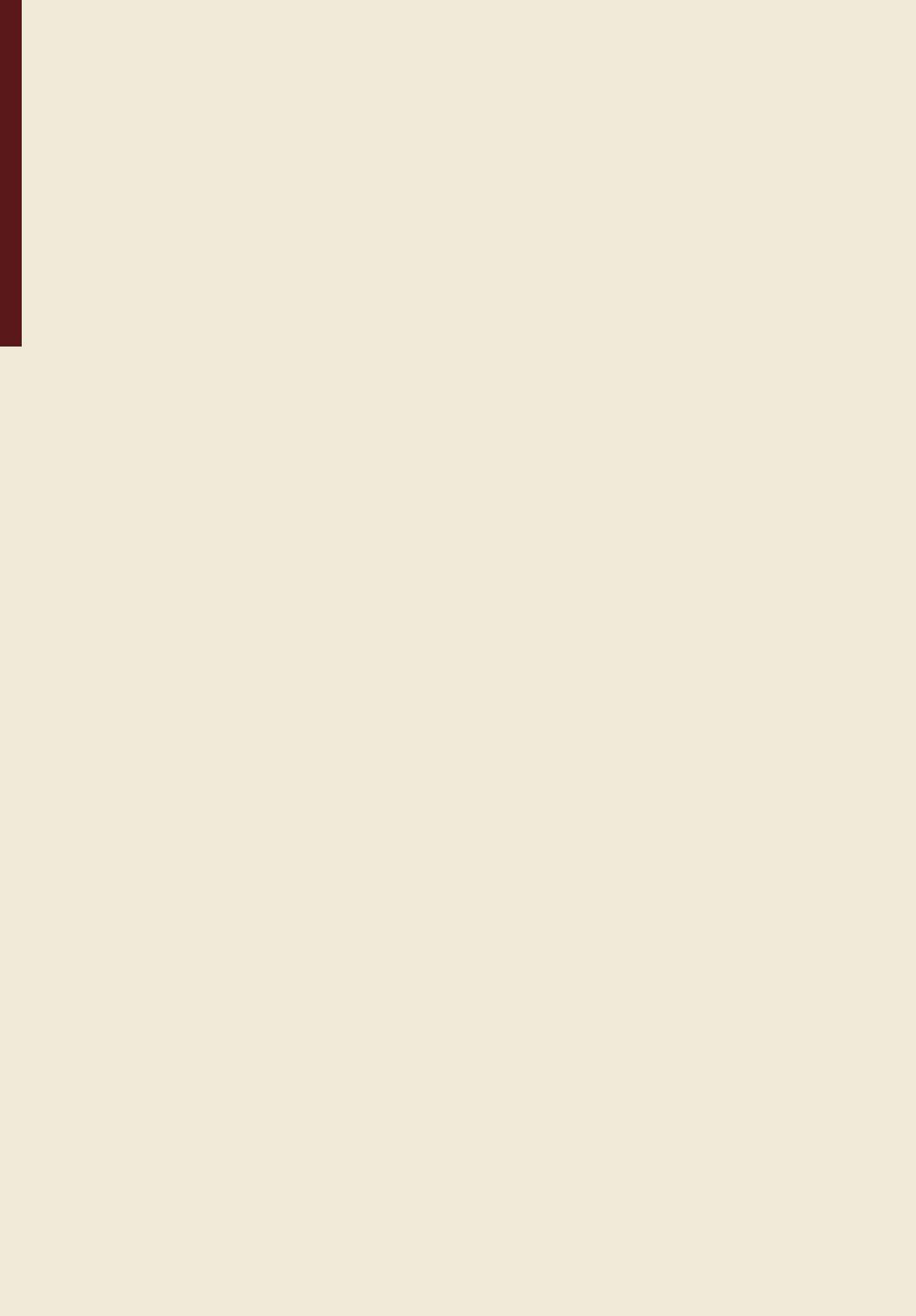
# BIENAL: COMO SE COMUNICAR?

Relacionamento com o público externo – do planejamento das Mídias Sociais à execução  
Ação Tour Bienal

Relacionamento com o público interno

Entrevistando a Assessoria

Registros da Assessoria – Clipping (Internacional, Nacional e Local)



## RELACIONAMENTO COM O PÚBLICO EXTERNO – DO PLANEJAMENTO DAS MÍDIAS SOCIAIS À EXECUÇÃO

### O PLANEJAMENTO

Para uma melhor organização da produção e divulgação de conteúdo referente à 3ª Bienal da Bahia, suas exposições, encontros, ações educativas, além de notícias locais e internacionais relacionadas à arte e cultura, foi elaborado por mim um Planejamento de Mídias Sociais, que previu o monitoramento e a mensuração das plataformas on-line Site, Facebook, Twitter e Instagram (ANEXO I). Como complemento deste planejamento, também foi elaborado por mim um manual de estética visual para ser aplicado, especialmente, no Instagram (ANEXO II).

Com o planejamento, foi possível solucionar dificuldades, a partir da aproximação com as tendências presentes nas mídias, e prever, também, formas de estabelecer contato com os públicos-alvo. Para manter uma presença ativa nessas plataformas, o foco foi apostar em conteúdos acessíveis que estivessem disponíveis simultaneamente nas redes sociais supracitadas, que tornaram a Bienal da Bahia uma relevante fonte de informações on-line e garantiram um posicionamento de imagem mais transparente e positivo diante dos públicos.

Portanto, foi essencial planejar a produção de conteúdos originais, baseando-se em tendências virtuais e, especialmente, nos interesses dos usuários, através do padrão de formatação e linguagem para as redes. Para que isso acontecesse, foi necessário estabelecer, primordialmente, objetivos e metas.

O principal objetivo do Planejamento de Mídias Sociais foi tornar efetiva a comunicação da Bienal da Bahia, a partir da organização das plataformas (independentes do MAM-BA) e a periodicidade de atualizações do conteúdo a ser divulgado, aumentando a visibilidade das ações artísticas e educativas. Para informar ao público a chegada da Bienal gradualmente e, também, para garantir visibilidade das postagens, ao longo do projeto, as mídias sociais foram ao ar antes mesmo da abertura oficial. No dia 30 de novembro de 2013, foi veiculada a primeira notícia no site da Bienal: "[Conheça o projeto da 3ª Bienal da Bahia](#)". Neste período de pré-Bienal, eram postados os teasers (espécie de prévia), as histórias das primeiras Bienais, além de notícias sobre artistas que já participaram e/ou participariam do projeto.

Para diagramar o site oficial e colocá-lo no ar, foi preciso contratar o webdesigner Diego Fox, que, por acordo contratual, ficou disponível para sanar quaisquer dúvidas e ajustar as seções da plataforma on-line quando solicitássemos. Além disso, foi necessário realizar o pagamento de registro do domínio "[www.bienaldabahia.com](http://www.bienaldabahia.com)" por dois anos.

Ao registrar um domínio é possível assegurar uma marca na internet, evitando, assim, que outros tentem utilizar o mesmo nome escolhido, vinculado à instituição. Estrategicamente, um bom domínio também pode garantir um melhor posicionamento nas buscas do Google. Já as contas da Bienal nas outras redes sociais, que são gratuitas, foram ativadas de maneira mais simples, diretamente nas páginas iniciais dessas redes, a partir da opção "Inscreva-se".

As metas a serem alcançadas através do Planejamento de Mídias Sociais durante o período do projeto de arte foram:



Alcançar 50.000 visitas no site oficial da Bienal da Bahia (consequimos 395.850.000 visualizações da página desde o primeiro post (no dia 30 de novembro de 2013) até o post de encerramento da Bienal (7 de setembro de 2014);



Alcançar 10.000 curtidas na página da Bienal da Bahia no Facebook (consequimos 14.551 curtidas);



Alcançar 500 seguidores no Twitter da Bienal da Bahia (consequimos 224 seguidores);



Alcançar 500 seguidores no Instagram da Bienal da Bahia (consequimos 568 seguidores).

Como é possível notar, somente não conseguimos atingir a meta do Twitter. Pela experiência durante todo esse tempo de utilização da rede social e pelos *feedbacks* da mensuração, notamos que a própria Fanpage da Bienal no Facebook dava conta das publicações que eram repostadas no Twitter, fazendo com que a conta nesta rede social não se tornasse tão popular.

Já o saldo positivo das outras redes sociais fez com que a equipe de Comunicação superasse as expectativas. O Planejamento de Mídias Sociais, que levou em consideração possíveis alterações, foi estruturado da seguinte maneira:

Análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) ou Análise FFOA (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças, em português);

Público-alvo;

Mídias Sociais (Site, Facebook, Twitter e Instagram);

Monitoramento;

Mensuração;

Ferramentas de Monitoramento e Mensuração;

Gestão de Crises; e

Plano de Ação;

Como um complemento do Planejamento de Mídias Sociais, foi feito, de maneira informal, um pequeno manual de estética visual para as redes sociais, em especial para o Instagram. Esta espécie de tutorial foi enviada por e-mail para os integrantes da equipe de Comunicação.

Além das mídias que constaram no Planejamento de Mídias Sociais, outras plataformas também foram utilizadas pela 3ª Bienal da Bahia: o [Vimeo](#), o [Soundcloud](#) e o [Flickr](#). Todos eles foram utilizados pelo Núcleo Audiovisual, que produziu mais de 130 vídeos, mais de 20 mil fotos e quase 700 minutos de vídeos editados.

Com o Vimeo, foi possível fazer *uploads*, partilhar e ver vídeos da Bienal e de outros canais. Mesmo não sendo tão popular quanto o Youtube, o serviço alternativo foi bastante eficiente, além de ter sido gratuito. Algumas vantagens desta plataforma foram: não foi exibido nenhum tipo de anúncio ou propaganda antes dos vídeos postados, prática recorrente no Youtube; e foi possível realizar o *upload* de qualquer tipo de arquivo de vídeo, inclusive vídeos em alta definição (HD), podendo incorporá-los no site da Bienal e compartilhar os links nas redes sociais.

O Soundcloud é uma plataforma de publicação de áudio que permite mostrar os arquivos enviados em *widgets*, que simulam um diagrama de espectro. Ou seja, as faixas de áudio são apresentadas em formato de ondas sonoras, possibilitando que o ouvinte “visualize” o que está escutando. Neste site, os usuários podem comentar sobre o áudio abertamente. O Soundcloud possui um visual diferenciado e, por isso, os melhores pacotes são pagos. Para a Bienal, os áudios postados foram de encontros, cursos e algumas entrevistas.

Já o Flickr foi a melhor solução on-line para armazenar, classificar, buscar e compartilhar



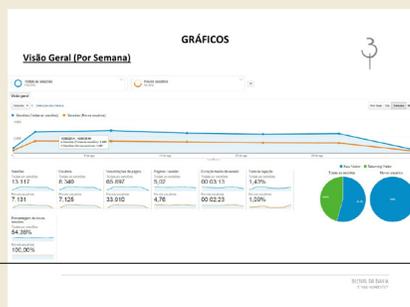
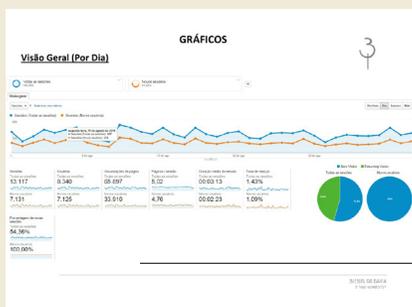
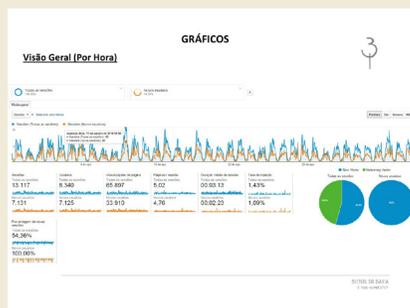


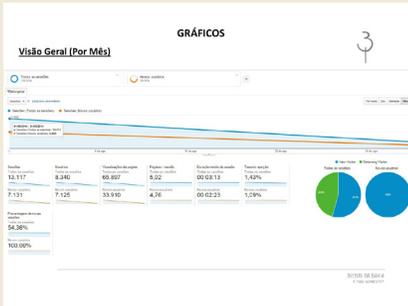
## A EXECUÇÃO

A execução desse planejamento funcionou muito bem durante boa parte do processo da Bienal, tendo em vista que foram atingidas praticamente todas as metas, com exceção da rede social Twitter, como já dito anteriormente.

O site, por exemplo, ultrapassou 10 mil visitantes ainda no primeiro mês de Bienal, em maio de 2014. A Fanpage do Facebook teve um *boom* antes mesmo de maio, já que em abril angariamos 2 mil curtidas por alcance orgânico, ou seja, sem patrocinar (pagar) postagens. O Instagram galgou para mais de 500 seguidores finais, de maneira mais tímida, mas sempre tivemos novos usuários e curtidas no decorrer da Bienal.

Com uma linguagem jovial, padronizada, explicativa e acessível, a Bienal da Bahia “falou” por si só e manteve sua identidade preservada do início ao fim, pois todos os integrantes da equipe aderiram ao estilo de comunicação institucional que propus. As menções eram sempre na terceira pessoa do plural, já que ela era composta por todos “nós”, da Comunicação e de outros setores. Posso afirmar que o saldo foi bastante positivo para um evento inicialmente desconhecido pelo público, o que me deixa extremamente satisfeita com o trabalho realizado.

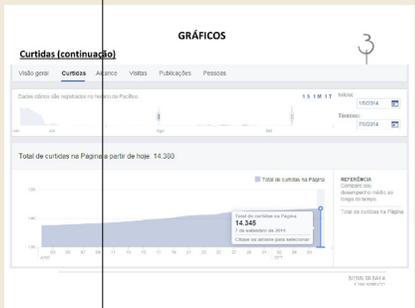




**Estadísticas do Facebook da  
 3ª Bienal da Bahia**

[www.facebook.com/BienaldadaBahia2014](http://www.facebook.com/BienaldadaBahia2014)

Agosto 2014  
 Até 7 de Setembro



**Estadísticas do Twitter da  
 3ª Bienal da Bahia**

[www.twitter.com/BienaldadaBahia](http://www.twitter.com/BienaldadaBahia)

Agosto 2014  
 Até 7 de Setembro



Últimas estatísticas das Mídias Sociais da 3ª Bienal da Bahia (agosto e setembro de 2014)



Obra *O Grande Duelo*,  
de Evandro Sybine

Foto Alfredo Mascarenhas



Instalação *Eu Não Sou  
Daqui*, de Eneida Sanches  
e Tracy Collins

Foto Alfredo Mascarenhas



Obra de David Blandy no  
Museu de Arqueologia e  
Etnologia da UFBA

Foto Gillian Villa

## AÇÃO TOUR BIENAL

Com o término da Bienal se aproximando, o Núcleo de Comunicação realizou uma reunião no dia 18 de agosto, em uma segunda-feira, para pensar nas ações finais junto ao público externo. Já tínhamos solicitado fotos dos visitantes nos locais expositivos, obras prediletas, check-in no mapa interativo do site (<http://bienaldabahia2014.com.br/mapa/>) e até histórias com as primeiras bienais. Precisávamos, naquele momento, de algo novo e de fácil acesso, como todas as outras ações de comunicação.

Foi aí que surgiu a ideia de produzir posts com roteiros por bairro para as pessoas que não conseguiram visitar as exposições e aproveitar as atividades da Bienal. "Tour Bienal", sugeri. A ideia, que seria disseminada pelo uso da hashtag (#TourBienal), foi aprovada e lançada dois dias depois nas redes sociais. Publicamos, a partir daí, nossas versões da ação:

### #TOURBIENAL PELOURINHO

A 3ª Bienal da Bahia está espalhada por muitos lugares! Já passou pelo Pelourinho hoje? Além de ser um ponto turístico de Salvador, o Pelô recebe exposições da Bienal. Ainda dá tempo de conferir!

#### **Solar Ferrão – Galeria 1**

*Departamento da Marchetaria de Ficções Instáveis*

*Seção: Formas de Orientalismo*

Exposição com obras de Vieira Andrade, Gustavo Carvalho, Milena Travassos, Nino Cais, Alex Oliveira, Beatriz Franco, Fernando Pontes, Paulo Nazareth e Evandro Sybine

**10/07 a 7/09** (ter a sex, das 12h às 18h / sáb, dom e feriados, das 12h às 17h)

Rua Gregório de Matos, 45 – Pelourinho

71 3116- 6743

#### **Solar Ferrão – Galeria 2**

*Departamento do Pós-Racialismo (corpo, dispositivo e subjetivação)*

*Seção: Áfricas*

Exposição com obras de Bakary Diallo, Aristides Alves, Adenor Gondim, Bauer Sá, Mario Cravo Neto, Eneida Sanchez e Tracy Collins

**10/07 a 7/09** (ter a sex, das 12h às 18h (sáb, dom e feriados, das 12h às 17h)

Rua Gregório de Matos, 45 – Pelourinho

71 3116- 6743

#### **Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA**

*Departamento do Soul*

*Seção: Africanidades*

Exibição dos vídeos de David Blandy

**28/07 a 7/09** (seg a sex, das 9h às 17h)

Terreiro de Jesus, s/nº, prédio da Faculdade de Medicina – Pelourinho

\*Ação paga. Ingresso R\$ 6, com meia-entrada (R\$ 3) para crianças entre 6 e 10 anos, estudantes, professores de escolas públicas e da rede UFBA e adultos a partir de 60 anos.

Obra de Paulo Bruscky

Foto Alfredo Mascarenhas



Registos de Arno e Alice Schmidt.  
 90 Fotografias (décadas 1930-70)

Foto Rafael Martins



Exposição *Museu Imaginário do Nordeste* | Departamento a Todo Vapor | Seção: *Tropicalidades* no Museu Carlos Costa Pinto

Foto Alfredo Mascarenhas



Exposição *Museu Imaginário do Nordeste* | Departamento da Viagem Sem Fim | Seção: *Naturalismo Integral* no Casarão do Palacete das Artes

Foto Gillian Villa



Exposição *Museu Imaginário do Nordeste* | Departamento PEBA & Cia | Seção: *Tropicalidades* na Sala Contemporânea do Palacete das Artes

Foto Gillian Villa

## #TOURBIENAL VITÓRIA/GRAÇA

A 3ª Bienal da Bahia está espalhada por muitos lugares! Os bairros da Vitória e Graça também recebem exposições da Bienal da Bahia. Corre, ainda dá tempo de conferir, a Bienal vai até o dia 7 de setembro.

### ACBEU

*Departamento da Inserção do Ato num Sistema de Regras*

*Seção: Imateriais*

Exposição com obras de Paulo Meira, Paulo Bruscky, Rogério Duarte, Maxim Malhado, Ingmar Bergman, Glauber Rocha, Abraham Palatnik e Ana Cristina Cesar.

**07/07 a 7/09** (seg a sex, das 14h às 20h/ sáb, das 16h às 20h)

Av. Sete de Setembro, 1883 – Corredor da Vitória

71 3444-4411 | [www.acbeubahia.org.br](http://www.acbeubahia.org.br)

### ICBA (Goethe-Institut)

*Departamento das Zonas Imateriais*

*Seção: Psicologia do Testemunho*

Uma incursão compacta ao mundo da arte conceitual

**14/06 a 7/09** (seg a sex, das 9h às 18h30, e sáb, das 9h às 13h)

Av. Sete de Setembro, 1809 – Corredor da Vitória

71 3338-4700 | [www.goethe.de/BAHIA](http://www.goethe.de/BAHIA)

### Museu Carlos Costa Pinto

*Departamento a Todo Vapor*

*Seção: Tropicalidades*

Exposições de Dicinho e Edinizio Ribeiro Primo

**16/07 a 7/09** (seg a sáb, das 14h30 às 19h / fechado às terças)

Avenida Sete de Setembro, 2490 – Vitória

71 3336-6081 | [www.museucostapinto.com.br/capa.asp](http://www.museucostapinto.com.br/capa.asp)

### Palacete das Artes – Casarão

*Departamento da Viagem Sem Fim*

*Seção: Naturalismo Integral*

Imersão artística nas ideias esboçadas no Manifesto do Rio Negro (1978) de Pierre Restany, Sepp Baendereck e Frans Krajcberg, pioneiros da arte ambiental

**19/07 a 7/09** (ter a sex, das 13 às 19h / sáb, dom e feriados, das 14 às 19h)

Rua da Graça, 289 – Graça

71 3117-6987 / 71 3317-6910 | [www.palacetedasartes.ba.gov.br](http://www.palacetedasartes.ba.gov.br)

### Palacete das Artes – Sala Contemporânea

*Departamento PEBA e Cia*

*Seção: Tropicalidades*

Exposição inédita da produção experimental e marginal dos artistas ligados ao movimento PEBA das décadas de 1960, 1970 e 1980

**19/07 a 7/09** (ter a sex, das 13 às 19h / sáb, dom e feriados, das 14 às 19h)

Rua da Graça, 289 – Graça

71 3117-6987 / 71 3317-6910 | [www.palacetedasartes.ba.gov.br](http://www.palacetedasartes.ba.gov.br)



Exposição *A Reencenação*  
 no Mosteiro de São Bento

Foto Alfredo Mascarenhas



Obra da artista Camisa Sposati  
 no Museu de Arte Sacra

Foto Alfredo Mascarenhas



Exposição *Pratos para Serem Lidos*, de Ediane do Monte  
 na Galeria Esteio

Foto Lara Carvalho



Ocupação *Caboclo dos Aflictos*  
 do artista Arthur Scovino na  
 Igreja dos Afiltos

Foto Leonardo Pastor



Exposição no Palácio  
 Rio Branco

Foto Alfredo Mascarenhas

## #TOURBIENAL CENTRO (partes 1 e 2)

O Centro de Salvador é rico e repleto de surpresas e até o dia 7 de setembro, a Bienal da Bahia é uma delas. Que tal fazer um #TourBienal pela região? É tudo perto e opções não faltam! #3BienalDaBahia #BienalDaBahia #CampoGrande #Canela #Aflitos #Barra #Centro

### Mosteiro de São Bento da Bahia

Exposição *A Reencenação*, que trabalha com o conceito de retomada das Bienais da Bahia de 1966 e 1968, indo além da mera imitação e visando explorar o pensamento daquela época, além de confrontar as propostas do passado com as do presente.

**31/05 a 7/09** (seg a sex, das 13h às 17h)

Largo São Bento, 1 – Centro

71 2106-5200 | [www.saobento.org](http://www.saobento.org)

\*O Mosteiro não permite a entrada de pessoas trajando bermudas ou shorts

\*Os monges cantam cantos gregorianos no Mosteiro de São Bento, às 7h30, 12h e 17h40

### Museu de Arte Sacra

*Departamento da Insistência Afetiva*

*Seção: Imateriais*

Exposição com obras de César Romero, Harry Laus, Camila Sposati, Ian Wilson, Tuti Minervino, Guto Lacaz, Luis Berríos-Negrón e Zé de Rocha

**29/07 a 07/09** (seg a sex, das 11h30 às 17h)

Horário de Abertura: 19h

Rua do Sodré, 276 – Centro

71 3283-5600 | [www.mas.ufba.br](http://www.mas.ufba.br)

### Galeria Esteio

Experiência realizada por Maxim Malhado entre 1994 e 2006, a Galeria Esteio é retomada na 3ª Bienal da Bahia. Composta por três casas de taipa de sapo na área aberta da Escola de Belas Artes da UFBA, a Esteio promove programação de exposições temporárias, com obras de artistas contemporâneos.

**2/06 a 7/09** (ter a sáb, das 13h às 19h)

EBA (Escola de Belas Artes) – Galeria Esteio

Rua Araújo Pinho, 16-202, Canela – Salvador

71 3283-7915 | [www.belasartes.ufba.br](http://www.belasartes.ufba.br)

### Igreja dos Aflitos

Ocupação de Arthur Scovino: *Caboclo dos Afflictos* – *São Jorge Elevador*

**29/05 a 7/09** (seg a sex, das 10h às 17h)

Largo dos Aflitos, 10 – Centro

71 3329-4804

### Palácio Rio Branco

Mostra de arquivos, documentos de processos jurídicos, correspondências relativas a assuntos de disputa e questões de ordem familiar

**18/07 a 07/09** (ter a sex, das 10h30 às 13h30 e das 14h30 às 17h30 / sáb, das 9h30 às 12h30)

Praça Thomé de Souza, s/nº – Centro

71 3116-6928 / 71 3117-6491





Ocupação *O Tear do Terreiro*  
 no Teatro Castro Alves

Foto Gillian Villa



Ateliê Eckenberger

Foto Alfredo Mascarenhas



Confira mais opções oferecidas pela Bienal da Bahia no Centro de Salvador. Faça um #TourBienal! #3BienaldaBahia #BienaldaBahia #ÉTudoNordeste #Centro #CampoGrande #SantoAntônioAlémdoCarmo #Barris #Canela

### **Teatro Castro Alves**

Ocupação artística *O Tear do Terreiro*, de Luis Bérrios-Negrón

06/08 a 07/09 (terça a domingo, das 12h às 18h)

Praça Dois de Julho, s/nº – Campo Grande

Entrada gratuita

(71) 3535-0600 | [www.tca.ba.gov.br](http://www.tca.ba.gov.br)

### **Ateliê Eckenberger**

*Departamento do Encontro*

*Seção: Formas de Orientalismo*

Abertura do Ateliê Eckenberger à visitação, com acervo do artista e obra de Jonathan Monk

**10/06 a 7/09** (ter, qui e sáb, das 13h às 18h)

Rua do Passo, 68 – Santo Antônio Além do Carmo

71 3241-5456

### **Casa-Museu Solar do Santo Antônio**

*Departamento do Saber Universal*

*Seção: Psicologia do Testemunho*

Visita ao acervo da casa-museu, constituído por obras de quatro continentes durante 60 anos

Rua Direita do Santo Antônio, 177 – Santo Antônio Além do Carmo

\*Visita somente sob agendamento pelo telefone (71) 3242-6455 ou pelo e-mail [dimitri.bahia@gmail.com](mailto:dimitri.bahia@gmail.com)



Casa-Museu Solar do Santo Antônio

Foto Alfredo Mascarenhas



Biblioteca Pública do Estado da Bahia

Foto Alfredo Mascarenhas



Arquivo Público do Estado da Bahia

Foto Alfredo Mascarenhas

### **Biblioteca Pública do Estado da Bahia (Biblioteca Central dos Barris)**

*Departamento Arquivo e Ficção*

*Seção: Psicologia do Testemunho*

Compreende ações do Grupo de Trabalho de Bibliotecas (Marta Argolo, Patricia Almeida, Daniel Sáboia, Ícaro Vilaça, Tiago Ribeiro e Diego Mauro) e projetos artísticos de Paulo Bruscky, Omar Salomão e Daniel Castanheira

**17/07 a 7/09** (seg a sex, de 8h30 às 21h / sáb, das 8h30 às 12h)

Rua General Labatut, 27 – Barris

(71) 3117-6000 | [www.bibliotecapublicafpc.blogspot.com.br](http://www.bibliotecapublicafpc.blogspot.com.br)

### **Instituto de Ciências da Informação da UFBA (ICI)**

Exposição *Arquivo Parede*, na Parede Galeria do ICI, resultado do Grupo de Trabalho dos Arquivistas (Adriana Pacheco, Anna Paula da Silva, Antonio José Barreto Santos, Daniel Marins e Eduardo Witzel)

**28/08 a 28/09** (seg a sex, das 9h às 18h)

Rua Basílio da Gama, s/nº – Campus Universitário da Canela

(71) 3283-7762 | [www.blog.ufba.br/ici](http://www.blog.ufba.br/ici)

### **Arquivo Público**

*Departamento Arquivo e Ficção*

*Seção: Psicologia do Testemunho*

Exposição que compreende projetos artísticos e a exposição Arquivo do Museu Antropológico e Etnográfico Estácio de Lima

**17/07 a 7/09** (de seg a sex, das 9h às 17h)

Ladeira Quintas dos Lázarus, 50 – Baixa de Quintas

(71) 3116-2165 / (71) 3117-6141 | [www.fpc.ba.gov.br/arquivo-publico-da-bahia](http://www.fpc.ba.gov.br/arquivo-publico-da-bahia)

\*Não é permitida a entrada de pessoas trajando bermudas

\*Haverá um circuito com ônibus gratuito. Saída de segunda a sexta-feira, às 14h, do Teatro Castro Alves (ponto de encontro na bilheteria) para o Arquivo Público do Estado da Bahia, com retorno às 17h.



Igreja do Pilar

Foto Alfredo Mascarenhas



Acervo da Laje

Foto Alfredo Mascarenhas



Cidade de Plástico

Foto Isabela Trigo

## #TOURBIENAL SUBÚRBIO

A Bienal da Bahia também está presente na Cidade Baixa e no Subúrbio Ferroviário de Salvador. Confira as opções e faça um #TourBienal pela região! É só até o dia 7 de setembro. #Comércio #Plataforma #AcervodaLaje #Quintas

### **Igreja do Pilar**

*Departamento da Graça*

*Seção: Imateriais*

Altar para Santa Rita de Cássia com obras de Yves Klein e Charbel-joseph H. Boutros

**10/06 a 7/09** (seg a sex, das 9h às 15h)

Rua do Pilar, 55 – Comércio

### **Acervo da Laje**

*Departamento do Saber Universal*

*Seção: Psicologia do Testemunho*

Visita ao Acervo

**11/06 a 7/09** (seg, qua, sex, sáb e dom, das 9h às 17h)

Rua Nova Esperança, 34-E, São João do Cabrito – Plataforma

71 3401-1244 / 71 9929-8934 (José Eduardo Ferreira Santos, administrador do acervo)

### **Cineclube CDP – Cidade de Plástico (Ocupação Guerreira Zeferina)**

Exibição do filme *O quadro* em 02/09.

Próximo à estação de trem de Periperi

Mais informações: Grupo o Terreiro (71) 8789-3927

Escultura Pública de Almandrade e obras de Hansen Bahia expostas no Museu Náutico da Bahia

Fotos Leonardo Pastor

Ateliê Hilda Salomão

Foto Gillian Villa





## #TOURBIENAL ORLA

A Bienal da Bahia também está presente na orla de Salvador. Confira as opções e faça um #TourBial pela região! É só até o dia 7 de setembro. #Orla #StellaMaris #Itapuã #Ondina #Barra

### **Ateliê Hilda Salomão**

*Departamento do Tempo*

*Seção: Psicologia do Testemunho*

Oficinas e abertura do ateliê de Hilda Salomão à visitação

**4/06 a 7/09** (ter, das 10h às 16h / qua, das 14h às 20h)

Condomínio Parque Stela Maris, Rua F, quadra M, Casa 45 – Stella Maris

71 3374-7869 / 71 8851-2492 | [www.hildasalomao.com.br](http://www.hildasalomao.com.br)

### **Casa da Música**

*Ensaio Pagodão*, de Pedro Marighella

**16/07 a 07/09** (ter a sáb, das 9h às 17 / dom, das 9h às 16h)

Parque Metropolitano do Abaeté, s/nº – Itapuã

71 3116-1511 | [www.casadamusicabahia.wordpress.com](http://www.casadamusicabahia.wordpress.com)

### **Praça das Artes (UFBA)**

Escultura Pública de Almandrade

**A partir de 19/07** (seg a sex, das 6h às 22h / sáb, das 8h às 16h)

Campus de Ondina da UFBA

Rua Barão de Jeremoabo, s/nº – Ondina

### **Museu Náutico da Bahia**

*Departamento da Luta Revolucionária*

*Seção: Brincantes*

Exposição de obras de Agnès Varda, Hansen Bahia, Pierre Verger

**28/07 a 07/09** (de ter a dom, das 8h30 às 19h / durante o mês de julho, aberto diariamente)

Largo do Farol da Barra, s/nº, Forte de Santo Antônio da Barra – Barra

71 3264-3296 / 71 3331-8039 | [www.hansenbahia.com.br](http://www.hansenbahia.com.br)

## #TOURBIENAL CONTORNO

Falta menos de uma semana para o fim da Bienal da Bahia! Se você ainda não conferiu as exposições do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), corre que ainda dá tempo. #TourBienal #Contorno #MAM #RogérioDuarte #JuarezParaíso #RiolanCoutinho #JuraciDórea

### **MAM-BA (Museu de Arte Moderna da Bahia)**

Exposição *FICÇÃO-CIENTÍFICA | COSMOLOGIA | UTOPIA-DISTOPIA*, de Juarez Paraíso e *ENTRE SISTEMAS*, de Riolan Coutinho, no Casarão do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA)

**31/07 a 07/09** (ter a sex, das 13h às 19h / sáb, dom e feriados, das 14h às 19h)  
Solar do Unhão, Avenida Contorno, s/nº  
71 3117-6139 | [www.bahiamam.org](http://www.bahiamam.org)

Exposição *SERTÃO | MUSEUS | ARQUEOLOGIA*, do artista Juraci Dórea na Capela do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA)

**31/07 a 07/09** (ter a sex, das 13h às 19h / sáb, dom e feriados, das 14h às 19h)  
Solar do Unhão, Avenida Contorno, s/nº  
71 3117-6139 | [www.bahiamam.org](http://www.bahiamam.org)

Exposição *GÊNESIS | APOCALIPSE | RESSURREIÇÃO*, de Rogério Duarte, no primeiro andar do Casarão do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA)

**07/08 a 07/09** (ter a sex, das 13h às 19h / sáb, dom e feriados, das 14h às 19h)  
Solar do Unhão, Avenida Contorno, s/nº  
71 3117-6139 | [www.bahiamam.org](http://www.bahiamam.org)

### *Departamento da Performatividade de Gênero*

#### *Seção: Gêneros*

Relações e pesquisas no campo da sexualidade e suas implicações sensoriais, políticas e sociais.

**31/07 a 07/09** (ter a sex, das 13h às 19h / sáb, dom e feriados, das 14h às 19h)  
Subsolo do MAM-BA, Solar do Unhão, Avenida Contorno, s/nº  
71 3117-6139 | [www.bahiamam.org](http://www.bahiamam.org)

A repercussão foi tamanha, que me rendeu uma entrevista na rádio local, Educadora FM no dia 29 de agosto, a uma semana do encerramento da Bienal, com o objetivo de chamar a atenção do público para os últimos dias da 3ª Bienal da Bahia.

Exposição *Ficção-científica | Cosmologia | Utopia-distopia*, de Juarez Paraíso, no térreo do Casarão do MAM-BA



CI Musicupula - 28/08 no 1º piso do Casarão

Entrada x BIENAL DA BAHIA/PROGRAMAÇÃO x

Talyta Singer talyta@bienaldabahia.com por\_googlegroups.com 26 de ago ☆

para bienal-da-bahia ▾

Queridos,  
Compartilho informações sobre o Musicupula, evento de música que acontece no MAM durante a exposição de Rogério Duarte.

**Evento:** Musicupula  
**Data:** 28/08 - quinta-feira  
**Horário:** 19h às 21h

**Programação:** Apresentações musicais na cúpula que integra a exposição de Rogério Duarte no 1º piso do Casarão.

**Artistas convidados:** Luiz Brasil, Armandinho Macedo, Luiz Caldas, Mariella Santiago

**Montagem da sonorização:** 27/08 (quarta) às 9h  
**Desmontagem da sonorização:** a confirmar

**ADM**  
Informar seguranças sobre a realização do evento

**Museologia**  
Para controlar o acesso, distribuiremos 100 senhas a partir de 18h na entrada do Casarão.

**Comunicação**  
Se precisarem de mais informações sobre o evento, avisem

**Audiovisual**  
Vocês podem agendar equipe para cobertura?

Se tiverem dúvidas, estamos a disposição.

abs,  
[...]

sandracristinamouradejesus@gmail.com <sandracristinamouradejesus@gmail.com> 27 de ago ☆

para bienal-da-bahia ▾

Seguranças sendo informados do evento.

[...]

para bienal-da-bahia ▾

Seguranças sendo informados do evento.

## RELACIONAMENTO COM O PÚBLICO INTERNO

A Comunicação Interna teve como objetivo possibilitar uma maior interação entre a instituição e seus respectivos colaboradores, através do estabelecimento de relações duradouras com seu público interno.

Para garantir um bom relacionamento com o público interno da 3ª Bienal da Bahia, algumas ferramentas foram utilizadas pelo Núcleo de Comunicação para atingir todos os setores com notícias, *newsletters*, comunicados, convites para as programações, entre outras novidades. Inicialmente, foi solicitado que os colaboradores fizessem a reconfiguração do e-mail para um padrão institucional com o primeiro nome e a terminação "@bienaldabahia.com" (exemplo: fulano@bienaldabahia.com), mas nem todos obtiveram sucesso com essa determinação, principalmente pela falta de conhecimento da plataforma on-line que permitia esta configuração de e-mails, a *Webmail*, mesmo com o auxílio do profissional de TI (Tecnologia da Informação), Rafael Rêgo, que nos salvava das complicações com a internet.

Por isso, o formato de e-mail institucional foi flexibilizado, abrindo a possibilidade de utilizar os formatos "fulano.bienal@gmail.com", "fulano.bienaldabahia@gmail.com" ou o próprio padrão de endereço eletrônico do MAM-BA, já usado pelos colaboradores do museu (exemplo: fulano.mam@gmail.com). A partir daí, a equipe de Comunicação criou um e-mail para a assessoria, o "comunicacao.bienaldabahia@gmail.com", com o objetivo de dar voz à instituição de maneira mais formal, sem deixar de dar acesso aos e-mails profissionais dos assessores Cátia Milena Albuquerque e Antônio Moreno.

Outra ferramenta utilizada para integrar todos os colaboradores foi o *Google Groups* – já utilizado pelo MAM-BA –, grupo on-line e gratuito do Gmail (mais um dos inúmeros serviços do Google), que permitiu que as pessoas participassem de discussões ou informes sobre assuntos específicos, como as programações e logísticas da Bienal, por exemplo; organizassem reuniões, conferências ou eventos sociais entre membros do grupo; e enviassem relatórios e notícias de relevância para todos. Um exemplo de informe recorrente enviado para o grupo geral da Bienal da Bahia foi o CI (Comunicado Interno), geralmente remetido pelo Educativo e pela Administração do MAM-BA/Bienal.

Além desta espécie de fórum como o *Google Groups*, o *WhatsApp* – multiplataforma de mensagens instantâneas para smartphones, que permite trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS – foi um grande facilitador nos momentos de emergência. Além das mensagens básicas, os usuários do WhatsApp podem criar grupos, enviar mensagens ilimitadas com imagens, vídeos e áudio. Por conta desta versatilidade, alguns setores da Bienal da Bahia fizeram grupos de conversas no aplicativo para tornar a comunicação mais eficaz. As vantagens deste aplicativo são: não exige a criação de um perfil, utiliza apenas o número do próprio aparelho; as mensagens podem alertar e vibrar o aparelho do usuário; a velocidade da informação quando se tem acesso à internet (instantânea); além disso, os arquivos multimídia compartilhados ficam gravados no celular do usuário para visualização posterior.

Uma tentativa mais lúdica de aproximar o público interno da programação da Bienal foi a criação de uma *newsletter* intitulada *Voz Operária*. A ideia surgiu da diretora de arte, Dinha, que propôs a produção semanal da *Voz Operária* em conjunto com a Comunicação. A peça gráfica não durou muito tempo, justamente por conta da quantidade de demandas que foram surgindo e, por isso, optamos por manter a via tradicional de envio

dos comunicados – através do *Google Groups* do MAM-BA e da Bienal.

Para otimizar o tempo e controlar as demandas internas, a Diretoria Editorial e de Comunicação adotou os relatórios semanais. Às sextas-feiras, enviávamos para o nosso subgrupo do *Google Groups* um arquivo em Word com tudo o que fizemos durante a semana. Isso evitou possíveis retrabalhos ou perdas bruscas de prazos.

Mas e o contato humano? Onde ficou no meio de tantas ferramentas digitais? Apesar da praticidade do meio virtual, não só de plataformas on-line vivíamos. Nossa assessora Cátia Milena Albuquerque também foi um importante pivô da Comunicação Interna. Ela nos repassava por e-mail e pessoalmente as informações da Produção e Curadoria para que tivéssemos o menor ruído de comunicação interna possível. Além de nós, da Comunicação, os designers também dependiam da Produção do evento (que dependia da Curadoria, dos Artistas, do Financeiro, da Logística... e assim seguíamos um ciclo colaborativo) para não perder os prazos – que já eram suficientemente apertados.

A seguir, Cátia Milena Albuquerque contará um pouco mais do trabalho da assessoria para a 3ª Bienal.

## ENTREVISTANDO A ASSESSORIA



Foto Gillian Villa

A assessora Cátia Milena Albuquerque após entrevista com a coreógrafa Lia Robatto

“A Bienal foi um trabalho completamente diferente de tudo que eu já tinha feito até então”, diz assessora Cátia Milena Albuquerque

Com o grande desafio de lidar com a Comunicação Interna e, ao mesmo tempo, tornar a 3ª Bienal pública perante a população, o trabalho da assessora da Bienal, Cátia Milena Albuquerque, foi feito em parceria com a assessoria de comunicação da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA), coordenada por Adriana Jacob, e com uma assessoria externa, encabeçada por José Antônio Moreno.

Os assessores executaram, especialmente, o papel de facilitadores de relacionamento entre a instituição e a mídia, por meio da divulgação da programação e acontecimentos da Bienal. O trabalho de comunicação bem executado, que zelou, primordialmente, pela imagem institucional, serviu como ferramenta para a conquista de credibilidade junto ao público-alvo, possibilitou o contato com formadores de opinião e trouxe outras contribuições positivas para o projeto, como o contato com artistas que não se relacionam bem com a imprensa, por exemplo.

A assessora Cátia Milena Albuquerque respondeu um pouco sobre as conquistas e os desafios encontrados pela assessoria durante a Bienal.

### Como foi trabalhar na Assessoria de Comunicação da 3ª Bienal da Bahia?

**Cátia Milena Albuquerque:** Quando soube que assumiria a assessoria de comunicação da Bienal, fiquei um pouco apreensiva. Conheço a imprensa local e sei que não existem jornalistas culturais que percebam a importância de divulgar o mundo das artes. É muito diferente de São Paulo, Rio, Recife. Procurei ouvir profissionais que trabalharam nas Bienais de fora e quis saber o que funcionava para uma divulgação eficiente quando o assunto é Bienal (mesmo sabendo que aqui sentiria muito mais dificuldade pela imprensa não se interessar muito). No início foi bem difícil, porque compreendi que a imprensa não tinha noção da importância de falar sobre a 3ª Bienal da Bahia, dos fatos históricos que estavam sendo retomados depois de 46 anos, de perceber que estávamos mexendo com a história de artistas que sofreram com a ditadura, que foram presos, torturados e que estávamos trazendo uma oportunidade aos artistas jovens para participar de uma Bienal aqui na Bahia, desmistificando a ideia de que Bienal no Brasil só é reconhecida e valorizada em São Paulo. De forma tímida, a imprensa começou a compreender que estávamos trabalhando com uma pauta que seria interessante aos veículos.

### Como se deu o relacionamento com a imprensa local e nacional, já que a retomada da Bienal era uma novidade e foi preciso criar uma imagem institucional?

**C:** O relacionamento com a imprensa local foi super tranquilo, até porque eu já era assessora do MAM, então já existia uma relação direta com os jornalistas que trabalham com a área de cultura. Não tivemos muitos problemas, não. Com a imprensa nacional, foi mais delicado, porque eles se interessam muito pelo tema. O valor que eles deram ao tema foi completamente diferente do local. O maior desafio de trabalhar com a imprensa nacional é por conta da questão da exclusividade, pois se você divulga em algum meio, o outro já não quer mais. Acha que a pauta é “velha”, já foi dita. Então, a gente ficava sempre tentando criar pautas exclusivas para todos os meios de fora, como por exemplo: quando procuramos a imprensa de Pernambuco, falamos sobre os artistas que estavam participando da Bienal, que eram pernambucanos, e falávamos sobre os trabalhos desses artistas para a Bienal. Conseguimos entrar em alguns estados dessa forma. A imprensa nacional acompanha tudo, então não dava para driblar essa questão da exclusividade. Eram pautas específicas para cada jornal impresso, para cada site, pois corríamos o risco de não ter divulgação.

### Quais as estratégias pensadas para a divulgação da Bienal?

**C:** Como a Bienal adotou um caráter processual e não tínhamos uma programação definida desde o início, não sabíamos exatamente como podíamos definir as pautas para a imprensa específica. Então, pensamos em trabalhar com as Bienais de 1966 e 1968, principalmente por conta da ditadura, que foi um assunto que estava sendo discutido naquele momento e sabíamos que se entrássemos na imprensa nacional, a imprensa local daria um valor maior ao assunto. E foi exatamente isso que aconteceu. Claro que divulgávamos tudo em nossas mídias sociais, que foi um ponto forte e que atingiu um grande público de forma muito rápida.

### Com relação à imprensa internacional, como você acha que foi o relacionamento?

**C:** Com a imprensa internacional de arte fizemos materiais específicos falando sobre

artistas que são conhecidos mundialmente e participaram da Bienal, como Frans Krajcberg, Alejandro Jodorowsky, Yves Klein, Luis Berríos-Negrón, Robert Barry, Vadim Zakharov, Arno Schmidt, Ian Wilson, Bernard Venet, Gerry Schum, Gianni Piacentino, Jean-François Lyotard entre tantos outros. Essa foi uma forma da gente conseguir entrar na imprensa internacional para depois falar da Bienal como um todo.

### **E como foi o relacionamento com o público interno, já que você colhia as informações sobre a programação, entre outras coisas?**

C: Durante esse trabalho, as pessoas precisavam perceber que a Comunicação tem que saber de absolutamente tudo. Cada passo que o projeto foi tomando, pois não é só saber sobre o projeto curatorial em si, precisávamos pensar em estratégias para imprensa. Precisávamos fazer recortes para os jornais impressos, para a TV, rádio e on-line. A gente precisava ter as informações muito antes e isso requer tempo para poder produzir conteúdo de divulgação.

### **Como foi possível driblar as adversidades do dia a dia, como os curtos prazos e muitas demandas, por exemplo?**

C: A Bienal foi um trabalho completamente diferente de tudo que eu já tinha feito até então. Geralmente, quando a gente pega uma assessoria para fazer é tudo muito técnico e acaba sendo muito mecânico, porque você sabe exatamente o que o cliente quer logo no início, logo na conversa sobre o projeto. Já a Bienal foi muito diferente disso, porque a gente trabalhava com arte, que é muito mais sensível, e com conceito. Só pessoas especializadas conseguiam definir o que é mais importante, o que pode cair e o que não pode. Tive uma ajuda crucial de Marcelo Rezende, porque eu não me sentia, em momento algum, segura para fazer essa avaliação do que permanece na programação ou “cai”, porque isso, de fato, precisava e um olhar de curador. É para isso, inclusive, que existe a curadoria. As coisas não podem acontecer sem esses especialistas. Quando os prazos eram curtos e as demandas eram muitas, eu sentava com ele e pedia para ele me dizer o que precisávamos priorizar. E ele fazia isso, mesmo com muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo, em Salvador e fora de Salvador.

### **Para você, o que foi de diferente na construção deste projeto?**

C: Por já trabalhar com Marcelo Rezende no MAM, eu já sabia o perfil de trabalho dele. Quando a gente levou tudo para a Bienal, que foi uma coisa muito maior, já que trabalhamos com diversas gerações, artistas e projetos, foi uma responsabilidade muito grande com tudo aquilo que estávamos lidando. O que eu achava mais interessante era a forma horizontal que ele permitia, na Bienal inteira. Ele nunca se colocou acima de todos, ele não trabalhava com hierarquias, como “eu sou o curador, você é a assessora”. Era um trabalho grupal, em conjunto, coletivo. O tempo inteiro foi assim. Rezende permitiu que eu tivesse contato com artistas que a própria imprensa tinha dificuldade de ter acesso. Ele permitiu que eu tivesse uma responsabilidade muito maior do que eu imaginei e isso foi incrível, porque eu me vi tendo relacionamentos com artistas que não queriam falar com mais ninguém. Eles criaram uma relação de confiança comigo e com Marcelo (Rezende) que, nossa, eu não acreditava que aquilo estava acontecendo. A forma que ele pensou na curadoria, de não pensar só na produção de uma geração específica, mas de movimentar tudo, de querer todo mundo participando de tudo foi

incrível. Foi uma coisa memorável e foi o mais importante. Assumi posicionamentos que nem eu acreditava que eu tinha tanta competência. Ele permitiu que eu visse e percebesse o quanto eu era importante e poderia fazer aquilo bem.

### **Como foi o retorno do público frente às divulgações nos grandes veículos?**

C: O público baiano, especificamente, valoriza muito o que é divulgado lá fora e isso é muito triste. Com a Bienal não foi diferente. A gente conseguiu fazer com que as pessoas percebessem a importância da Bienal e de tudo que estávamos trazendo e construindo depois que saíram matérias na imprensa nacional. E isso é um efeito dominó, porque a imprensa nacional valoriza muito o que sai na imprensa internacional. Depois que conseguimos ter uma boa divulgação na imprensa de arte internacional, os veículos nacionais procuraram a gente.

### **O que você faria, se pudesse voltar no tempo, para melhorar/aprimorar o trabalho de assessoria?**

C: A resposta certa que eu deveria dar é que, de fato, precisaríamos de um planejamento estratégico mais fechado, com objetivos e ações precisas junto à imprensa, mas eu vou e volto. O trabalho da Bienal foi completamente diferente. Gostaríamos que as coisas funcionassem “certinhas”, mas era muito trabalho e tivemos que lidar com várias pessoas envolvidas, além dos diversos projetos. Hoje eu vejo que essa condição nos deixou mais ágeis e a contar com criatividade e isso é importante, também, para quem trabalha com assessoria e planejamento. Você tem que contar com planos B, C e D. Tivemos que lidar com isso o tempo inteiro. Lidar com várias dinâmicas é muito complicado. Você tem que ser muito bom para conseguir sair daquela situação e conseguíamos resolver as coisas com os produtores e artistas para depois pensar em como passar para a imprensa. Isso me deixou mais completa, como profissional, e mais feliz, também, de ter tido a oportunidade de ter essa experiência.

# REGISTROS DE ACESSORIA – CLIPPING (INTERNACIONAL, NACIONAL E LOCAL)

22/9/2014

Arranca la 3ª Bienal de Bahía tras 46 años sin celebrarse. Grandes Eventos | ARTEINFORMADO



Días de año - ¿Por qué registrarse en AJ? INICIAR SESIÓN

PORTADA MAGAZINE AGENDA DE ARTE GUÍA DE ARTE

## MAGAZINE

Descubre... Tebo Magazine

ACTUALIDAD CREACIÓN MERCADO GRANDES EVENTOS ARTE EN DATOS NUEVOS MEDIOS ENTREVISTAS OPINIÓN

GRANDES EVENTOS ESPAÑA ITALIA ARGENTINA BRASIL CHILE PORTUGAL COLOMBIA 19 JUN 2014

### Arranca la 3ª Bienal de Bahía tras 46 años sin celebrarse



La 3ª Bienal de Bahía cuenta con 30 sedes, 32 exposiciones y más de 100 artistas.

ARTENFORMADO

Compartir

Recomendar por email  
Recomendado 0 veces

**Regresa tras 46 años de interrupción, bajo el comisariado de los expertos brasileños Marcelo Rezende, Ayrson Heracito y Ana Pato.**

La 3ª Bienal de Bahía, que tendrá lugar hasta el próximo 7 de septiembre, regresa tras 46 años de interrupción, bajo el comisariado de Marcelo Rezende, director del Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), en Salvador, Ayrson Heracito, artista visual, investigador y profesor del Centro de Artes, Humanidades e Letras - CAHL de Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, y Ana Pato, investigadora, gestora cultural, curadora y ex-directora de proyectos de la Associação Cultural Videobrás. Además, el equipo se completa con la presencia de Fernando Oliva, crítico e investigador, y Alejandra Muñoz, arquitecta, curadora, crítica e investigadora, como curadores adjuntos.

La bienal bahiana, que lleva por título "É tudo Nordeste?", se desarrollará en 30 sedes, con 32 exposiciones y más de 100 artistas, la mayoría brasileños nacidos o afincados en Bahía que vienen trabajando desde los años 60 en adelante, entre los que se encuentran: Rogério Duarte (Bahía, 1939), Paulo Nazareth (Governador Valadares, 1977), Ze de Rocha (Bahía), Juarez Pinheiro (Arapiranga, Bahía, 1934), Juraci Dória (Feira de Santana, Bahía, 1944), Adilson Costa Galvão "Globo" (Lequiá, Bahía, 1945), Marcos Reis Peixoto "Manepa" (Santo Antônio de Jesus, Bahía, 1970), Evandro Szybne (São Paulo, 1974 - reside en Bahía), Ícaro Lima (Fortaleza, 1986), Arthur Rozovino (São Gonçalo, Rio de Janeiro, 1980) participará en la 3ª Bienal de São Paulo, el veterano onesta Jomar Muniz de Brito (Recife, 1933) y la desaparecida arquitecta baio-brasileña Lisa Ro Bardt (Roma, 1914 - São Paulo, 1992), por citar sólo algunos.

Además, en algunas de las muestras organizadas también se presentan obras de artistas iberoamericanos como el puertorriqueño afincado en Berlín Luis Barrios-Negrón (Puerto Rico, 1971) o el colombiano César Romero (Bogotá, 1960). Asimismo, no podía faltar la presencia de otras destacadas figuras internacionales, como son, la artista estadounidense Yoko Ono (Tokyo, 1933 - reside en Nueva York), el artista sudafriicano Ian Wilson (Durban, 1940) o los alemanes ya fallecidos Gerry Schum y Arno Schmidt, realizador y escritor, respectivamente, entre otros. ARTEINFORMADO

No hay etiquetas asociadas



#### LO MÁS LEÍDO LO ÚLTIMO



29 Jul 2014 Entrevista  
**Norberto Dobos: "Ahora las galerías españolas no tienen fuerza"**



01 Sep 2014 Opinión  
**Nuevos museos: diez cambios imprescindibles**



#### GRANDES EVENTOS

22 sep 2014

**Artissima se consolida como una feria interesante para el arte iberoamericano**

40 curadores tomarán parte, entre ellos, el portugués João Fernandes, subdirector del Museu Reina Sofía de Madrid, y la colombiana Catalina Luomo, curadora independiente y co-fundadora de la sala en Ciudad ...

22 sep 2014

**Tucumán se prepara para acoger el festival fotográfico más importante del norte del país**

El festival de Tucumán es similar a otros festivales que se realizan en ciudades pequeñas como Xalapa (México), Panay (Brasil) o Pöppang y Ales en Francia.

22/9/2014

Folha de S.Paulo - Serafina - Ex-modelo carioca vira artista performático na Bahia e cai nas graças de curadores - 29/06/2014

## FOLHA DE S.PAULO

29/06/2014 - 02h00

### Ex-modelo carioca vira artista performático na Bahia e cai nas graças de curadores

SILAS MARTÍ  
 DE SALVADOR

Um rapaz sem camisa, com ar de guru tropical, a barba espessa amarrada num nó logo abaixo do queixo, espera o pôr do sol no mirante dos Afritos, em frente à igreja de mesmo nome que coroa a paisagem desse bairro de Salvador. Ele está molhado, como se tivesse acabado de mergulhar no mar lá embaixo, e traz uma camiseta sobre o ombro. Quando me vê, de calças compridas, entende logo que não sou dali e abre um sorriso enorme.

Esse cara é Arthur Scovino, ex-modelo carioca ou, melhor, ex-funcionário de uma firma de seguros que fazia bicos como modelo e desfilou até em Paris. Mas, há quatro anos, largou a zona sul do Rio para virar artista plástico na capital baiana. Tinha de ser Salvador porque "a Bahia representa tudo o que se quer saber sobre o Brasil". Então Arthur, que mora a alguns passos do mirante e da igreja onde vem fazendo performances como parte da Bienal da Bahia, virou uma espécie de embaixador para o mundo da arte no quesito assuntos locais, embora seja mais um filho adotado da terra de Caetano, Gal e Gil.

O artista tem apreço especial pelos tropicalistas. "A música toda vem da Bahia", diz ele, que estudou essa arte e desistiu da carreira, assim como fez com o jornalismo e a história. "É a arte popular brasileira é toda do Nordeste. A Bahia é o Nordeste dentro do Nordeste, e o Brasil é o Nordeste dentro da Bahia." Entendeu?

Kitamura Hirotsuke/Folhapress

<http://tools.folha.com.br/print?url=http%3A%2F%2Fwww1.folha.uol.com.br%2Fserafina%2F2014%2F06%2F1477023-ex-modelo-carioca-vira-artis...> 1/3

22/9/2014

Folha de S.Paulo - Serafina - Ex-modelo carioca vira artista



#### CARISMA E CALOR

Ele diz ter adotado Salvador como base de operações e filtra os assuntos do universo por um prisma de performances, levou os LPs de Gal Costa para a nova cidade.

Tendo já trocado o sotaque carioca pelo baiano de São Paulo e da Bienal da Bahia, mostrou a cidade desde 1968, quando foi interrompida pela ditadura.

"Ele tem um carisma incrível", diz o britânico, paulistano, que começa em setembro. "Há uma certa inocência no modo de pensar dele, e isso dá um verdadeiro calor."

Arthur, que diz ainda estar aprendendo a fazer arte, é um caso incomum de quem já desfilou numa passarela de moda irretocável- e um ar místico, de pegada hippie, que fala Esche, também tem a ver com seu estilo.

Ele não é, ou pelo menos nega ser, um artista espiritualista que canaliza um espírito ancestral, que às vezes fica embriagado de cachaça, e segue suas orações com o candomblé.

Esse espírito, que domina sua obra, é o espírito dos heróis anônimos da guerra pela independência do Brasil, com o caboclo que eu descobri em mim mesmo.

Tenho essa conexão com a entidade, e ele também.

<http://tools.folha.com.br/print?url=http%3A%2F%2Fwww1.folha.uol.com.br%2Fserafina%2F2014%2F06%2F1477023-ex-modelo-carioca-vira-artis...>

performático na Bahia e cai nas graças de curadores - 29/06/2014



observação do mundo. Quer dizer que analisa  
ma manso e ensolarado. Numa de suas  
para um passeio por cartões-postais da sua

aiano, Arthur seduziu os curadores da Bienal  
a que abriu em maio e que não acontecia  
ditadura militar.

co Charles Esche, à frente da exposição  
uma mistura de conhecimento profundo e de  
além de uma espiritualidade muito intensa, um

zando performance, tem a seu favor a beleza  
rela - da magreza longilínea ao sorriso  
opie, que não disfarça. Essa espiritualidade, de  
u jeito de fazer arte.

ista com uma agenda de planos e projetos. Diz  
vezes se materializa quando ele está  
lens, como quem recebe uma entidade no

caboclo, personagem que inventou pensando  
endência da Bahia, em 1823. "É um contato  
esmo.

a realiza as obras. Às vezes, acho que estou

Fserafina%2F2014%2F06%2F1477023-ex-modelo-carioca-vira-artis... 2/3

22/9/2014 Folha de S.Paulo - Serafina - Ex-modelo carioca vira artista performático na Bahia e cai nas graças de curadores - 29/06/2014

fazendo performance. Quando não sei o que é, chamo de aparição", diz Arthur, falando sério. "Não é uma incorporação religiosa. Eu só uso símbolos da cultura brasileira."

E os símbolos todos passam por seu corpo. O artista vai se fotografar dando com saltos incorporando o caboclo ao longo da mostra baiana, cada dia num lugar de Salvador. Ele pula e faz um gesto, como se estivesse empunhando um arco e flecha, mirando o horizonte. Em preparação para a obra, o artista saiu na última noite de lua cheia e cortou os próprios cabelos diante da igreja dos Afritos, um ritual que diz fazer sempre, mas que agora virou arte.

Da mesma forma que já depilou as axilas e mandou os pelos numa carta para um crítico que perguntou sobre seu trabalho numa rede social. Scovino é adepto de "selfies" ousadas no Instagram, como uma em que aparece nu com uma xícara de chá no café da manhã. Reconhece uma herança dos tempos de modelo na sua prática de performance. "Tudo o que eu tinha era meu corpo. E é tudo que ainda tenho."

#### TRATADO SOBRE O NARCISISMO

Na verdade, desde que foi escalado para as bienais da Bahia e de São Paulo, Arthur tem também um "hype" a seu favor, galgando algumas posições na difícil escalada da fama nas artes visuais.

O estranho é que é difícil entender o que ele faz como artista, além de viver a própria vida, levar seus discos para passear e aparar os longos cabelos, ou seja, existir na mansidão da Bahia. Tanto que, em São Paulo, deve passar três meses zanzando pela Bienal, criando sua obra, que é nada mais do que estar presente -ou talvez um breve tratado sobre o narcisismo na sociedade contemporânea.

"Meu trabalho é a minha presença. Sou um cara que acredita muito nas coisas que sente, que fala com as plantas, com os bichos, que ouve vozes", diz.

"É como se, nesse tempo todo que estou aqui na Bahia, eu tivesse conseguido entrar nessa relação com a natureza. Tudo o que eu faço é uma desculpa para contar um monte de histórias. Sou eu vivendo, só que com mais atenção e poesia."

---

#### Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/serafina/2014/06/1477023-ex-modelo-carioca-vira-artista-performatico-na-bahia-e-cai-nas-gracas-de-curadores.shtml>

---

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.

http://tools.folha.com.br/print?url=http%3A%2F%2Fwww1.folha.uol.com.br%2Fserafina%2F2014%2F06%2F1477023-ex-modelo-carioca-vira-artis... 3/3

# e-flux

## Bahia Biennale



Juraci Dórea finishing a wood and leather sculpture of his Terra Project during the artistic occupation of Fonte Nova Ranch, June 2014. Photo: Alfredo Mascarenhas.

### 3rd Bahia Biennale

May 29–September 7, 2014

#### **Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA)**

Av. Contorno s/n – Solár do Unhão  
 40060-060 Salvador (BA)  
 Brazil

[www.bienaldabahia.com](http://www.bienaldabahia.com)

Actions and exhibitions are scattered between Bahia's Museum of Modern Art (main) and 30 locations in Salvador and other ten cities in the State of Bahia, Brazil.

The 3rd Bahia Biennale (Bienal da Bahia) is proud to announce the opening of its second season, adding a new set of exhibitions, debates and public actions to the extensive program initiated on May 29.

Closing a gap of 46 years since the last edition, the state of Bahia has resumed its Biennale of Contemporary Art in 1968 editions. It brings back the intentions of a counter-discourse that is suitable for creating routes in the art field, without the need to depend on Brazilian and international centres. The Biennale also being redefined.

Following the question that permeates the collection 'Everything Northeast?', the Bahia Biennale of Contemporary Art (MAM-BA) spreading its actions over metropolitan Salvador, and a dozen other cities in Bahia through cultural centres, libraries, Candomblé temples, workshops and artistic occupations, offering an open but also an active dialogue about spaces and their uses.

Instead of a showcase of contemporary outputs, the Biennale artistic processes interfering in the urban space and the neighbourhoods of Salvador throughout parallel to local initiatives.

In this second season the Bienal expands its program with extensive research on a whole generation of artists from the 1970s whose works have only recently been recognized as a visual guru of Tropicalism; Juarez Paraíso and other dimensions; the environmental and psychedelic creations of Dicoinho and Ediniza; and comprehensive exhibitions. Borne out of an artistic movement, rare works, previously regarded as marginal, which some of the most important names of the heyday of the late 1960s/early 1970s.

**The Imaginary Museum of the Northeast** with exhibition sets designed to offer a critical museum: as a privileged space to reinvent the public. According to chief curator Marcel Crasto, the cradle of the 'Brazilian civilization,' as a place over the world have set foot, and now we can see spaces, each dedicated to a particular subject of different nationalities, such as Charbel-Joseph Klein or the German writer Arno Schmidt, in the cultural heritage of Salvador.

Among the main action fields proposed by the **Fiction Working Group**, curated by Ana Paula, research and content production about artists. Throughout its workshops, lost archives and maps, mapped, offering a broad range of materials.

tion was closed by the military regime, the visual arts as a continuity of the 1966 and of the original project: establishing a g, promoting and establishing alternative depend on legitimation from other national updates the original project to the current he concepts of center and periphery are

curatorial project, *É Tudo Nordeste?* (Is breaks out of the Bahia Museum of Modern re than 30 public and private spaces in the the state of Bahia. Churches, universities, ss, schools and ateliers host exhibitions. not only a broad range of visiting circuits and the artistic endeavours interacting within

out, the Bahia Biennale presents actual ace, including in its scope the poorest nerships with community associations and

s action structures and continues the f Bahia artists working since the 1960s and noticed in the arts circuit. Rogério Duarte, and his cosmic-fiction universe on canvases t of pioneer Juraci Dórea; and the io Primo will all be contemplated with original research by chief curator Ayrson is long lost, of the PEBA movement, from the Brazilian art scene of the last 40 years Gil), will also have their first display since

spreads its occupation of public spaces al alternative to the very concept of the and reorganize the past in order to tune it to o Rezende, "we see the Northeast, the e where actions, ideas and objects from all ellect the pieces of all this history in different ct." The I.M.N. brings together artists from h Boutros (Lebanon), the works of Yves racting with the local production and the

he 3rd Bahia Biennale, the **Archive and to**, was set to exchange experiences, tic practices and archival procedures. ic collections are being identified and for commissioned artists to carry out

artworks specially designed for the 3rd Biennale. In the second season the results of these works will be displayed in the State Archives, located in a 16th-century building, together with an exhibition of articles unearthed from the police archives—including Candomblé items confiscated throughout decades of repression of the Afro-Brazilian religion as well as mortuary masks and mummified corpses of cangaceiros (country bandits of the 1920s and 1930s).

As a conceptual centrepiece of the Bienal, the *Naturalisme Integral* of Pierre Restany, Frans Krajcberg and Sepp Baendereck is regaled with a special exhibition dedicated to the pioneers and followers of environmental art.

The 3rd Bahia Biennale is a project of Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (State of Bahia's Culture Department), organised by Bahia's Museum of Modern Art (MAM-BA) through a joint venture between Hansen Bahia Foundation and Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC – Institute for the Cultural and Artistic Heritage). The Biennale curatorship is led by MAM-BA director Marcelo Rezende, assisted by Ana Pato and Ayrson Heráclito (chief curators), Fernando Oliva and Alejandra Muñoz (co-curators).

All events and schedule subject to change. For updates and further events, check [www.bienaldabahia.com](http://www.bienaldabahia.com).

For more information Eduardo Simantob: [eduardo@bienaldabahia.com](mailto:eduardo@bienaldabahia.com) / T +55 71 9114 8044

All exhibitions, performances and public actions are free.



# e-flux

Bahia Biennale



Nuno Ramos, *luminai os Torreiros* (Set the Terraces Alight). Series of one-off interventions exploring inaccessible sites in Salvador. Photo: Alfredo Mascarenhas

## 3rd Bahia Biennale

May 29–September 7, 2014

Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA)

Av. Contorno s/n – Solár do União  
 40060-060 Salvador (BA)  
 Brazil

[www.bienaldabahia.com](http://www.bienaldabahia.com)

Actions and exhibitions are scattered between Bahia's Museum of Modern Art (main) and 30 locations in Salvador and other ten cities in the State of Bahia, Brazil.

The 3rd Bahia Biennale (Bienal da Bahia) enters its final phase with all of the 30-plus exhibitions, film cycles and actions spread all over Salvador and the state of Bahia along with several artistic occupations of public and private spaces. Artists in residence unveil their final works, developed since the start of the year, while the ongoing

debates about the possibilities of a Biennial and its markets extend to actual instances of

Camila Sposati digs her *Earth Anatomic* The long after the Biennale is finished, while Nur Terraces Alight) project explores inaccessibility offering a unique experience of estrangement modernist design, in downtown Salvador, is Luís Berríos-Negrón, and Salvador's Central Omar Salomão's sound installation.

The **Archive and Fiction Working Group**, proposal to exchange experiences, research practices and archival procedures. Through collections are being identified and mapped commissioned artists (Eustáquio Neves, Gá Nazareth, Ícaro Lira, Gisele Beiguelman) to the 3rd Biennale. The State Archives, located archives—including Candomblé items confining the Afro-Brazilian religion as well as mortuaries of *cangaço* (country bandits of the 1920s).

The **Imaginary Museum of the Northeast** with exhibition sets designed to offer a critical museum: as a privileged space to reinvent the public. According to chief curator Marcel cradle of the 'Brazilian civilization,' as a place over the world have set foot, and now we co-spaces, each dedicated to a particular subject different nationalities, such as Charbel-Joséph Klein or the German writer Arno Schmidt, in cultural heritage of Salvador. As a concept of the **Naturalisme Integral** of Pierre Restany regaled with a special exhibition dedicated to environmental art.

The extensive research on a whole generation and 1970s brings comprehensive exhibition of the art circuit until now; Rogério Duarte, visual his cosmic-fiction universe on canvas and on Borne out of an original research by chief curator previously regarded as long lost, of the **PEB** Veloso and Gilberto Gil), have their first sign late 1960s/early 1970s.

Since May 29, the 3rd Bahia Biennial has of creators: from 22 countries and several states and research, while also spreading contemp

model outside of the established system of living art.

oeuvre in Itaparica Island, where it will stay in Ramos's *Iluminaí od Terreiros* (Set the sites of Salvador in one-off interventions and illumination. Teatro Castro Alves's is the locus of an architectural intervention in the Library (Barris) awakens its ghosts with

curated by Ana Pato, deepens its original and content production about artistic and its workshops, lost archives and offering a broad range of materials for João Matos, Rodrigo Matheus, Paulo carry out artworks specially designed for in a 16th-century building, displays the position of articles unearthed from the police scattered throughout decades of repression of dry masks and mummified corpses (1960s and 1930s).

spreads its occupation of public spaces as an alternative to the very concept of the and reorganize the past in order to tune it to João Rezende, "we see the Northeast, the where actions, ideas and objects from all collect the pieces of all this history in different lect." The I.M.N. brings together artists from Yeh Boutros (Lebanon), the works of Yves interacting with the local production and the al centrepiece of the Bienal, Frans Krajcberg and Sepp Baendereck is the pioneers and followers of

on of Bahia artists working since the 1960s of **Bahian masters** left in the fringes of al guru of Tropicalism; Juarez Paraisio and ther dimensions; the environmental art of creations of Diclino and Edinízio Primo. arator Ayron Heráclito, rare works, **IA** movement, from which some of the most of the last 40 years emerged (e.g Caetano ificant exposure since the heyday of the

ferred a privileged ground for artists and es of Brazil to develop independent works orary issues and artistic experiences to

communities dwelling in the margins of the art circuit. This is not a one-way movement as the actions have furthered the exchange of practices, issues and ideas from different, and sometimes opposite social spheres.

Churches, universities, cultural centres, libraries, Candomblé temples, schools and ateliers host exhibitions, workshops and artistic occupations, offering not only a broad range of visiting circuits but also an active dialogue about spaces and the artistic endeavours interacting within them. It is the process that matters, material or immaterial: Bahia closes a gap of 46 years since its last Biennale was closed by the military regime (1968), and the third edition is proud to bring back to life the spirit of an artistic élan long repressed.

The 3rd Bahia Biennale reaffirms the intentions of the original project: to establish a counter-discourse that is suitable for creating, promoting and establishing alternative routes in the art field, without the need to depend on legitimization from other national and international centres. The Biennale also updates the original project to the current Brazilian and international contexts, where the concepts of center and periphery are being redefined.

The 3rd Bahia Biennale is a project of Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (State of Bahia's Culture Department), organised by Bahia's Museum of Modern Art (MAM-BA) through a joint venture between Hansen Bahia Foundation and Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC – Institute for the Cultural and Artistic Heritage). The Biennale curatorship is led by MAM-BA director Marcelo Rezende, assisted by Ana Pato and Ayron Heráclito (chief curators), Fernando Oliva and Alejandra Muñoz (co-curators).

All events and schedule subject to change. For updates and further events, check [www.bienaldabahia.com](http://www.bienaldabahia.com).

#### For more information

Eduardo Simantob: [eduardo@bienaldabahia.com](mailto:eduardo@bienaldabahia.com) / T +55 71 9114 8044

All exhibitions, performances and public actions are free.



# e-flux

## Bahia Biennale



Photo: Alfredo Mascarenhas.

## 3rd Bahia Biennale

May 29–September 7, 2014

**Opening:** May 29, 7–11pm

**Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA)**  
 Av. Contorno s/n – Solar do Unhão  
 40060-060 Salvador (BA)  
 Brazil

[www.bienalbahia.com](http://www.bienalbahia.com)

[Facebook](#) / [Twitter](#) / [Instagram](#)

Actions and exhibitions are scattered between Bahia's Museum of Modern Art (main) and 30 locations in Salvador and other 10 cities in the State of Bahia, Brazil.

In 1968 the State of Bahia launched the second edition of the Bahia Biennale, which lasted just two days. Ten of the artworks ex-posed were confiscated, their authors arrested, some of them expelled from the state. The project of having a privileged venue for contemporary art in Bahia was abandoned. Artists had to work within a circumscribed, limited space. The Bahia Biennale was globalized art circuit and its markets.

Closing a gap of 46 years, the state of Bahia launched the 3rd Bahia Biennale, a continuity of the 1966 and 1968 editions. The project: establishing a counter-discourse through the establishment of alternative routes in the art field, legitimizing the original project to the current Brazilian art scene. Concepts of center and periphery are being re-examined.

É Tudo Nordeste? (Is Everything Northeast?) is a curatorial project and sets the tone of the 10 action fields: performances, film cycles, educational actions, exhibitions, and debates with artists, curators and critics.

It questions the constitutive processes of the Northeast from the point of view of Bahia and discusses the permanence or the failure of determinism, and the physical and mental organization of the region.

The 3rd Bahia Biennale is not just a showcase, but a continuous process. Its aim is to offer possibilities for research, to the discovery of lost archives and memory and present perception, generating debates about contemporary arts.

The Biennale will be officially inaugurated by Wagner at São Bento monastery in Salvador. The Exhibition, a transmediatic experience brings back the censored Biennale of 1968, together with the 1966 and 1968 editions.

Among the main action fields proposed by the Biennale, the Working Group was set to exchange experiences about artistic practices and archival procedures. Materials for commissioned artists to carry out their work during the Biennale.

Within the Critical Gravitational Field, the Brazilian and international curators, such as Lagnado and Gerardo Mosquera in a real-time performance throughout the Biennale's 100 days.

second edition of its Arts Biennale, which exhibited were considered "subversive" and some of them tortured or forced into exile. The temporary arts in Brazil out of the dominant thus aborted, and a whole generation of censored dialogue, stuck in the outskirts of the

Biennale resumes now its Biennale of visual arts as it brings back the intentions of the original Biennale, that is suitable for creating, promoting and exhibiting, without the need to depend on traditional centers. The Biennale also updates and international contexts, where the Biennale is redefined.

?) is the question that permeates the 100-day program, including exhibitions, performances, happenings, and public meetings with

the cultural and historical experience of the Biennale and its dialogue with Brazil and abroad, including concepts such as regionalism, nationalism, and occupation of territories.

Biennale is a space of contemporary output, but a Biennale also provides contexts for artistic creation and dissemination of collections, and to the interplay between the Biennale and an ambience propitious for in-depth

#### By Bahia state governor Jaques

Biennale with the opening of the **Reenactment** Biennale, bringing together artworks and documents from the Biennale and original interventions by contemporary

#### the Biennale, the **Archive and Fiction**

Biennale, research and content production Biennale. Throughout its workshops, lost Biennale and mapped, offering a broad range of Biennale and artworks specially designed for the 3rd

Biennale also brings original artwork by Biennale Roger Buergerl, who will also join Lisette Biennale the critical assessment of the actions being Biennale.

A whole generation of Bahia artists working since the 1960s and 1970s whose works have only recently been noticed in the arts circuit will also be contemplated with comprehensive exhibitions: Rogério Duarte, Juarez Paraiso, Juraci Dórea, Dicinho, Edinízio, among others.

The 3rd Bahia Biennale is a project of Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (State of Bahia's Culture Department), organised by Bahia's Museum of Modern Art (MAM-BA) through a joint venture between Hansen Bahia Foundation and Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC – Institute for the Cultural and Artistic Heritage). The Biennale curatorship is led by MAM-BA director Marcelo Rezende, assisted by Ana Palo and Ayron Heráclito (chief curators), Fernando Oliva and Alejandra Muñoz (co-curators).

All events and schedule subject to change. For updates and further events, check [www.bienaldabahia.com](http://www.bienaldabahia.com).

For more information  
Eduardo Simantob: [eduardo@bienaldabahia.com](mailto:eduardo@bienaldabahia.com) / T +55 71 9114 8044

All exhibitions, performances and public actions are free.



22/9/2014

Bahia e Bucharest: piccole biennali crescono | Artribune

artribune.com



Bucharest, Pajura District. Photo Răzvan Ion.

Il proliferare della presenza e del concetto di "biennale" si amplia in tutto il mondo e, anche se spesso criticato, l'arrivo periodico di queste esposizioni è fondamentale per comprendere, in senso globale, il reciproco rapporto tra l'arte contemporanea e le caratteristiche delle aree geografiche nelle quali queste manifestazioni hanno luogo. È come se, nell'era della globalizzazione, l'arte ripartisse da zero.

Nulla può restituire l'idea di una città e dei suoi aspetti politici, storici e sociologici meglio dello sguardo

attraverso il quale gli artisti contemporanei osservano il mondo.

Salvador a Bahia, in Brasile, e Bucharest, in Romania, stanno rispettivamente ospitando, a partire dalla fine di maggio 2014, la loro terza e sesta biennale d'arte. Si tratta di appuntamenti ben distanti dalle principali manifestazioni dell'arte mondiale e forse questo le rende ancor più interessanti e avventurose. L'opportunità di visitare queste due straordinarie città, scoprire i loro artisti e osservare da vicino le scelte curatoriali appositamente pensate per il contesto urbano, fa di questi viaggi esperienze stimolanti che possono dare avvio a una riflessione sui due paesi in questione da un punto di vista storico e contemporaneo. Tali osservazioni possono condurre con maggior consapevolezza alla comprensione delle opere esposte che, nel caso di Salvador e Bucharest, sono installate in vari luoghi della città. Entrambe le biennali sono state organizzate da un team giovane di curatori e direttori ma con budget molto limitati, regalando a questi progetti un senso di energia e ottimismo che a fatica si sposa con le difficoltà economiche e politiche di questi due paesi.



Marcelo Rezende, curatore  
della Bahia Biennale 3. Photo  
Lara Carvalho

Il titolo della **Terza Biennale di Bahia BB3** (le due precedenti si tennero nel 1966 e nel 1968), *É Tudo Nordeste?*, è una domanda che permea ogni scelta o progetto curatoriale e caratterizza il tono di ognuno dei cento giorni espositivi e culturali in programma: mostre, performance, proiezioni di film, esperienze didattiche, incontri. Il centro organizzativo e operativo è il Museo di Arte Moderna MAM di Bahia, che ha visto la partecipazione degli artisti (in tutto 16, scelti da Avrson Heráclito e coordinati da Alejandra Muñoz), dei curatori e dei critici. La biennale del 1968, che durò soltanto due giorni prima della forzata chiusura da parte del regime militare, aveva come fulcro tematico e come banco di prova e dibattito la promozione, la creazione e l'inaugurazione di una via alternativa nel mondo dell'arte, indipendente dai grandi centri nazionali e internazionali, come Rio e San Paolo. Il tema sostanziale e identitario del BB3 è il rapporto tra centro e periferia, così come la memoria e la nuova attenzione

22/02014

Bahia e Bucharest: piccole biennali crescono | ArtHub

meritatamente dedicate agli artisti bahiani che parteciparono all'edizione del 1968. Il Direttore Marcelo Rezende (di San Paolo) non ha rivolto la sua attenzione soltanto alla produzione artistica contemporanea ma anche a un progetto in crescita che possa mostrare alcune potenzialità e possibili strade della ricerca e della creazione, ispirate dagli archivi e dalle collezioni dimenticate (sezione, questa, curata da Ana Pato). Nonostante l'originario progetto di Rezende sia stato molto ridimensionato (egli individuava nella semplicità un alternativo strumento curatoriale), BB3 promette molte sorprese e una rinnovata energia rivolta all'arte contemporanea. Salvador fu la prima capitale del Brasile, la prima grande città del Nuovo Mondo e lo stato di Bahia il luogo delle prime piantagioni coloniali di zucchero e tabacco, ricco grazie anche alla presenza di oro, argento e petrolio. Nella città sono presenti più di 350 chiese, costruite tra il 1500 e il 1750, molte delle quali tra le più complesse e barocche nella storia dell'architettura. Petrolino, il centro storico di Salvador, è protetto dall'Unesco come sito culturale di interesse mondiale e il boom economico degli anni Sessanta ha permesso di arricchire la città di edifici dallo spiccato carattere contemporaneo, che rievagliano con quelli di altre città brasiliane. Questo decennio vide inoltre l'esperienza musicale di Caetano Veloso con la sua "Tropicália", le coreografie innovative di Lis Roberto, l'attività dell'architetto Lina Bo Bardi che ha realizzato molti progetti a Salvador, compresa la ristrutturazione del MAM, il quale ospita il suo archivio.



Lina Bo Bardi, Museo di Arte, San Paolo del Brasile

L'identità afro-brasiliana dovuta alla presenza del commercio degli schiavi nella regione fin dalle sue origini, si fa evidente nell'aspetto della città: la musica dinamica, la popolazione fedele alla tradizione animista Yoruba di Cantômbia e al fervente cattolicesimo influenzato dal Portogallo, la sociologica distanza dal resto del Paese. La sua straordinaria posizione geografica lungo la costa atlantica e le baie di Bahia ne fanno una delle più celebri mete turistiche dell'America Latina. Alcune gallerie contemporanee stanno finalmente iniziando, qui, il loro cammino anche grazie al celebre mercante Paolo Darzê (nato proprio a Salvador e precedentemente alla guida di una galleria a San Paolo). Ci sono, inoltre, il nuovo affascinante spazio di Roberto Alban (che si occupa anche di antiquariato) e l'emergente giovane galleria Lutz Fernando Landeiro. Abbiamo avuto il piacere di incontrare e conoscere artisti come Caetano Dez, il gruppo Boardilla, Almo, Rosa Burchaft e il duo Jaozito – Lanussi Pasquali che ha inaugurato, con una mostra multimediale dedicata all'artista emergente Mayra Lins, un nuovo spazio per l'arte contemporanea nell'ex-magazzino del Museo Di Arte Da Bahia.

La Sesta Biennale di Bucharest BB6 ha aperto i battenti il 23 maggio 2014 e rappresenta per la Romania un continuo stimolo verso l'arte contemporanea. Questa sesta edizione della biennale rumena è stata curata e pensata dal giovane Gergo Horvath, ventenne ma già capace di sviluppare validamente il tema portante dell'esposizione: *Approprations: Understanding Through Fear of Understanding*. Horvath per il suo progetto espositivo ha scelto gli artisti Carlos Aires (ES), Matei Arnautu (RO), Dan Beudean (RO), Adrian Dan (RO),

<http://www.artHub.com/2014/07/bahia-e-bucharest-piccole-biennali-crescono/>

25

22/02014

Bahia e Bucharest: piccole biennali crescono | ArtHub



Georgi Novakht, Guardo della Bucharest Biennale 6. Photo Maria Nedla.

Dromedar (NO), Arantxa Etcheverria (FR/RO), Filip Gilissen (BE), Bjorn Erik Hagen (NO), Jan Kalla (FI), Ceza Lazărescu & 1+1 (RO), Raqs Media Collective (IN), Marilena Preda-Sanc (RO), Gabriel Stoiac (RO), Janos Sugar (HU), Shehane Syjuco (USA/PH), Alejandro Vidal (ES), Erwin Wurm (A), Mihai Zgondoi (RO), Zoltan Bela (RO). Non essendo sostenuta da nessun ente dedicato, la Biennale è coprodotta dalla rivista *Pavilion*, diretta da Răzvan Ion & Eugen Rădescu.



Gabriel Stoiac, *assemblage, tassidermy bird and olive branch, 40 x 30 cm, 2014. Coching of the artist and Bucharest Biennale*

Come per Bahia, BB6 deve la sua esistenza e la sua longevità all'energia e all'iniziativa dei suoi giovani creatori e al finanziamento di Unicredit a Bucharest. Il dinamismo dei giovani dello staff supera e travolge le problematiche

economiche di un budget molto ridotto, conducendo a un risultato finale professionale e di alta qualità, specialmente per l'allestimento, con pochi pezzi presentati in una perfetta disposizione. Una tavola rotonda ha aperto i dibattiti e gli incontri sul tema della Biennale – la paura – e sulle sue implicazioni politiche ed economiche. Un aspetto è apparso chiaro: la paura è il più potente tra i sentimenti umani, la cui sconfitta può avvenire solo attraverso l'azione o il humor. Considerata la recente storia rumena, la paura ha controllato le dinamiche del paese per molto tempo e, forse, non ha ancora smesso di farlo, per questo le opere degli artisti hanno speso mostrato un contenuto altamente politico, tralasciando i medium più utilizzati come la pittura e la fotografia. Durante i giorni inaugurati, inoltre, la città ha ospitato una grande fiera commerciale d'arte, chiamata "Safar" e sponsorizzata dalla Deutsche Bank, e la Notte Bianca che ha agevolato l'apertura notturna (fino alle quattro del mattino) di molte gallerie d'arte e un totale di settanta appuntamenti, inclusi i luoghi della biennale. Interessanti anche le mostre come quelle della Victoria Arte, curata da Marius Tanasescu, e dell'Annex, organizzata dai giovani curatori del Museo di Arte Contemporanea con sede nel "Parlamento del Popolo", architettura folle,

<http://www.artHub.com/2014/07/bahia-e-bucharest-piccole-biennali-crescono/>

35

22/02014

Bahia e Bucharest: piccole biennali crescono | ArtHub

massiccia e opprimente fatta costruire da Ceausescu e seconda in dimensioni solo al Pentagono.



Zoltan Bela (RO), *Nonfunctional Object. Courtesy of the artist. Ana Pateras Gallery and Bucharest Biennale. The work is part of Jean Philippe Gubert-Lassagne collection.*

La città, soprannominata "Piccola Parigi", è in crescita, con le boutique dei maggiori brand di moda, nuovi hotel e il giovane affollato quartiere centrale di Lispani con i suoi ristoranti, bar e locali di danze esotiche. Da non dimenticare i monasteri e le chiese ortodosse non distrutte da Ceausescu, i maggiori musei come il Museo d'Arte Nazionale (dove abbiamo scoperto e osservato la genialità delle opere dell'impressionista rumeno Nicolai Grigorescu, una sala in cui sono esposte le prime sculture di Costantin Brancusi e, nell'ala italiana, un'opera di Luca Giordano di altissima qualità) e il Museo Contadino. Abbiamo trascorso il nostro ultimo giorno pedalando lungo i grandi giardini attorno al lago di Herastrău e concluso il viaggio con una ricca bevuta di birra Ciuc nel parco dei poeti di Cipriugiu. Tutti elementi che hanno reso indimenticabile la nostra visita a Bucharest.

Mary Angela Schroth

leggi anche



Ecco Fundamentalis, la Biennale Architettura di Venezia secondo Rem Koolhaas. L'architetto ...

Ecco MAM, ArtHub da i numeri

Biennali e fere. Siamo perdendo il com?

Here Now What? Sound art a bordo taxi, da le strade di Maracach

Site arriving in primavera in Marocco?

Grazie di potere. I Paesi dell'URSS alla 55. Biennale

Israele, terra promessa della creatività

<http://www.artHub.com/2014/07/bahia-e-bucharest-piccole-biennali-crescono/>

45

22/02014

Bahia e Bucharest: piccole biennali crescono | ArtHub



A Biennale la prima riunione in le storia (top) e la Biennale del mondo. La IBA lavora a un grande ...

...

<http://www.artHub.com/2014/07/bahia-e-bucharest-piccole-biennali-crescono/>

55

22/9/2014 The 3rd Bahia Biennale (Bienal da Bahia) announces the opening of its second season, adding a new set of exhibitions, debates and publi...

17.07.2014 Search...  
The 3rd Bahia Biennale (Bienal da Bahia) announces the opening of its second season, adding a new set of exhibitions, debates and public actions to the extensive program initiated on May 29, 2014.



### 3rd Bahia Biennale

**É Tudo Nordeste?** (Is Everything Northeast?)

May 29 – September 7, 2014

**Chief Curators: Marcelo Rezende, Ana Pato and Ayrson Heráclito**  
**Co-Curators: Fernando Oliva and Alejandra Muñoz**

#### About Bahia Biennale

Closing a gap of 46 years since the last edition was closed by the military regime, the state of Bahia has resumed its Biennale of visual arts as a continuity of the 1966 and 1968 editions. It brings back the intentions of the original project: establishing a counter-discourse that is suitable for creating, promoting and establishing alternative routes in the art field, without the need to depend on legitimization from other national

<http://www.bienalfoundation.org/2014/07/the-3rd-ba>

22/9/2014 The 3rd Bahia Biennale (Bienal da Bahia) announces the opening of its second season, adding a new set of exhibitions, debates and publi...

and international centres. The Biennale also updates the original project to the current Brazilian and international contexts, where the concepts of center and periphery are being redefined.

Following the question that permeates the curatorial project, **É Tudo Nordeste?** (Is Everything Northeast?), the Bahia Biennale breaks out of the Bahia Museum of Modern Art (MAM-BA) spreading its actions over more than 30 public and private spaces in the capital, Salvador, and a dozen other cities in the state of Bahia. Churches, universities, cultural centres, libraries, Candomblé temples, schools and ateliers host exhibitions, workshops and artistic occupations, offering not only a broad range of visiting circuits but also an active dialogue about spaces and the artistic endeavours interacting within them.

Instead of a showcase of contemporary output, the Bahia Biennale presents actual artistic processes interfering in the urban space, including in its scope the poorest neighbourhoods of Salvador throughout partnerships with community associations and local initiatives.

#### 3rd Bahia Biennale – Second Season

In this second season the Biennial expands its action structures and continues the extensive research on a whole generation of Bahia artists working since the 1960s and 1970s whose works have only recently been noticed in the arts circuit. **Rogério Duarte**, visual guru of

<http://www.bienalfoundation.org/2014/07/the-3rd-bahia/>

22/9/2014 The 3rd Bahia Biennale (Bienal da Bahia) announces the opening of its second season, adding a new set of exhibitions, debates...

Tropicalism; **Juarez Paraiso** and his cosmic-fiction universe on canvas and other dimensions; the environmental art of pioneer **Juraci Dórea**; and the psychedelic creations of **Dicinho** and **Edinizo Primo** will all be contemplated with comprehensive exhibitions. Borne out of an original research by chief curator **Ayrson Heráclito**, rare works, previously regarded as long lost, of the PEBA movement, from which some of the most important names of the Brazilian art scene of the last 40 years emerged (e.g. Caetano Veloso and Gilberto Gil), will also have their first display since the heyday of the late 1960s/early 1970s.

**The Imaginary Museum of the Northeast** spreads its occupation of public spaces with exhibition sets designed to offer a critical alternative to the very concept of the museum: as a privileged space to reinvent and reorganize the past in order to tune it to the public. According to chief curator **Marcelo Rezende**, "we see the Northeast, the cradle of the 'Brazilian civilization,' as a place where actions, ideas and objects from all over the world have set foot, and now we collect the pieces of all this history in different spaces, each dedicated to a particular subject." The I.M.N. brings together artists from different nationalities, such as Charbel-Joseph Boutros (Lebanon), the works of Yves Klein or the German writer Arno Schmidt, interacting with the local production and the cultural heritage of Salvador.

Among the main action fields

<http://www.bienalfoundation.org/2014/07/the-3rd-bahia-b>

22/9/2014 The 3rd Bahia Biennale (Bienal da Bahia) announces the openi...

proposed by the 3rd Bahia Biennale, the **Archive and Fiction Working Group**, curated by **Ana Pato**, was set to exchange experiences, research and content production about artistic practices and archival procedures.

Throughout its workshops, lost archives and collections are being identified and mapped, offering a broad range of materials for commissioned artists to carry out artworks specially designed for the 3rd Biennale. In the second season the results of these works will be displayed in the State Archives, located in a 16th-century building, together with an exhibition of articles unearthed from the police archives—including Candomblé items confiscated throughout decades of repression of the Afro-Brazilian religion as well as mortuary masks and mummified corpses of cangaceiros (country bandits of the 1920s and 1930s).

As a conceptual centrepiece of the Biennial, the **Naturalisme Integral** of Pierre Restany, Frans Krajeberg and Sepp Baendereck is regaled with a special exhibition dedicated to the pioneers and followers of environmental art.

*Image: Exhibition Public Archive.*  
*Photo: Alfredo Mascarenhas*  
[bienalbahia2014.com.br](http://bienalbahia2014.com.br)

Share this post on: [Facebook](#) [Twitter](#)

© 2014 Bienal Foundation - dictionari

<http://www.bienalfoundation.org/2014/07/the-3rd-bahia-bienale-bienal-da>

22/9/2014

ArtNexus - News



[MAGAZINE](#) | [OPINIONS](#) | [MAGAZINE](#) | [NEWS & VIEWS](#) | [GALLERIES](#) | [EVENTS](#) | [AUCTION RESULTS](#) | [ARTISTS](#) | [PRESS](#) | [STORE](#) | [FOUNDATION](#)

[HOME](#) | [ABOUT](#) | [CONTACT](#) | [DONATE](#) | [SUPPORTERS](#) | [ARTISTS](#) | [GALLERIES](#) | [EVENTS](#) | [AUCTION RESULTS](#) | [ARTISTS](#) | [PRESS](#) | [STORE](#) | [FOUNDATION](#)

[ARTNEXUS SEARCH](#)  
 SEARCH

[BUY](#) | [SUBSCRIBE](#)

[ARTNEXUS MAGAZINE](#) | [NEWS AND VIEWS](#) | [GALLERIES](#) | [ARTISTS](#) | [AUCTION RESULTS](#) | [MULTIMEDIA](#) | [BOOK STORE](#) | [ARTNEXUS FOUNDATION](#) | [EVENTS](#)



Event  
**Third edition of the Bahia Biennial after 46 years**  
 24/January/2014

Bahia, Brazil

The artist Ayman Merzouk, Hassan Kazem (Chief Curator of Museum of Modern Art, Bahia), Almino Rubim (Secretary of Culture for the city of Bahia), the choreographer La Rabasa and the artist Gato.

After 46 years, the Brazilian state of Bahia is preparing for its third biennial, to be held for 120 days starting on May 7th, 2014 in 18 cultural centers in Salvador and 10 other municipalities. The question of its title, far from the Northwest? implies the curatorial project and the central concept: traversing all the artistic, exhibitions, projects, and meetings for this third edition of the event. This Biennial implies an approach to the region's artistic and cultural production, from a variety of perspectives: The Northeast as a geographic condition, a historical construction, and an important element in the nation's imagination. The final roster of participating artists will be made public in the near future; it already includes around 270 names, between Brazilian and foreign artists.

The first two editions of the Bahia Biennial were held in 1966 and 1968, respectively. The first edition, titled the first National Visual Arts Biennial, opened to the public in December, 1966, at Calvovento do Carmo, and had wide repercussions across the country. Sponsored by the government of the state of Bahia and local artist Uze Tudez Passos (1934), Chico Oliveira (1930) and Róssio (1937-1986), the Bahia Biennial highlighted the importance of decentralization for artistic activity in the country. Recounting on the production of Bahia and the Northeast, Award-winner in this edition were Lygia Clark (1920-1988), Rubens Gerchman (1945 - 2008), Nello Cassola (1937-1980), and Rubem Valentim (1922-1991), names that reveal a commitment with an array of artistic tendencies of the time. The second edition of the biennial, which opened in December, 1966 at the Lapa convent, was overshadowed by the country's military dictatorship two days after its inauguration. In response a month later, more 18 works that were considered "subversive" by the regime.

Almino Rubim, Secretary of Culture of the State of Bahia, emphasizes the importance and visibility of the event, which will coincide with the Inhotop Cup: "There will only be one visual arts biennial, because we have a sustained dialog with the culture of Bahia, of Brazil, and of the world. The idea is for that culture to gain greater recognition. We also want to reborn the previous editions, 1966 and 1968. Symbolically, it is of great importance that this be the Third edition, not the first Bahia Biennial. Nothing is more just than to remember its history."

For more information, visit <http://bahianam.org/pt/pt/3-edicao-da-bienal-de-arte-da-bahia>

Source: Mapa das Artes and Secretaria Cultural Bahia

ARTNEXUS

[CONTACT US](#) | [ARTLINKS](#) | [MEMBERSHIP AGREEMENT](#) | [PRIVACY POLICY](#) | [COPYRIGHTS](#)

[http://www.artnexus.com/Notice\\_View.aspx?DocumentID=26923](http://www.artnexus.com/Notice_View.aspx?DocumentID=26923)

1/1

and publi...

g of its second season, adding a new set of exhibitions, debates and publi...

ba-hia-announces-the-opening-of-its-second-season-adding-a-new-se... 4/4

22/9/2014

Diário de Salvador - Bienal vê a Bahia como elo perdido das artes - 24/08/2014 - Ilustríssima - Folha de S.Paulo

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

FOLHA DE S.PAULO



Login

Assine a Folha

Atendimento

Versão Impressa

Opinião - Política - Mundo - Economia - Cotidiano - Esporte - Cultura - F5 - Tec - Classificados - Blogs - Seções -

Últimas notícias

## ilustríssima

### Diário de Salvador - Bienal vê a Bahia como elo perdido das artes

PUBLICIDADE

ALCINO LEITE NETO

24/08/2014 03h:47



Já que, mesmo no inverno, o sol arde em Salvador, é hora de ver a 3ª Bienal de Arte da Bahia, um evento "histórico", nas palavras da crítica e curadora Lisette Lagnado.

PUBLICIDADE

Com trabalhos de mais de 300 artistas e colaboradores, a mostra é uma das mais ambiciosas dos últimos anos no Brasil: além de ocupar vários museus, prédios e igrejas da capital, espalha suas exposições por dez cidades do Estado.

Sua importância, porém, ultrapassa a geografia. Trata-se de um acontecimento que, por enfrentar importantes questões históricas, políticas e culturais, expande o sentido da arte e sua exibição.

A 3ª Bienal deveria ter ocorrido em 1970, levando adiante o propósito de produzir diálogos entre a cultura nordestina e a do resto do país e do mundo. A ditadura militar, porém, impediu que fosse realizada. O isolamento prevaleceu.

A nova 3ª Bienal -dirigida por Marcelo Rezende, com curadoria de Ana Pato e Ayron Heráclito- é o enfrentamento desse trauma e um esforço de problematizá-lo. Daí o seu aspecto desafiador, a começar pelo tema: "Tudo é Nordeste?".

A ênfase, contudo, não é regionalista. A mostra remexe em arquivos e censuras da história para tentar demonstrar como a Bahia é um elo perdido e, por isso mesmo, uma das chaves para pensar o futuro das artes plásticas no país.

As exposições numerosas estão organizadas por "seções", intituladas conforme os conceitos centrais da Bienal: Psicologia do Testemunho, Tropicalidades, Áfricas etc.

Cada seção ramifica-se em "departamentos", numa voragem classificatória tão insolente quanto evocativa: Departamento da Graça do Saber Universal, das Zonas Imateriais, do Pós-Racismo, da Cura, da Luta Revolucionária etc. Parte das mostras forma um utópico Museu Imaginário do Nordeste.

**UM ALTAR PARA KLEIN**

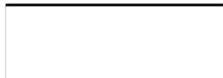
#### envie sua notícia

Fotos Vídeos Relatos



PUBLICIDADE

#### siga a folha



PUBLICIDADE



**Monteiro Lobato:  
Conta Outra Vez**

Cada reúne oito  
livros, cada um  
ilustrado por um  
artista diferente

De R\$ 149,90  
**Por R\$ 74,00**

Comprar

**+ livreria**

22/9/2014

Diário de Salvador - Bienal vê a Bahia como elo perdido das artes - 24/08/2014 - Ilustríssima - Folha de S.Paulo

Assim, ao mesmo tempo em que percorre Salvador, seguindo os pontos da ocupação da cidade pela Bienal, o público é incitado a fazer conexões muito provocativas.

Como ao se deparar com o "Altar de Santa Rita de Cássia", na Igreja do Pilar, que reúne três obras: de Yves Klein, do potiguar Mestre Ambrósio Córdula e do libanês Charbel-joseph H. Boutros.

A "instalação" contém um misto de humor e revelação, tanto mais se sabemos que Yves Klein (1928-62) nutria forte devoção por Santa Rita. É como se o IKB (o International Klein Blue), o sublime tom de azul criado pelo francês, tivesse sua dimensão espiritual desreescalada, enfim, na Bahia.

**ARQUIVOS DA VIOLÊNCIA**

Na mostra do Arquivo Público, a questão é bem outra: revolver camadas da história de uma cultura -a baiana- e de um prédio do século 16 que foi abrigo de jesuítas, leprosário e depois arquivo público.

Para o local foi levada parte do acervo do Museu Antropológico Estácio de Lima, com objetos recolhidos pela polícia durante décadas, incluindo espólios da luta contra o cangaço e objetos de culto da umbanda e candomblé. Curiosamente, um quadro de Di Cavalcanti fazia parte dos guardados -e está em exposição. Mas o lirismo modernista do pintor não ameniza a pesada herança dos arquivos, com seus registros de uma sociedade marcada pela escravidão, a perseguição religiosa e a violência.

É a partir desse legado que trabalham mais de uma dezena de artistas, entre eles Paulo Nazareth, Rodrigo Matheus, Paulo Bruscky, Giselle Beiguelman e fearo Lira.

**MOSTRA INFINITA**

Destacam-se ainda no evento a iluminadora exposição "PEBA & Cia." (nome que vem da fusão de Pernambuco e Bahia), com artistas experimentais dos anos 1970, no Palacete das Artes, a mostra de Dicinho e Ednizio Ribeiro Primo, no Museu Carlos Costa Pinto, e "A Reencenação", na qual o curador Fernando Oliva retoma a história das bienais de 1966 e 1968, no Mosteiro de São Bento.

Várias outras atividades e exposições estão previstas até 7 de setembro, último dia da Bienal, cuja liberdade e inquietude abrem uma frente bastante renovadora para a arte brasileira.

ALICIA LEITE NETO, 55, é editor da Três Estrelas.



 <p><b>O Mito da Grande Classe Média</b>                  Marcio Pochtmann                  Comprar</p>	 <p><b>A Tortura do Medo (DVD)</b>                  Michael Powell                  Comprar</p>
<p>"Freud &amp; Seus Interlocutores" apresenta primeiro livro do pai da psicanálise Criador da escala de psicopatia usou choques elétricos em testes Incompreendido nos anos 1960, 'A Tortura do Medo' ganha versão restaurada 'Adeus, Camaradas!', documentário sobre ascensão e colapso da URSS, chega ao Brasil Historiadora pesquisa a crença de brasileiros no sobrenatural</p>	

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Igreja Católica fortaleceu o antissemitismo, diz autor  
 Professor de Oxford vê a história como a luta constante entre três grupos  
 Depressão limita a capacidade de dar ou receber afeição

	<p><b>Afasias</b>                  Sigmund Freud                  Comprar</p>
	<p><b>A Primeira Guerra no Cinema (DVD)</b>                  Vários                  Comprar</p>
	<p><b>Chaplin - A Obra Completa (20 Discos)</b>                  Chaplin                  Comprar</p>
	<p><b>Hollywood Contra Hitler (DVD)</b>                  Vários                  Comprar</p>
	<p><b>Alabardas, Alabardas</b>                  José Saramago                  Comprar</p>

Compare preços:

Geladeiras

Gelade

Frost Free, Duple

TV

TV

LED, 3D, FULL F  
 R\$ 399,90

Home Theater |

22/9/2014

Após 46 anos, Bienal da Bahia retorna em momento histórico

Após 46 anos, Bienal da Bahia retorna em momento histórico

Detalhes

Criado em Sexta, 30 Maio 2014 13:32

Escrito por Redação

\*Texto por Geovana Ribeiro



Performance na rua com atores nus marcou a abertura da Bienal da Bahia. Caminhada saiu do MAM para o passeio público, passando pelo largo 2 de Julho e AV. Carlos Gomes, em Salvador (Fotos: Rafael Martins).

Foi um longo período de ruptura imposta, na época, pela ditadura militar do Brasil. De espera também foi o período da comunidade artística baiana, no aguardo, por quase cinquenta anos, pela volta da sua Bienal e de um circuito de artes visuais robusto, que pudesse dialogar com todas as vertentes.

#### Veja programação completa da III Bienal da Bahia, aqui!

Mas a boa nova veio em 2014. Finalmente, a Bienal da Bahia voltou a acontecer. A abertura da sua terceira edição ocorreu nesta quinta-feira(29), na capital e no interior, dando início a uma programação dividida em duas etapas: a primeira desde a abertura até 17 de julho contando com a participação de 50 espaços. A segunda etapa vai de 17 de julho até 07 de setembro, entrando em cena com a inauguração de mais uma leva de exposições e ações integradas em mais de 80 espaços de apresentações.

A Bienal da Bahia volta com a presença de 150 artistas, dentre eles 100 baianos, 25 de outros países, e os demais de outros estados. Com a indagação "É tudo Nordeste?" busca aproximar a produção cultural artística da região.

<http://feleventculture.com/index.php/cultura-e-arte/460-apos-46-anos-bienal-da-bahia-retorna-em-momento-historico?tmpl=component&print=1&lay...> 1/3

22/9/2014

Após 46 anos, Bienal da

A 1ª Bienal da Bahia aconteceu em 1966, no Convento da Lapa, pela ditadura, foi no Convento da Lapa, em 1968 - su subversivas ao regime militar". Outras de arte foram



Segundo Albino Rubim (see: Estadual da Cultura da 50 anos de golpe militar. A mesma estava prevista pa possível naquele momento por não haver a relação n Apesar de controvérsias - como a reclamação do vet década de 60 e importante criador no campo da al nessa Bienal, acredito que a Sociedade baiana deva para a cultura moderna no estado. Em tempo: Jam anos de arte, também no dia 29 de maio, na MCR G

<http://feleventculture.com/index.php/cultura-e-arte/460-apos-46-anos-bienal-d...>

Bahia retorna em momento histórico

to do Carmo, e a 2ª Bienal da Bahia, que foi fechada  
as obras foram censuradas "por serem consideradas  
confiscadas, quando não destruídas.



Bahia) essa Bienal volta no ano que se relembra os  
ra ser realizada no ano de 2011, "todavia não foi  
necessária com as Bienais anteriores".  
o pinto Jamison Pedra que integrava a turma da  
obração geométrica - que reivindicou sua presença  
celebrar o retorno desse evento de suma importância  
son inaugurou exposição comemorativa de seus 50  
leria de Arte (Ondina Apart Hotel),

22/9/2014

Após 46 anos, Bienal da Bahia retorna em momento histórico



Abertura da exposição No Litoral é Assim, Casarão do MAM-BA (Museu de Arte Moderna da Bahia)

Essa Bienal visa mais que apenas um espaço, onde se possa perpassar por todas as modalidades  
artísticas, mas sim, um diálogo entre as artes regionais, em intercâmbio com a arte contemporânea  
internacional

Alguns destaques da Bienal são Juarez Paraiso, curador em 1968, Juraci Dórea e Rogério Duarte, com a  
exposição "A Reencenação" - que busca o espírito e as intenções das primeiras duas Bienais da Bahia  
em uma leitura contemporânea.

Marcelo Rezende, curador chefe da Bienal descreve evento como "além de um salão de artes visuais",  
pois o mesmo conta com uma nova formação e característica descentralizada englobando, no circuito,  
cidades do interior como: Lençóis, Feira de Santana, Canudos, Vitória da Conquista, entre outras,  
consolidando a tese de que a arte está em diversos locais.

Trata-se de um processo contínuo que propõe gerar espaços possíveis para criação artística, pesquisa e  
descoberta de acervos gerando um momento propício de discussões acerca da Arte Contemporânea.

22/9/2014

Final phase of the 3rd Bahia Biennale | Brooklyn Art Project

Artist Interviews | Join the Brooklyn Art Project Community | About | Featured Artists

Search



## Final phase of the 3rd Bahia Biennale

Posted by [ArtFest](#) on August 18, 2014 in Exhibitions | 0 Comments

### About author

[Realz](#)

#### ArtFest

[Website](#)

Actions and exhibitions are scattered between Bahia's Museum of Modern Art (MMA) and 20 locations in Salvador and other ten cities in the State of Bahia, Brazil.

The 3rd Bahia Biennale (Bienal da Bahia) enters its final phase with all of the 30-plus exhibitions, film cycles and actions spread all over Salvador and the state of Bahia along with several artistic occupations of public and private spaces. Artists in residences unveil their final works, developed since the start of the year, while the ongoing debates about the possibilities of a Biennial model outside of the established system and its markets extend to actual instances of

living art.

e-Flux x Announcements

|| From our friends at E-Flux

[Realz](#)

Like  0

[Previous Post](#)

[Mark Amender](#)

[Next Post](#)

[REAL DMZ PROJECT 2014](#)

### Submit your comment

You must be [logged in](#) to post a comment.



[@bapnyc](#)  
32k followers  
Twitter Counter

Search for:

Popular Posts | Recent Posts | Tags

August 16, 2014 - Exhibitions

[New World Database Address by Mounas Aq Assaad and Jonas Sgar](#)

August 26, 2014 - Exhibitions

[Memento Mori \(Memento\)](#)

August 28, 2014 - Exhibitions

[C-32: Socrate, La Enje en MALBA](#)

August 25, 2014 - Exhibitions

[Fall 2014 exhibitions and public programs](#)

August 24, 2014 - Exhibitions

[Gal-Geop-Chang: The North Waves](#)

### Follow BAP on Twitter



### Search

#### Popular tags

Bienal, art, arts, NYC, urbanismemuseum.com, Fundação, 1201, Brooklyn Art Project, 2014, DUMBO, Squidbush, Street art, Postmodern, conceptual, Brooklyn Art Project, Brooklyn Art Project, 2014, Brooklyn Art Project, design, show, SAT, jacobson, Friday, October, showing, B.L.O., jacobson, gallery.

Brooklyn Art Project © 2014 All Rights Reserved  
Brooklyn Art Project 2014

[Brooklyn Art Project](#)

22/9/2014

Folha de S.Paulo - Ilustrada - Mérito de Bienal da Bahia está no uso de contextos locais - 28/07/2014

## FOLHA DE S.PAULO

### Crítica artes visuais

#### Mérito de Bienal da Bahia está no uso de contextos locais

*Referência à 2ª edição da mostra, censurada nos anos 1960 pela ditadura, não vai além da simples encenação*

FABIO CYPRIANO  
CRÍTICO DA FOLHA

A 3ª Bienal da Bahia é composta por uma constelação de pequenas exposições que abordam, algumas de forma superficial, outras de maneira contundente, questões da cultura local. O que já é um mérito da mostra, em cartaz até 7 de setembro.

Essa preocupação com o contexto --já no título "É Tudo Nordeste?"-- e a inserção de artistas como pesquisadores de narrativas locais refletem-se de forma bastante vibrante, muitas vezes tornando difícil separar a obra do espaço onde ela se encontra.

Isso é evidente no Arquivo do Estado, uma edificação do século 16 onde viveu o padre Antônio Vieira e que passou por diversas funções, como hospital e asilo.

Literalmente em decadência, o edifício é sustentado por andaimes em sua área central e recheado de dezenas de pequenos baldes plásticos, que protegem o piso centenário das goteiras. O ambiente em si já é uma instalação.

É justamente sobre essas soluções provisórias que o artista Rodrigo Matheus fez sua obra: nos vasilhames, ele agregou pequenas plantas aquáticas e, nos andaimes, colocou espelhos. Assim, o improvisado ganha uma leitura estética e tem sua função transformada pela Bienal.

De certa forma, quando os artistas se aproximam do contexto ao ponto de se mimetizar a ele, criando novas narrativas a partir de algo já existente, é que o time curatorial, composto por Marcelo Rezende, Ana Pato, Ayrson Heráclito, Alejandra Muñoz e Fernando Oliva, consegue maior êxito.

Outro bom exemplo é a Galeria Esteio, um projeto do artista Maxim Malhado, no jardim da Escola de Belas Artes.

Lá, ele reconstruiu uma experiência bem-sucedida no interior da Bahia, onde casas de pau a pique funcionavam como espaço para exposições e encontros.

Malhado ainda disponibilizou o entorno da tradicional escola para uma série de eventos, que incluem conversas com artistas da Bienal e novas mostras.

Contudo, há um evidente excesso da curadoria nesse afã em evidenciar o contexto. Isso se torna claro na seção "Reencenação", no mosteiro de São Bento.

Ponto por si só especial, a casa dos beneditinos recebe uma exposição dedicada à história das primeiras duas edições da Bienal da Bahia, em 1966 e 1968.

Há uma mitificação dessas edições, o que já é um problema. Depois, a própria curadoria acrescenta à mostra elementos que não vão além de uma simples encenação, como lápides com nomes de obras que foram confiscadas pela ditadura durante a 2ª Bienal. Um claro exagero.

Também é teatral dispor vozes dentro de móveis, como se fez com textos de cartas sobre as mostras históricas.

Esse tipo de estratégia funciona em museus temáticos, como os do Futebol e da Língua Portuguesa. Em mostras de arte contemporânea, curadores precisam de fato dar a voz aos artistas.

#### 3ª BIENAL DA BAHIA AVALIAÇÃO bom

#### Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/177939-merito-de-bienal-da-bahia-esta-no-uso-de-contextos-locais.shtml>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folha de S. Paulo.

22/9/2014

Folha de S.Paulo - Ilustrada - Mérito de Bienal da Bahia está no uso de contextos locais - 28/07/2014

## FOLHA DE S.PAULO

### Crítica artes visuais

#### Mérito de Bienal da Bahia está no uso de contextos locais

*Referência à 2ª edição da mostra, censurada nos anos 1960 pela ditadura, não vai além da simples encenação*

FABIO CYPRIANO  
CRÍTICO DA FOLHA

A 3ª Bienal da Bahia é composta por uma constelação de pequenas exposições que abordam, algumas de forma superficial, outras de maneira contundente, questões da cultura local. O que já é um mérito da mostra, em cartaz até 7 de setembro.

Essa preocupação com o contexto --já no título "É Tudo Nordeste?"-- e a inserção de artistas como pesquisadores de narrativas locais refletem-se de forma bastante vibrante, muitas vezes tornando difícil separar a obra do espaço onde ela se encontra.

Isso é evidente no Arquivo do Estado, uma edificação do século 16 onde viveu o padre Antônio Vieira e que passou por diversas funções, como hospital e asilo.

Literalmente em decadência, o edifício é sustentado por andaimes em sua área central e recheado de dezenas de pequenos baldes plásticos, que protegem o piso centenário das gotteiras. O ambiente em si já é uma instalação.

É justamente sobre essas soluções provisórias que o artista Rodrigo Matheus fez sua obra: nos vasilhames, ele agregou pequenas plantas aquáticas e, nos andaimes, colocou espelhos. Assim, o improvisado ganha uma leitura estética e tem sua função transformada pela Bienal.

De certa forma, quando os artistas se aproximam do contexto ao ponto de se mimetizar a ele, criando novas narrativas a partir de algo já existente, é que o time curatorial, composto por Marcelo Rezende, Ana Pato, Ayrson Heráclito, Alejandra Muñoz e Fernando Oliva, consegue maior êxito.

Outro bom exemplo é a Galeria Esteio, um projeto do artista Maxim Malhado, no jardim da Escola de Belas Artes.

Lá, ele reconstruiu uma experiência bem-sucedida no interior da Bahia, onde casas de pau a pique funcionavam como espaço para exposições e encontros.

Malhado ainda disponibilizou o entorno da tradicional escola para uma série de eventos, que incluem conversas com artistas da Bienal e novas mostras.

Contudo, há um evidente excesso da curadoria nesse afã em evidenciar o contexto. Isso se torna claro na seção "Reencenação", no mosteiro de São Bento.

Ponto por si só especial, a casa dos beneditinos recebe uma exposição dedicada à história das primeiras duas edições da Bienal da Bahia, em 1966 e 1968.

<http://tools.folha.com.br/print?url=http%3A%2F%2Fwww1.folha.uol.com.br%2Ffsp%2Filustrada%2F177939-merito-de-bienal-da-bahia-esta-no-uso-...> 1/2

22/9/2014

Folha de S.Paulo - Ilustrada - Mérito de Bienal da Bahia está no uso de contextos locais - 28/07/2014

Há uma mitificação dessas edições, o que a curadoria acrescenta à mostra elementos de encenação, como lápides com nomes de artistas durante a 2ª Bienal. Um claro exagero.

Também é teatral dispor vozes dentro de uma mostra sobre as mostras históricas.

Esse tipo de estratégia funciona em museus de Língua Portuguesa. Em mostras de arte o objetivo é dar a voz aos artistas.

**3ª BIENAL DA BAHIA**  
**AVALIAÇÃO** bom

#### Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/177939-merito-de-bienal-da-bahia-esta-no-uso-de-contextos-locais.shtml>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. Esta página em qualquer meio de comunicação, impresso ou eletrônico, sem autorização da Folha de S. Paulo, é proibida.

<http://tools.folha.com.br/print?url=http%3A%2F%2Fwww1.folha.uol.com.br%2Ffsp%2Filustrada%2F177939-merito-de-bienal-da-bahia-esta-no-uso-...>

al da Bahia está no uso de conteúdos locais - 28/07/2014

já é um problema. Depois, a própria que não vão além de uma simples obras que foram confiscadas pela ditadura

móveis, como se fez com textos de cartas

us temáticos, como os do Futebol e da contemporânea, curadores precisam de fato

mento-de-bienal-da-bahia-esta-no-uso-de-

reservados. É proibida a reprodução do conteúdo eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da S. Paulo.

FFsp/%2FIlustrada%2F177939-mento-de-bienal-da-bahia-esta-no-us... 2/2

22/9/2014

Exposição não respeita memória da violência e do vazio gerado em 1968 - 30/06/2014 - Ilustrada - Folha de S.Paulo

## FOLHA DE S.PAULO

# Exposição não respeita memória da violência e do vazio gerado em 1968

ANTONIO MANUEL  
ESPECIAL PARA A FOLHA

30/06/2014 03h10

Reencenar essa exposição é uma loucura. Estão fazendo isso sem considerar o que aconteceu naquele ano de 1968. Temo muito essa coisa.

Quando fecharam a exposição, prenderam pessoas, e as obras foram retiradas e desaparecidas. Eu tinha sido convidado para participar da 2ª Bienal da Bahia com um painel de quatro metros, com diversas imagens de jornais impressos em serigrafia sobre um fundo vermelho.

A obra tratava da violência de rua entre policiais e estudantes. Nela estava escrita a frase "Repressão outra vez".

Tenho até hoje o recibo de entrega da obra, que nunca me foi devolvida. Alguém me disse que esse trabalho teria sido queimado, mas ninguém sabe o que aconteceu.

Foi uma coisa bastante forte, de exceção, de violência. Foi uma sensação de vazio, de impotência. Aliás, não me lembro de outra ocasião em que tenha sentido tanto medo como naquela bienal.

Tive de voltar para o Rio de uma forma bastante dramática. Viajei levando na mão uma caixa de fósforo com informações sobre o que estava acontecendo. Escrevi um bilhete e guardei na caixinha. Se fosse preso, se acontecesse algo, tentaria largar essa caixinha com a esperança de que alguém a encontrasse.

A Bahia agora faz uma nova Bienal, chama de terceira edição e não respeita esse clima. Eles assumem com esse nome o passivo da memória da ditadura, da violência.

Estou indignado com essa história, com essa tentativa de criar algo político sem dar a mínima satisfação aos artistas. Espero que não copiem nem encenem meu trabalho.

ANTONIO MANUEL é artista plástico

### Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/06/1478195-exposicao-nao-respeita-memoria-da-violencia-e-do-vazio-gerado-em-1968.shtml>

Copyright Folha de S. Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da

http://tools.folha.com.br/print?site=emcimadahora&url=http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/06/1478195-exposicao-nao-respeita-memoria... 1/2

22/9/2014

Bienal da Bahia é recriada quase 50 anos após ditadura confiscar obras - 30/06/2014 - Ilustrada - Folha de S.Paulo

**FOLHA DE S.PAULO****Bienal da Bahia é recriada quase 50 anos após ditadura confiscar obras****SILAS MARTÍ**

ENVIADO ESPECIAL A SALVADOR

30/06/2014 03h10

Lápides no mosteiro de São Bento, em Salvador, trazem nomes de obras de arte desaparecidas, tal qual defuntos. Essas placas fabricadas agora são como fantasmas dos trabalhos que sumiram sem deixar rastro quando a Bienal da Bahia de 1968 foi censurada por agentes da ditadura.

Era a segunda edição da mostra. Logo depois da abertura, algumas peças foram confiscadas e artistas chegaram a ser presos. Quase 50 anos depois, curadores remontam em Salvador parte daquela exposição e escalam cerca de 200 autores para o que chamam de uma terceira edição do evento.

Raul Spinassé/Folhapress

22/9/2014

Bienal da Bahia é recriada quase 50 anos após ditadura confiscar obras - 30/06/2014 - Ilustrada - Folha de S.Paulo



"Homem-Tubo", obra de Juarez Paraiso na Bienal da Bahia, em Salvador

"Não é um remake, a gente não queria uma imitação", diz Marcelo Rezende, curador da

<http://tbody.folha.com.br/print?site=rememcincinababaha&url=http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/06/14/18022-bienal-da-bahia-e-recriada-quase...>

22/9/2014

Bienal da Bahia é recriada quase 50 anos após ditadura confiscar obras - 30/06/2014 - Ilustrada - Folha de S.Paulo

mostra. "É uma coisa mais voltada para o embate. Queríamos reencenar uma luta."

No caso, não só o conflito entre censura e liberdade de expressão, mas entre versões dispareas da história da arte, aquela narrada pelo olhar dos grandes centros e outra calcada na realidade local.

"É uma caixa de ressonância. Fala de censura e trauma", diz Fernando Oliva, outro curador da mostra. "Feiúdas estão sendo reabertas. São operações de retomada."

E também de provocação. Ao mesmo tempo em que se enquadra na onda de remontagens de exposições mundo afora, com mostras históricas sendo reletas de Veneza a São Paulo, a exposição baiana tenta lançar luz sobre a fragilidade da memória em referência à época da ditadura.

Um eixo central da mostra, que se espalha por 80 espaços de Salvador, é o mosteiro de São Bento, onde obras de artistas contemporâneos, como Ana Lira, Arthur Scovino, Rodrigo Matheus e Thiago Martins de Melo, estão misturadas a peças da era colonial, como um Cristo de madeira todo ensanguentado.

Também estão ali trabalhos de artistas censurados na Bienal de 1968, como Juarez Paraiso, com a escultura "Homem-Tubo", uma pedra com uma enorme boca girando e seus dentes à mostra.

É uma imagem de desespero em sintonia com a época do regime militar. Chico Liberato, um dos artistas que participa da exposição atual e esteve nas duas primeiras edições, não esqueceu o terror.

"Todos nós ficamos desolados com a coisa. Nunca mais vi minhas obras", diz Liberato. "Isso foi um hiato na arte brasileira, um desgozo que atormenta as pessoas."

Tanto que alguns artistas se recusam a voltar àqueles tempos. Antônio Manuel, português radicado no Rio que esteve na mostra de 1968, não quis participar da reencenação que está agora em cartaz, exigindo antes uma retratação do governo baiano, que não se manifestou.

<http://tbody.folha.com.br/print?site=rememcincinababaha&url=http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/06/14/18022-bienal-da-bahia-e-recriada-quase...>

22/9/2014 Bienal da Bahia é recriada quase 50 anos após ditadura confiscar obras - 30/06/2014 - Ilustrada - Folha de S Paulo



"Ele sofreu a censura de um governo militar, e nós vivemos numa democracia", diz Oliva. "A Bienal está sendo feita em tempos democráticos, trazendo de volta traumas para que possam ser superados, mas não é capaz de reparar um dano histórico da magnitude de uma ditadura."

#### MEMÓRIA E REPARAÇÃO

Talvez daí o foco na memória como espécie de reparação. Outro braço da mostra, no Arquivo Público do Estado, leva obras ao prédio colonial que foi um leprosário por 200 anos e hoje abriga documentos como passaportes de escravos e relatos de revoltas que abalaram a Bahia.

Mesmo sem luz elétrica, a construção terá intervenções nos jardins e ficará aberta só durante o dia, ilustrando com a própria decadência um estado de abandono.

"Trazer artistas para cá é como ter chaves para abrir os arquivos", diz Ana Palo, curadora dessa parte da mostra. "É a arqueologia do espaço."

Na ilha de Itaparica, Camila Sposati também resgata o passado. Além de casarões coloniais em vas de desabar, a artista cavou um buraco para construir um teatro em forma de funil, inspirado nos espaços renascentistas para exibir dissecações de cadáveres.

22/9/2014 Bienal da Bahia é recriada quase 50 anos após ditadura confiscar obras - 30/06/2014 - Ilustrada - Folha de S Paulo

#### Raul Spinasse/Folhapress



Pedestais de Rodrigo Matheus para obras de outros artistas no mosteiro de São Bento, em Salvador

"Meu trabalho tem sempre essa questão de arqueologia", diz Sposati. "É a escavação de um mundo paralelo atrás dessas casas largadas."

Em contraponto à ruína, o balconista Maxim Malhado ergueu casas de laje no pátio da Universidade Federal da Bahia, deslocando a vida rural até o centro da cidade.

É como se questionasse ali a natureza das relações entre centro e periferia e acrescentasse mais uma camada ao teatro da reencenação. "Já vivi numa casa assim", diz Malhado. "De dentro da casa de laje, vejo o mundo lá fora."

#### DE VOLTA À BAHIA

A 3ª Bienal da Bahia, espalhada por 80 locais em Salvador, já tem mostras em cartaz no mosteiro de São Bento, no MAM-Bahia e na UFBA.

A segunda etapa começa em julho no Arquivo Público e na ilha de Itaparica, entre outros endereços. Detalhes em [bienalbahia2014.com.br](http://bienalbahia2014.com.br)

O jornalista **SILAS MARTÍ** viajou a convite da Bienal da Bahia.

#### Endereço da página:

<http://www1.folha.uol.com.br/illustrada/2014/06/1478022-bienal-da-bahia-e-recriada-quase-50-anos-apos-ditadura-confiscar-obras.shtml>

#### Links no texto:

22/9/2014

My Trip to Brazil: Performing at the 3rd Biennale of Bahia | Berklee Blogs



## Berklee Blogs

### My Trip to Brazil: Performing at the 3rd Biennale of Bahia

**Alexia Riner** was one of several students selected to travel with Berklee's Interdisciplinary Arts Institute Ensemble to Salvador da Bahia, Brazil in July 2014. The trip included an exchange at the Federal University of Bahia (UFBA), where BIAI members collaborated with UFBA students and share their research in interdisciplinary production, modular synthesizer design, and interactive music apps, and culminated in a concert at the 3rd Bahia Biennale at the Goethe-Institut theater. Read more with our student blog posts from Brazil, view Alexia's photos from the trip, or read the official press releases in English and Portuguese.

Going to Brazil on behalf of the Berklee Interdisciplinary Arts Institute was an unforgettable experience. We were exposed to an entirely new culture that opened my eyes and ears to the arts of Brazil.

Before going we studied the music of enigmatic Swiss/Brazilian musician Walter Smetak. He worked as a cellist, luthier, improviser and had a major and mentored Brazilian luminaries Gilberto Gil and Caetano Veloso. Smetak won a prize for research in the 1st Biennale and taught at the Universidade Federal da Bahia that hosted our exchange along with the Biennale.

On the first day in Brazil we arrived around 2:30pm on Sunday (July 13th 2014) at the Salvador Airport. The drive took about 35-40 minutes and once we got into the city, the cab driver made his way up an old cobblestone road filled with beautiful colored buildings, one of which was our hotel! We stayed at the

**Pousada do Boqueirão**, which was a quaint and exquisite place. The hotel employees gave us a warm welcome in Portuguese and took our bags up to our rooms. The entire hotel was filled with



22/9/2014

traditional Braz  
 hotel and decid

The excitement  
 restaurant, seat  
 met up with Ne  
 of Fine Arts, and



View of the beach

The next day, w  
 Figueiró Univers  
 restaurant near  
 Sun). Afterward  
 equipment and  
 collaborating fo  
 Isadora Souza  
 all had our first  
 other on an initi  
 performance at  
 were absolutely

<http://www.berklee-blogs.com>

Minister of Culture was a pr  
 member of the 48 And Olym

When we got to the Goethe  
 setting up tables on the tra  
 performance. After grabbin  
 took an hour to test each pe  
 nervous and kept squeezing  
 nerves and excitement. Aspe

The next piece was a collabo  
 piece, as it had a mixture of  
 absolutely loved it! Usually, I  
 wait to be on stage perform  
 recitation of a prayer and so  
 accompanied by Indian tra  
 systems, and a PhD graduate

The grand finale was an imp  
 sults. The response from th  
 ended the night with a new  
 exhausted, but elated.

My Trip to Brazil: Performing at the 3rd Biennale of Bahia | Berkeley Blogs

lian art, including our rooms! Dalton and I greeted our teacher Neil Leonard, at the ed and we wanted to embark on an adventure to explore the city.

of the World Cup filled the streets with locals and tourists alike. We found a nice little ed ourselves outside and watched the World Cup with the rest of Bahia. Later, we d Leonard, his lovely wife Magdalena Campos, a teacher at the School of the Museum f her assistant Julie (a student of hers) and discussed our plans for the following day.



near the Museu de arte moderna da Bahia.

had the pleasure of meeting a music teacher named the Cristiano Severo idade Federal de Bahia. We gathered up our music gear and Cristiano took us to a e University where we had a hefty amount of delicious Carne de Sol (Beef of the s, we were taken to the university where we spent a couple of hours setting up our eeting some of the musicians from the University with whom we were e a performance at the third Bahia Biennale. We met Leandro Zacoutos (a flautist), a vocalist), Bruno Rohde (an electronic musician), and Solon Mendes (a flautist). We e rehearsal together which was very successful and in the process, got to know each evel. After a full day of a pleasurable rehearsal, we decided to go to a e University for a contemporary classical concert. The musicians that performed d mind-blowing and we were all captivated throughout the entire performance!

22/09/2014 My Trip to Brazil: Performing at the 3rd Biennale of Bahia | Berkeley Blogs



All of the performers.

On Tuesday, we woke up around 9am to a wonderful complimentary breakfast prepared by the hotel cooks. Shortly thereafter, we were off to the university for our final rehearsal before our performance in the Institut. We spent the day preparing and perfecting our pieces and also spent a few Bruno spent some time showing us android apps they had developed, then 3rd Biennale of Bahia in the Goethe hours learning about each person's technologies. Cristiano and a student named educating us on the complexities of each application. Jason Lim showcased his Qu-bit modules and gave informative demonstrations on how to use each module. Dalton demonstrated a patch he made using Jitter that was designed to perform a light show at the new 160 Berkeley building! We also took the opportunity to jam together, improvising and harnessing our strengths. That evening, we visited a Capoeira school and observed two different classes. I immediately fell in love with the music of the fight/dance and could have sat there watching for hours given the opportunity. Despite being exhausted from the exciting activities of the day, we went back to the hotel to put the final touches on the individual pieces we were going to perform.

On Wednesday, we were all a little anxious knowing that the performance was coming up. Nonetheless, our hosts insisted that we make one special visit so we saw a unique part of Bahian culture that we could only see that day. We spent the morning at Ilé Axé Opô Afonjá, a largest and best known candomblé in Bahia. Cristiano and his girlfriend Tatiana explained aspects of Afro-Brazilian religion and the history of this center. Gilberto Gil, singer and former



Sitting in on a class at the Capoeira School.

My Trip to Brazil: Performing at the 3rd Biennale of Bahia | Berkeley Blogs

BERKELEY

My Trip to Brazil: Performing at the 3rd Biennale of Bahia | Berkeley Blogs

musician, we immediately put our gear into the dressing room and began to pack and figuring out where everyone would be positioned for the a quick little run at all, a nearby Subway, we set up all of our gear and former's sound and ensure the things are laid out. I was very at all of my equipment would function reliably. Everyone was filled with ecially when the audience members started walking into the hall.

ing by Neil Leonard and Cristiano Figueras (Japon and Shane approached ring their gear. Jason performed with his modular system. Bruno with set of persuasive sound "bluffs" which received a great response e was Dalton's piece, something he had worked on for his final ure Design class at Berkeley. It triggered and manipulated his sounds, he used his saxophone.

ective effort between Neil and Cristiano. This was actually my favorite South American music and contemporary electronic sounds. The crowd was in the back and I must say that what I most quite nervous. I could ng. My bass on Indian pace I wrote a few textures ago that involved the "minor" and "major" in the piece, I was singing and using my laptop. ouch. From the top of my laptop, Cristiano on guitar, previous to modular Solon on flute.

nce piece in which every performer spent 5 minutes improvising in the crowd was collaborating. Walter Senack's daughter once said we dence at a restaurant overlooking the ocean and returned to our rooms

My Trip to Brazil: Performing at the 3rd Biennale of Bahia | Berkeley Blogs



Performing for the first time on stage.

The following day, Neil and Jason spent the morning preparing for a sound installation at the Public Archive at the Biennale art exhibition with both Neil's Magda and Dalton and I explored the city. We all met up in the afternoon and decided to visit the Goethe museum. This was definitely one of the most interesting exhibits I have ever seen. It was filled with amazing hand-crafted instruments built by Great-grandfather Cornelius abolished the boundaries between visual art and music. Some of the instruments were played and a museum employee did the honor of playing some of them for us. The sounds created were melodic and unique, very characteristic of Smetak.

After the museum we visited a beautiful breathtaking than the one before it. Neil took some time to explain the architectural an amazing example of Baroque architecture in the Americas. Each room was more details of each room in the church. After the visit to the church, I spent the rest of my evening stopping for souvenirs for friends and family and immersing myself in the Colonial section of town.

On the final day of our trip, Jason left Salvador early in the morning, but Dalton and I were not scheduled to leave until late afternoon. We spent our final hours doing some last minute shopping, visiting the town square and little music shops. Then we made our way back to the hotel and eventually to the airport.

It was very difficult to say goodbye to Bahia. None of us was ready to leave and Dalton and I spent a bit of time on



My Trip to Brazil: Performing at the 3rd Biennale of Bahia | Berkeley Blogs

BERKELEY

My Trip to Brazil: Performing at the 3rd Biennale of Bahia | Berkeley Blogs

the plane discussing what we would return and what we would do when we came back. Having the privilege of working with the musicians at the university was very special. We were able to make long-lasting connections with people who are thousands of miles away and share our passion for music. The hardest part about being in Bahia was not being able to speak Portuguese and I will definitely miss you to hear some Portuguese under my feet but I go back not only to easily communicate with the locals. My favorite part of the whole trip was just exploring the city and all of its wonders. I am truly grateful for this life-changing experience, which allowed me the opportunity to learn about another part of the world, to people, their culture and also their arts. I got to create new music with young musicians and present it in an international festival. I never expected to create new work with a group of amazing artists from every different culture while being a senior at Berkeley and on top of that, here it all goes into organizing well!



Bahia

Class at a school

This entry was posted in Berkeley on 'Brazil, Student Experience and tagged Berkeley in Brazil, Brazil, Interdisciplinary Arts Institute Ensemble on September 12, 2014 by <http://www.berkeley-blogs.com/2014/09/my-trip-to-brazil-performing-at-the-3rd-biennale-of-bahia/> by Megan.

22/9/2014

Revisão Select - bahia fase 2

da hora / exposições e bienais

Postado no dia 15 de Julho de 2014 - 18h6m

Atualizado no dia 15 de Julho de 2014 - 18h12m

## Bahia Fase 2

*Novidades soteropolitanas em época de retomada pós-regime militar*

Texto: Luciana Pareja Norbiato •

**Segunda leva de exposições da Bial da Bahia abre nesta quarta, 16/7, trazendo mestres da arte baiana contemporânea e ocupação do Arquivo Público do Estado**



Obra de Jurez Paraiso, um dos três artistas seminais da Bahia que ganham individuais no Museu de Arte Moderna, em Salvador

Foi dada a largada para a segunda leva de aberturas da 3ª Bial da Bahia. Desta vez, três decanos da arte local ganham individuais, o Arquivo Público do Estado é ocupado por curadoria de Ana Pato e o Museu Imaginário do Nordeste é expandido.

Os três grandes nomes que passaram ao largo dos holofotes da cena artística e agora começam a ter o valor de sua produção reconhecido são Jurez Paraiso, um dos idealizadores da própria bial baiana, que apresenta um trabalho de forte apelo gráfico aliado a uma cosmogonia calcada na natureza; o escultor Juraci Dórea, cuja matéria-prima é couro e madeira; e um dos mentores visuais do tropicalismo, Rogério Duarte, autor de capas

[http://www.select.art.br/article/da\\_hora/bahia-fase-2?page=unic](http://www.select.art.br/article/da_hora/bahia-fase-2?page=unic)

1/3

22/9/2014

Revisão

de diversos discos do movimento da contracultura do



O grafite do musgo Beleza Convulsiva Tropical, que faz parte de uma intervenção multimídia de Giselle Beiguelman no

Já na curadoria de Ana Pato para o módulo da Bial do Arquivo Público do Estado, que num contrassenso se encontra ocupado e pela ação do tempo, ganha intervenções críticas, nos quais os realizadores são nomes como Paulo Bruscky, José Roberto Beiguelman, editorada select. Ela apresenta a instalação Beleza Convulsiva Tropical.

A obra inclui fotografia, uma série de postais, pôsteres e áudio (intervenção em sala do arquivo da Bahia com áudio de Paulo Bruscky). Segundo a artista, o trabalho "discute, a partir de múltiplas perspectivas, a história da cultura tropicalista, a tensão entre natureza e cultura, a abordagem não romântica das ruínas, entendendo a história do tempo em ação."

[http://www.select.art.br/article/da\\_hora/bahia-fase-2?page=unic](http://www.select.art.br/article/da_hora/bahia-fase-2?page=unic)

Select - bahia fase 2  
anos 1960-70.



us também é o nome da  
Arquivo Público do Estado

Intitulado Arquivo e Ficção, o Arquivo  
totalmente deteriorado pelo descaso  
as não menos estéticas. Seus  
ffino, Paulo Nazareth e Giselle  
lação multimídia Beleza Convulsiva

es e lambe-lambes e um site specific  
book e moss graffiti - grafite de musgo).  
tipias linguagens, a 'conspiração' dos  
cultura, o informal e o formal. Busca  
do-as como matéria em movimento e

Voo livre AGENDA



## ARTE BAIANA

Estado volta a promover Bienal e apresenta evento  
com atividades programadas ao longo de três meses  
The state once again has its own Bienal and presents  
the event with three months of scheduled activities

Após um período de 46 anos, a Bahia retoma a realização  
da sua Bienal de arte. Aberto desde 29 de maio, o evento  
vai durar três meses e ocupará espaços em Salvador e  
em outros nove municípios. Algumas atividades serão no

**Museu de Arte Moderna da Bahia**, na capital do estado.

O tema desta edição, *The Body Nowhere*, será abordado em  
exibições, performances, exposições e encontros. Artistas  
brasileiros e estrangeiros foram convidados a participar por  
meio de uma residência para produzir obras para a Bienal.  
Cada vez alguns dos nomes que são expoés seus trabalhos.

*After a 46-year interval, Bahia is once again promoting its  
own Art Biennial. Opening May 29, the event will last three  
months and occupy spaces in Salvador as well as nine other  
municipalities in the state. Some activities will take place at  
the Museum of Modern Art of Bahia, in the state capital.*

*The theme of this edition, **THE BODY NOWHERE**, will be featured in  
screenings, performances, exhibitions and meetings. Artists from  
Brazil and abroad were invited to participate in the event via art-  
ists' residencies in order to produce brand new works for the Biennial.  
Learn about some of the artists showing their work.*

### Camilla Spessati

Mestre pela Goldsmiths College of London pós-graduada em fotografia pelo Centro de  
Pesquisa da Fotografia, da Performance, do Ambiente e da Pesquisa e Pesquisa em Cinescopia, Cinescopia  
Urbana e Processos de Casamento de Criação (2007), no Tokyo Wonder Site, no Japão.  
With a master's degree from Goldsmiths College of London and a graduate degree in photography  
from the Centre for Research in Photography, Performance, and Development of the experimental study  
Cinescopia: Manejo Processos de Casamento de Criação [I Must Grow and I Must Grow] (2007) at the Tokyo Wonder Site Japan.

### Luis Borrero-Negrón

Natural de Porto Rico, vive em Berlim, onde atua como artista e arquiteto. Em 2013,  
representou a Alemanha na Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo e fez  
residência na Zurich University of the Arts.  
Artist of Puerto Rico, he currently lives in Berlin, where he works as an artist and architect. In 2013, he  
represented Germany at the 3rd International Biennial of Architecture of São Paulo and participated  
in a residency at the Zurich University of the Arts.

### Rodrigo Mathews

Emestre em arquitetura pelo Royal College of Art. Seus trabalhos articulam mídias  
diversas em obras que discutem a natureza da representação na arte e sua relação com  
o design industrial. Dentre suas exposições individuais destacam-se *Colômbia de Sonhos*  
Pinakothek Lenbachplatz (Berlim, 2013) e *Handwritten* Casa São Paulo, 2010.  
His media-oriented designs transcend from the Royal College of Art. His work incorporates different  
media in a process that discuss the nature of representation in art and its relationship with industrial  
design. His solo exhibitions include *Colômbia de Sonhos* (Berlim, Alemanha, Pinakothek Lenbachplatz, 2013)  
and *Handwritten* at Casa São Paulo, 2010.

Instagram: [rodrigo\\_maths](https://www.instagram.com/rodrigo_maths)



© GUSTAVO MACHADO

22/9/2014

The Biennial Questionnaire: Marcelo Rezende / Art Review

Georges Rousse and Thomas Tait: Fashion's warped perspective  
*The Parisian*

Martin Herbert picks ten shows on through September 2014 you won't want to miss

The Biennial Questionnaire: Gregory Burke  
*The co-curator of this year's Biennale de*

Things to do with ArtReview! if you're in Copenhagen in September...

What's on in Vancouver? Christopher Mooney samples the art in Canada's coastal seaport province  
By Christopher Mooney

NEWS REVIEWS PREVIEW! SEARCH

VIDEO MAGAZINE POWER 100

*interventions for the London-based fashion designer*  
By Hettie Judah

*York, Mexico City, Newcastle, Copenhagen, Berlin and Paris*  
By Martin Herbert

*curating*  
By Louise Darblay

PREVIEW

## The Biennial Questionnaire: Marcelo Rezende

The chief curator of northeastern Brazil's Bahia Bial, Marcelo Rezende, talks censorship, counter-discourse, decentralisation and why the Bial is returning for its third edition after a gap of 46 years

By ArtReview

[http://artreview.com/previews/the\\_biennial\\_questionnaire\\_marcelo\\_rezende/](http://artreview.com/previews/the_biennial_questionnaire_marcelo_rezende/)

14

22/9/2014

The Biennial Questionnaire

**T**he Bahia Bial presents its third edition in several venues in Salvador (the largest cities in the area. This closes a gap of 46 years which was closed down by the military regime on the Marcelo Rezende, chief curator of this third edition,

**ArtReview: The second Bahia Biennale was closed by military regime in 1968? What were the works that**

Marcelo Rezende: Nineteen works were considered especially some by Lúcio Braga and Antonio Manuel was deemed scurrilous. In the case of Braga it was *Rape of the Sabine Women* called 'A Curra' - a raw for 'rape', and it pictured the rapists dressed in uniform. Organisers of the first two Bial editions (Coutinho) were arrested together with many others. Today all the records of this period can be found on testimonies. Very little has been published or discussed.

**AR: Why has there not been a biennale since? Has the biennale-that-never-fully-was haunted Bahia's art**

MR: In 1968, at the time of 2nd Bial, Bahia was still Bahianos themselves define that moment. Through artists and thinkers such as composers Hans Koelliker ballerina Yanka Rudska and, last but not least, the Bahia's universities. The scene was fantastic. The Gilberto Gil and Rogério Duarte is only one among came out of this highly energised ambience. The Bial grasp of a social and artistic possibility, before falling authoritarian regime. This fact provoked a brutal suppression and Bahia's isolation.

**AR: The curatorial statement says that you wish biennales in 1966 and 1968, and this one in 2014**

MR: The first task we posed to ourselves is to try to intentions of the two previous editions, following the past for possibilities that never managed to confront a particular cultural, social and economic moments in order to look for hints to understand, and present issues. The Bahia biennales wanted to create Bial de São Paulo, the second oldest biennial still they asked themselves: how can we diminish the distance communities, the people? There was not (and the artistic system in Bahia. There is no gallery circuit or museums have an institutional presence in the state

[http://artreview.com/previews/the\\_biennial\\_questionnaire\\_marcelo\\_rezende/](http://artreview.com/previews/the_biennial_questionnaire_marcelo_rezende/)

entrevista: Marcelo Rezende / Art Review

...ning from 29 May to 7 September  
...ty in Bahia), and in nine other  
...ars since its last edition in 1988,  
...e grounds of offensive artworks.  
...talks to *ArtReview*.

**...ed down after two days by the  
...at offended them?**

...subversive or morally offensive,  
...t. Even a constructivist sculpture  
...a painting, an interpretation of the  
...and vulgar word in Portuguese  
...rms of the Brazilian army. The  
...Juarez Paraiso and Riolan  
...and some of them were tortured.  
...y in personal memories and oral  
...sed.

**...ow has the ghost of that  
...t scene since?**

...iving its 'Renaissance', as the  
...out the 1950s and 1960s radical  
...uter and Walter Smetak, the  
...rchitect Lina Bo, were teaching in  
...'ropicália' of Caetano Veloso,  
...the many musical phenomena that  
...ennial's ghost is the ghost of the last  
...ing into 40 years of an extremely  
...pression of a collective desire,

**...a 'continuity' between the  
...How will you achieve this?**

...understand what were the original  
...llier Benjamin's steps: to search in  
...retise or to sustain themselves in  
...next in history; to identify those  
...d perhaps even try to answer our  
...e a counter-discourse to the  
...active. In this counter-discourse,  
...stance between artistic action and  
...here is not still) a developed  
...r a set of collectors, and the  
...at best. The demands were and

2/4

22/9/2014

The Biennial Questionnaire: Marcelo Rezende / Art Review

still are distinct from the art market. In this sense, the Bahia biennials advanced many procedures practiced only two decades later, with the Havana Biennale - although Cuba was, quite possibly, unaware of this fact.

**AR: Do you think Salvador's turbulent history is still relevant to the country's artists today? How so?**

MR: Thinking just about Salvador makes the reach of the experience too limited. Bahia is also the 'sertão' (the outback), with its own codes, traditions and movements that mix the indigenous culture with the Iberic (Hispano-Portuguese) medieval imaginary. Brazil begins in Bahia: the relationship with the exuberant nature, the race mix, the violence, the Portuguese language in our own version. Here also begins the trauma, the shyness and shame, the self-abasement, a certain happy perversity that moulds the Brazilian culture as much as the tortuous and baroque thinking. In any case, for the Brazilian (and not just Brazilian) artists interested about Brazil, there is no detour away from Bahia.

**AR: The biennale's thirteen artists, and one critic, have been asked to stay in Bahia for two months while they produce the work. Why did you ask them to this? What do you hope the outcome has been?**

MR: The most honest answer is that they were invited to help us to think and understand Bahia's condition, teaming up in a group that could compose with us reflections and commentary about the reach and the limits of the Bienal itself; to think together with the curators how to do, how to materialise something from Bahia's perspective, and refusing to make use of pre-conceived ideas about art and its critical reflection.

Actually much of this process extends itself along the whole 3rd Bienal. Artists have helped us to build staircases, to assemble exhibitions and to participate in our communications strategies, exactly in the same way as a curatorship provoke interference in the artistic production. And what do we expect as a result? The result is the whole Bienal, each proposed program or action. The fingerprints of the residency group are all over the place.

22 May 2014

RELATED

The Biennial Questionnaire: Jacopo Crivelli Visconti  
*Cocurator of the 12th Bienal de Cuenca, Ecuador*

The Biennial Questionnaire: Juliana Engberg  
*The curator of this year's Sydney Biennale talks to ArtReview about desire, imagination and protest*

The Biennial Questionnaire: Juan A. Gaitan  
*Curator of the 8th Berlin Biennale, from the April 2014 issue*

The Biennial Questionnaire: Sarah McCrory  
*The director of Glasgow International talks ArtReview through her first festival*

Subscribe to *ArtReview* or *ArtReview Asia Magazine*  
*How will you read yours?*

[http://artreview.com/previews/the\\_biennial\\_questionnaire\\_marcelo\\_rezende/](http://artreview.com/previews/the_biennial_questionnaire_marcelo_rezende/)

3/4

22/9/2014

Troisième édition de la Bahia Biennale | AMA | Art Media Agency

## Troisième édition de la Bahia Biennale

🇧🇷 SALVADOR | 28 août 2014 | AMA | |

Cette année marque le retour de la Bahia Biennale dans l'état de Bahia, au Brésil. L'édition 2014 de la biennale a lieu 46 ans après l'édition précédente, organisée en 1968. Du 29 mai au 7 septembre, la foire propose des expositions et des événements au Musée d'art moderne de Bahia mais aussi dans trente espaces de Salvador et dans dix autres villes de l'état.

La biennale est actuellement dans sa phase finale, les artistes en résidence révèlent leurs travaux, les pièces d'art public sont installées et les trente lieux présentent leurs expositions. Parmi les moments forts de l'événement : The Archive and Fiction Working Group —organisé par Ana Pato — qui ouvre des ateliers sur les pratiques artistiques et les procédures d'archivage et a commissionné des artistes – Eustáquio Neves, Gáio Matos, Rodrigo Matheus, Paulo Nazareth, Icaro Lira, Gisele Beiguelman — pour créer des œuvres pour la Biennale. A noter également, l'installation sonore de Omar Salomão à la Salvador Library et Earth Anatomie Theatre de Camila Sposati.

La dernière Biennale de Baya a eu lieu en 1968 et a été fermée par le régime militaire. Les travaux qui étaient considérés comme subversifs ont été confisqués et leurs auteurs arrêtés, certains ont été torturés et forcés de s'exiler. L'événement de cette année revient sur les pratiques artistiques des éditions de 1966 à 1968 et s'intéresse aux artistes des années 1960 et 1970 de la région, en interrogeant les problèmes actuels de l'art contemporain brésilien, et le rôle de ce dernier sur la scène internationale.

Tags : [Bahia](#), [Bahia Biennale](#), [Brésil](#), [foire](#), [Salvador](#)

Sur le même sujet :

🇫🇷 22.09 : Paris...  
 🇮🇹 16.09 : Anni...  
 🇬🇧 15.09 : Septi...  
 🇺🇸 15.09 : ArtB...  
 🇩🇪 15.09 : Unse...

Egalement à

Salvador :  
 28.08 : Troisièm...

<http://fr.artmediaagency.com/101022/troisieme-edition-de-la-bahia-biennale/>

1/1

22/9/2014

3d

[World](#)  
[Architecture](#)  
[COMMUNITY](#)

Home >> WA Links >> Critics & Theorists  
 Contents

3rd Bahia Biennale



3rd Bahia Biennale  
 May 29–September 7, 2014

Opening: May 29, 7–11pm

Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA)  
 Av. Contorno s/n - Solar do Unhão  
 40060-060 Salvador (BA)  
 Brazil

After a gap of 46 years elapsed since the closing of the Museum of Modern Art of Bahia during the military regime, the **Museum of Modern Art of Bahia** (MAM-BA), launches the **3rd Bahia Biennale** between May 29 and September 7, 2014. With the Biennale presents public exhibitions, film series and artist talks, conversations, involving about 150 artists and 2

<http://www.worldarchitecture.org/authors-links/prnppp3rd-bahia-biennale.htm>

Bahia Biennale

>> WA Contents >> news Submitted by WA



g of the 2nd Biennial of Plastic Arts by the Bahia (MMA-BA), together with the Secretariat the 3rd Biennial of Bahia, which will take place a schedule that extends for 100 days, the performances, educational activities and public 00 works scattered Salvador and 9 other cities of

1/3

22/9/2014

3rd Bahia Biennale

Bahia interior.

Going beyond an artistic circuit based exposures only, the 3rd edition marks the return of the Biennial of Bahia with a major rescue of its history and memory, without neglecting the need to update the original intentions of the first editions of the event. Built around the question "Is everything Northeast?", 3rd Biennial focuses on the cultural and historical experience from a northeastern Bahia perspective, opening new channels of dialogue with the rest of Brazil and the world art scene.

Also noteworthy is that the 3rd Biennial of Bahia is being carefully developed by a group of curators from different parts of Brazil and experience in major national and international events. **Marcelo Rezende** (writer, critic and director of MAM-BA), **Ayrson Heracitus** (visual artist and teacher) and **Anne Duck** (researcher and former executive director of the Cultural search in WA.. sed by the presence  
nd researcher),  
assistant curators.

The MAM and the Biennale

Since March 2013, the Museum of Modern Art of Bahia (BA-MMA) has held a series of meetings, lectures and activities that provide discussion on the models of existing Biennial in Brazil and the world, broadening the discussion about what the format more suitable for the current scenario Bahia. With the proposal to provide a space for discussion platforms and initiatives that contribute to the 3rd Biennial of Bahia, shares together different audiences, they could share opinions and learn a little more about the history of world art.

One of these actions was the project MAM Discusses Biennial, which brought together artists, planners, researchers and teachers, including Alba and Chico Liberato, Lia Robatto, Ieda Oliveira, Jay, Vauluizo Bezerra, Luciana Vasconcelos, Joe Rocha, Juraçl Dórea, Juarez Paradise and Alejandra Muñoz. Each encounter put into focus a different theme, always related to the artistic and cultural scene and the organization of a biennial. Besides the guests, the public also played an important part in the discussions.

Similarly, MAM Discusses System and Arts Circuit left the premises of the museum and went to the Federal University of Bahia School of Management, to provide a space for discussion about the market and forms of movement, exhibition and sale of art in local contexts and global. In addition, the MAM to State Library of Bahia and the School of Fine Arts UFBA, places that held the Public Readings curatorial project Biennial of Bahia.

Another action was promoted by the museum MAM Manifesto, which happened during the month of November 2013 and met many representatives of the arts in a diverse program, which featured readings of artistic manifestos, dance performances, performances and even gastronomy. All activities were a preview of what will happen during the hundred days of exhibitions, meetings, concerts and educational activities of the 3rd Biennial of Bahia.

> via [bienaldabahia2014.com.br](http://bienaldabahia2014.com.br)

Thursday, May 22, 2014 reads : 236



Add a comment ...

<http://www.worldarchitecture.org/authors-links/pnppp/3rd-bahia-biennale.html>

2/3

22/9/2014

QuiZera - blog bienal

publicações blog pavilhão parcerias educativo arquivo bienal

## Blog

todos bienal arquivo educativo

compartilhar comentar

compartilhar

# Bienal QuiZera

11/08/2014

A performance de Arthur Scovino na Bahia em maio para a 3ª Bienal da Bahia. Na ocasião, acompanharam a performance QuiZera de Arthur Scovino no Mosteiro de São Bento.

Os curadores Pablo Lafuente e Luiza Prouença estiveram na Bahia em maio para a 3ª Bienal da Bahia. Na ocasião, acompanharam a performance QuiZera de Arthur Scovino no Mosteiro de São Bento. O artista participa da 31ª Bienal com o projeto Casa de Caboclo. Veja as fotos:



<http://www.bienal.org.br/post.php?i=1047>

1/2

22/9/2014

3rd Bahia Biennale

# C&

ART SPACE

MAGAZINE

EXHIBITIONS &amp; EVENTS

PLACES

PEOPLE

## EXHIBITIONS & EVENTS

All

Biennale

Conferences

FAK art 2014

Biennale

Festivals

Fests

In Memoriam

News

Opportunities

Projects

Publications

## EVENTS



Photo: Roberto, installation by Roberto (left the frame right) Series of 2008-11

20 MAY 2014 - 07 SEPTEMBER 2014

### 3RD BAHIA BIENNALE: FINAL PHASE

Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), Salvador

The 3rd Bahia Biennale (Bienal da Bahia) enters its final phase with 210-plus exhibitions, film cycles and actions spread all over the state of Bahia along with several artistic occupations on public spaces. Artists in residence unveil their final works, do so during the year, while the ongoing debates about the possibilities outside of the established system and its markets enter living art.

Since May 20, the 3rd Bahia Biennial has offered a privileged ground for dialogue between artists from 22 countries and several states of Brazil to develop independent projects while also spreading contemporary issues and artistic experience in the margins of the art circuit. This is not a one-way movement; rather, it has furthered the exchange of practices, issues and ideas from different social spheres.

The 3rd Bahia Biennale reaffirms the intention of the original project: to create a dialogue that is suitable for creating, promoting and disseminating art in the art field, without the need to depend on legitimization from international centers. The Biennale also updates the original project and international contexts, where the concepts of center and periphery are constantly being redefined.

The 3rd Bahia Biennale is a project of Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (Culture Department), organized by Bahia's Museum of Contemporary Art (MAM-BA) through a joint venture between Itaú Cultural Foundation and Instituto de Cultura e Arte (IACA) - Institute for the Cultural and Artistic Research, led by MAM-BA director Marcelo Kosovski, assisted by Heráclito (chief curators), Fernando Oliva and Alejandra Munoz.

Actions and exhibitions are scattered between Bahia's Museum of Contemporary Art (MAM-BA) and other ten cities in the State of Bahia, Brazil.

All events and schedule subject to change. For updates and further information, visit [www.bienalbahia.com](http://www.bienalbahia.com).

All exhibitions, performances and public actions are free.

<http://www.contemporaryand.com/blog/exhibition/3rd-bahia-biennale-final-phase>

Final phase - Contemporary And

About Us  
Contact

Deutsch  
Français

# CONTEMPORARY AND

INTERNATIONAL FOR PROFESSIONAL ARTISTS IN ALL ART FORMS

PUBLICATIONS EDUCATION



Contemporary engineering accessible cities in Salvador. Photo: Alfredo Stangorini

Salvador, Brazil

Final phase with all of the  
over Salvador and the  
public and private  
developed since the start of  
ies of a Biennial model  
d to actual instances of

SHARE THIS

Tweet

StumbleUpon

Google+

ound for artists and creators  
ident works and research,  
es to communities dwelling  
e as the actions have  
ent, and sometimes opposite

project to establish a  
nabishing, alternative routes  
other national and  
ject to the current Brazilian  
ipbery are being redefined.

Estado da Bahia (State of  
Modern Art (DAMM BA)  
Instituto do Patrimônio  
e Heritage). The Biennale  
ed by Ana Fata and Ayem  
(co-curators).

of Modern Art (main) and 30  
razil.

er events, check

use/

1/2

22/9/2014

3rd Biennale of Bahia, Modern Art Museum of Bahia, Brazil — David Blandy

David Blandy

- Home
- Future
- Biography
- Projects
- Films
- News
- Contact
- Archive

← BACK TO ALL EVENTS

3rd Biennale of Bahia, Modern Art  
Museum of Bahia, Brazil

Thursday, May 29, 2014 - Friday,  
September 5, 2014  
5:00pm

+ gCal + iCal

0 Likes Share



After 46 years, the Brazilian state of Bahia is preparing for its third biennial, to be held for 100 days starting on May 29, 2014 in 19 cultural centers in Salvador and 10 other municipalities.

3rd Biennale of Bahia

David Blandy at the Biennale

← May 15: 'Bites'; Larry Achiampong & David Blandy, Thurs 15 May, Modern Art Oxford

June 3: 'Bites'; Larry Achiampong & David Blandy, Iniva, London >

http://davidblandy.co.uk/future/2014/5/29/3rd-biennale-of-bahia-modern-art-museum-of-bahia-brazil

1/1



CAPÍTULO 3

# BIENAL: UM PONTO DE PARTIDA?



Foto Gillian Villa

Cartazes da 3ª Bienal da Bahia

## PUBLICAÇÕES

Realizar uma Bienal 46 anos depois da anterior é, antes de tudo, encarar o passado. Não só pelo esforço do resgate de uma história interrompida, silenciada e com pouca documentação, mas numa reflexão e intenção de presente e futuro, seja reencenando o que aconteceu antes desse intervalo de tempo, captando o que deixou de ser dito nesse período ou trazendo *arquivo* como eixo de uma das propostas curatoriais.

Admitir e lidar com os problemas de fontes sobre as duas primeiras Bienais realizadas e da história das artes na Bahia é trazer, para si, a responsabilidade do registro e dedicação à memória do que ocorreu durante a 3ª Bienal. As publicações impressas e digitais feitas durante esse período funcionaram não só como estrutura de intermediação entre o público e o evento ou entre o público e os curadores, mas como documentação das propostas, exposições e ações desenvolvidas.

Nas estratégias de anúncio e divulgação já havia cartazes e postais produzidos dentro da proposta de marca e outros elementos gráficos feitos por Juraci Dórea e adaptados como sistema de identidade visual pela designer Dinha Ferrero. *Panfletos Sanitários*, fixados em banheiros e tantos outros locais, traziam informações curtas sobre a Bienal, antes mesmo de sua abertura.

As revistas *Contorno*, que totalizam seis edições lançadas ao longo desse ano, trazem textos relacionados aos eixos curatoriais, entrevistas e artigos que são pontos de partida e passagem de muito do que aconteceu durante os 100 dias de evento. Essa publicação, de tiragem limitada, funcionou de forma paralela e autossuficiente em comparação às outras, intimamente ligadas a um espaço ou utilidade limitada ao período das exposições.

Ainda de caráter menos efêmero, tivemos as publicações desenvolvidas pelo Núcleo Educativo: *Manual do Professor* e *Jogo de Roda*, ambas com o propósito de dar continuidade à discussão central dessa edição da Bienal.

Para cada temporada da Bienal, um *mapa-guia*, listando e apresentando cartograficamente espaços, datas, temas e ações. Para cada espaço, um *mapa* (ou postal ou mapa-postal), listando e localizando cada obra, e um *Jornal de um só dia*, que apresentava de forma objetiva o recorte curatorial daquela exposição.

Por fim, o catálogo: um *kit* com os 34 *Jornais de um só dia*, cartazes, o tablóide *Jornal dos 100 dias* (que narra por data e reúne informações de tudo que aconteceu, lista as obras expostas, filmes exibidos, artistas e outros participantes, além do projeto curatorial) e o *teaser* de uma futura publicação, *Lunário Perpétuo*, com os textos integrais dos curadores sobre cada eixo trabalhado.

O que fica da 3ª Bienal da Bahia não é só a retomada de algo que ficou suspenso por intervenção do regime militar ou de uma estrutura de visibilidade para a arte feita no Estado. Nunca pareceu tão necessário pensar o Nordeste, sua construção e configuração; o que há de único e universal nessa região; tradição *versus* contemporâneo; e que histórias são contadas e por quem. As publicações também cumpriram essa função catalisadora, como um convite para a reflexão: *É tudo Nordeste?*



3ª  
BIENAL DA BAHIA  
É TUDO NORDESTE?

PRIMEIRA TEMPORADA



3

BIENAL DA BAHIA  
E TUDO INDIGESTO?

POPULAR TEMPORAL

DA / FIRST SEASON

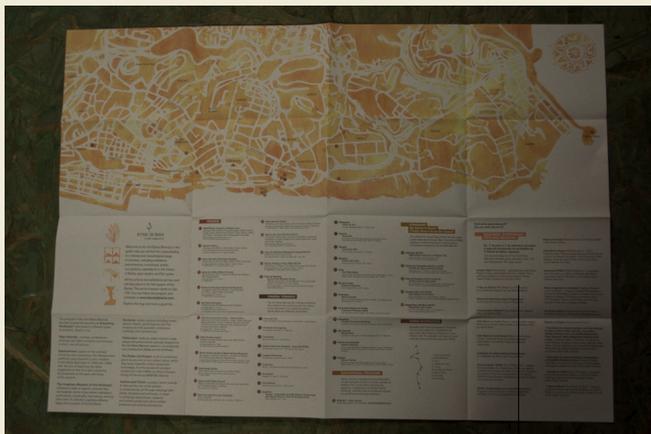


Foto Gillian Villa

Mapa-guia da 1ª temporada da 3ª Bienal da Bahia. O desenho dos mapas foi feito pela artista Clara Domingas em stencil e pigmento de urucum



Fotos Gillian Villa

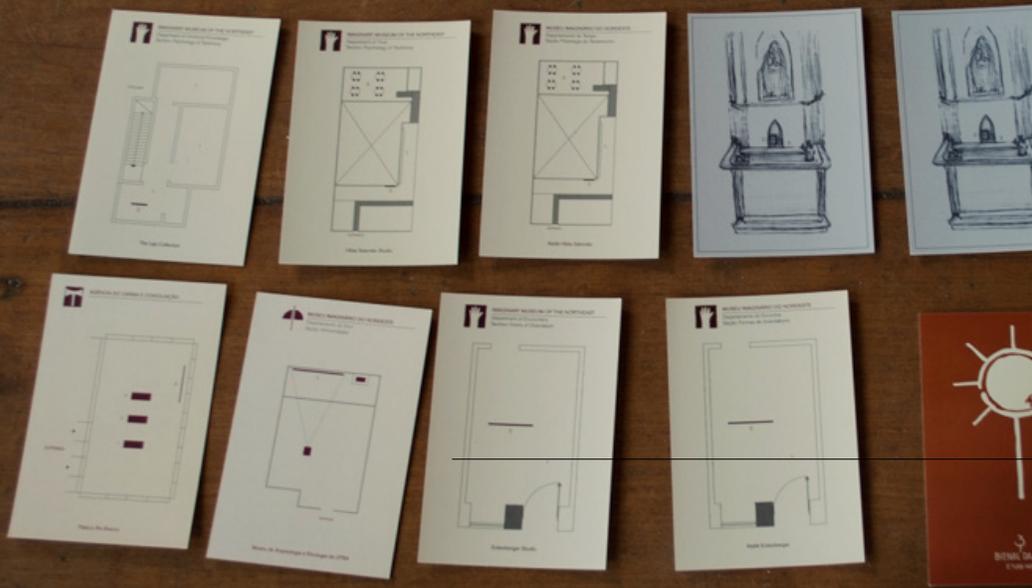
Mapa-guia da 2ª temporada da  
3ª Bienal da Bahia





Fotos Gillian Villa

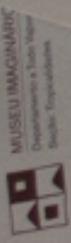
Impressos disponíveis na entrada de grande parte dos espaços expositivos: mapa-guia, mapa da exposição e *Jornal de um Só Dia*





Postais: serviam como divulgação da Bienal, de algum artista específico ou substituir mapas de exposição, se poucas obras a serem sinalizadas

Foto Gillian Villa



MUSEU IMAGEMARK DO N  
Departamento de  
Seção: Psicofisiologia



MUSEU  
Departamento de  
Seção: Psicofisiologia



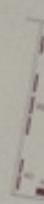
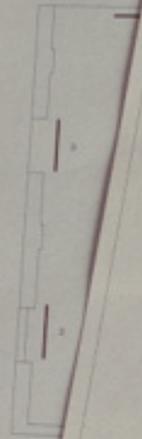
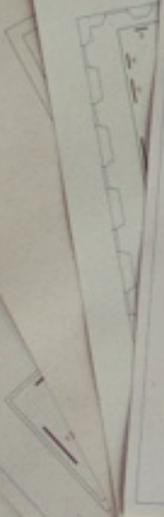
MUSEU  
Departamento de  
Seção: Psicofisiologia

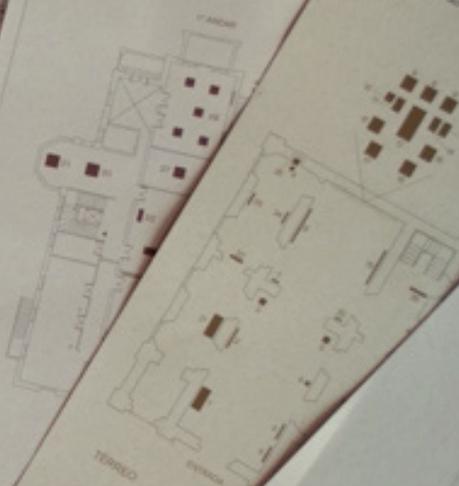
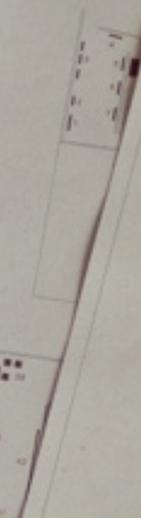


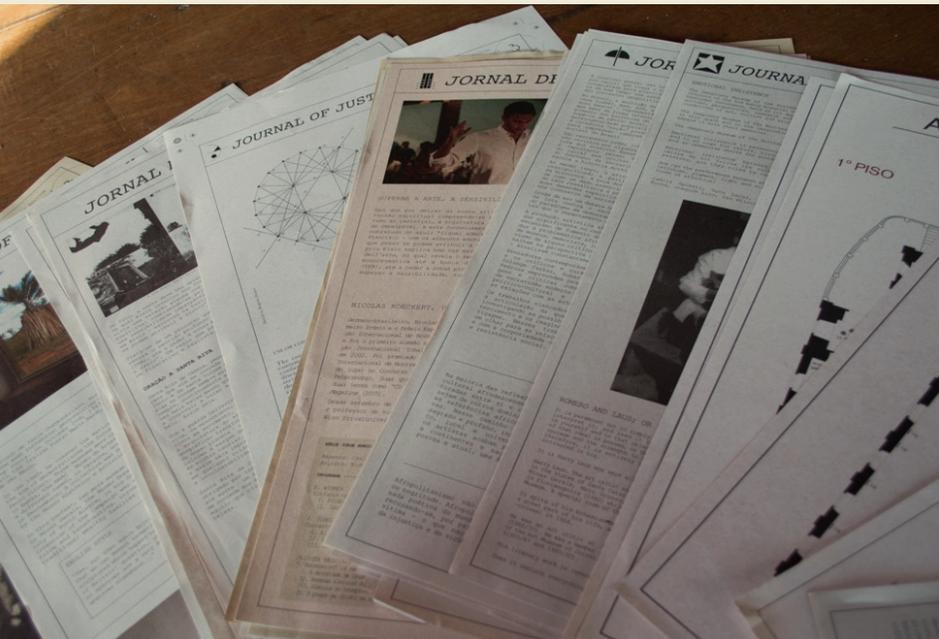
JUREZ P  
Psicofisiologia  
SICLAN  
Este e



MUSEU IMAGIN  
Departamento de Cultura  
Seção: Psicofisiologia de T









Fotos Gillian Villa

Alguns exemplares do *Jornal de um Só Dia* e de mapas de exposição (nas páginas anteriores)

JOURNAL OF JUST ONE DAY

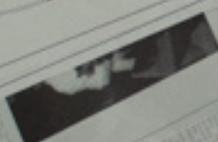


A REE

2nd 1950

A REE

1st 1950



JOURNAL

202

JORNAL DI



JOURNAL OF JUST

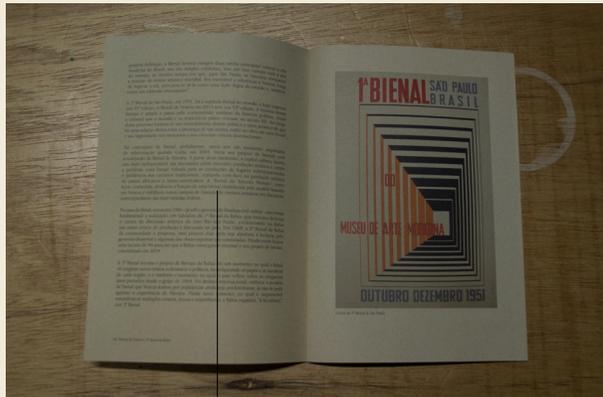


JORNAL I

E JUST ONE DAY

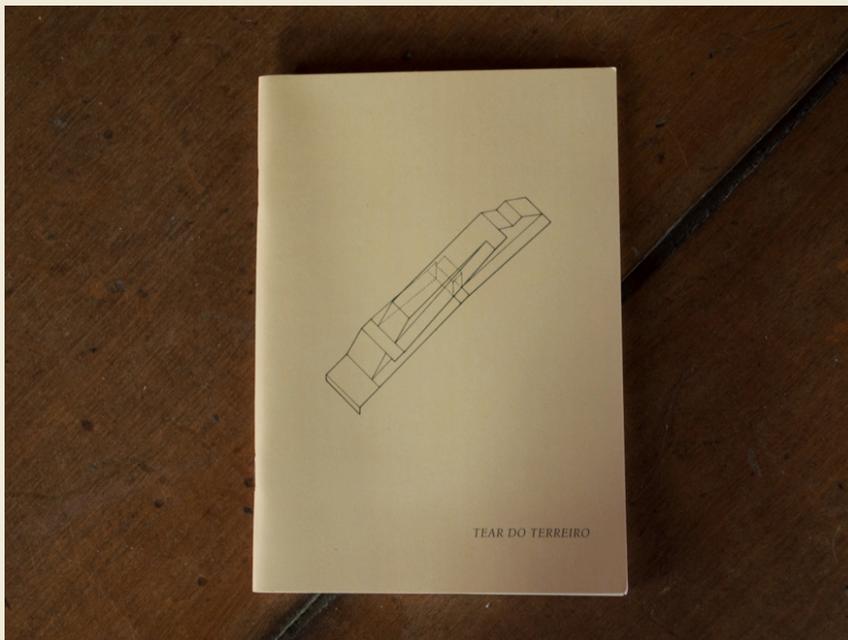






Fotos Gillian Villa

Manual do Professor



Fotos Gillian Villa



Fotos Gillian Villa





# ANEXOS



## ANEXO I

# PLANEJAMENTO DE MÍDIAS SOCIAIS

## 3ª Bienal da Bahia | 2014

### ANÁLISE DE CENÁRIO

A Análise SWOT é um sistema simples para posicionar ou verificar a posição estratégica de uma empresa, produto ou outro em um ambiente em questão. A sigla SWOT é oriunda do inglês, que resume um anagrama de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*). Devido a sua adaptabilidade, essa análise pode ser utilizada para qualquer tipo de análise de cenário, baseando-se principalmente em dois ambientes, o interno e o externo – sendo o ambiente interno aquele que pode ser controlado e o externo o que foge totalmente do controle da organização ou indivíduo em questão.

A tabela abaixo indica os pontos fortes e fracos que se relacionam direta ou indiretamente com as mídias sociais da Bienal da Bahia e seu cenário interno e externo.

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
FATORES INTERNOS	<p><b>FORÇAS:</b></p> <p>Novidade no cenário artístico-cultural da Bahia;</p> <p>Realização de projetos culturais e expositivos diferenciados, que contribuem para a sua visibilidade no cenário artístico;</p> <p>Retomada e um evento de grande significação histórica para todo o estado da Bahia e para o Brasil;</p> <p>Número grande de usuários nas mídias sociais do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA) e razoável nas mídias sociais da Bienal da Bahia.</p>	<p><b>FRAQUEZAS:</b></p> <p>Colaboradores trabalhando em horários diferentes, o que permite falhas na comunicação interna sem um planejamento prévio da produção de conteúdo online;</p> <p>Ausência de um planejamento concreto (Geral, de Comunicacional e do Educativo) por falta de verba e garantia das ações.</p>
FATORES EXTERNOS	<p><b>OPORTUNIDADES:</b></p> <p>Estabilidade de seguidores e interessados nas mídias sociais do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), o que auxilia o compartilhamento de interesses em arte e cultura;</p> <p>Interesse de outros portais de notícia pelo museu, pela Bienal da Bahia e suas atividades culturais;</p> <p>Crescimento do cenário artístico baiano nos últimos anos.</p>	<p><b>AMEAÇAS:</b></p> <p>Possibilidade de crises nas mídias sociais e dificuldade de previsão das mesmas;</p> <p>Críticas e cobranças (lista de artistas e programação, por exemplo) que podem ser feitas à Bienal da Bahia ou suas atividades por usuários das redes, principalmente Facebook e Twitter.</p>

## PÚBLICO-ALVO

### 1) Estudantes de nível médio e superior

Jovens a partir de 15 anos no Ensino Médio e graduação, pós-graduação ou especialização, principalmente nas áreas de Artes Visuais, Design, Educação e Comunicação que têm interesse crescente pelas atividades culturais e educativas do Museu de Arte Moderna da Bahia e Bienal da Bahia.

### 2) Artistas

Artistas baianos, brasileiros ou estrangeiros a partir dos 18 anos que frequentemente, conheçam ou tenham ouvido falar do trabalho do Museu de Arte Moderna da Bahia, em sua maioria participantes de atividades educativas, exposições artísticas e eventos/encontros culturais do museu.

### 3) Interessados em arte e cultura

Frequentadores de museus e de atividades artístico-culturais (exposições, palestras, conversas com artistas etc) ou educativas (oficinas, cursos e workshops).

## MÍDIAS SOCIAIS

Mídias Sociais são espaços de interação entre usuários. São considerados exemplos de mídias sociais: blogs, microblogs, redes sociais, fóruns, *e-groups*, *instant messengers*, *wikis* e sites de compartilhamento de conteúdo multimídia (YouTube, Flickr, SlideShare, Vimeo, entre outros). Nestes canais (ou ferramentas de mídias sociais), as pessoas podem dialogar, interagir, compartilhar informações e até mesmo realizar criações colaborativas de conteúdo.

O maior diferencial das mídias sociais é a horizontalização, que permite que as informações sejam apresentadas na perspectiva de quem utiliza essas plataformas. Para que essa produção de conteúdo funcione de forma efetiva no posicionamento da imagem de uma instituição ou evento, existem seis etapas básicas que devem ser seguidas:

1) Planejamento: o *planner* de mídias sociais é aquele que estabelece as ações e estratégias que serão tomadas para o alcance de um ou mais objetivos e metas pré-definidos.

2) Criação: etapa do processo de alimentação de mídias que consiste na elaboração de uma identidade visual e unificação entre as mídias existentes.

3) Redação: trata-se da produção de conteúdo que será distribuído nas plataformas das mídias. O redator deve ter pleno conhecimento do conteúdo da mensagem e objetivos das plataformas.

4) Marketing: trata-se do processo de marketing e promoção tanto *on-page* quanto *off-page* – ou seja, tanto na plataforma virtual utilizada em si quanto fora dela.

5) Otimização: são as técnicas de otimização de páginas internas (*on-page*) que tem como objetivo o aumento de visitantes dentro de qualquer mídia social através de diferentes estratégias de marketing online, SEO (*Search Engine Optimization* ou Otimização de Ferramentas de Busca) e SEM (*Search Engine Marketing* ou Marketing para Ferramentas de Busca).

## PLANEJAMENTO

Para um planejamento coeso das mídias sociais da Bienal da Bahia, é importante identificar a função de cada plataforma, além de listar as ações e estratégias a serem utilizadas em cada uma.

### SITE ([www.bienaldabahia.com](http://www.bienaldabahia.com))

Um website ou site é um conjunto de páginas web, isto é, de hipertextos acessíveis geralmente pelo protocolo HTTP na internet. O conjunto de todos os sites públicos existentes compõe a World Wide Web. As páginas num site são organizadas a partir de um URL básico, ou sítio, onde fica a página principal, e geralmente residem no mesmo diretório de um servidor. As páginas são organizadas dentro do site numa hierarquia observável no URL, embora as hiperligações entre elas controlem o modo como o leitor se apercebe da estrutura global, modo esse que pode ter pouco a ver com a estrutura hierárquica dos arquivos do site.

Um site pode se tornar uma ferramenta de marketing quando seus objetivos são traçados claramente. Por ser um canal de comunicação simples, direto e rápido, se transforma numa grande fonte de informações para o público-alvo do evento. Tornar o site uma fonte de informações para os internautas interessados no meio artístico e investir no retorno para os visitantes do site é um dos passos mais importantes para consolidação dessa plataforma.

O site da Bienal da Bahia visa divulgar as notícias e eventos que acontecem antes e durante os dias de Bienal da Bahia ou se relacionam com a mesma, estabelecendo um papel de destaque no fornecimento de conteúdo informativo para seus visitantes, fidelizando-os como visitantes fixos do site. O site da Bienal da Bahia ainda deve apresentar informações sobre as exposições, as bienais do mundo, as atividades oferecidas, dentre outras curiosidades do cenário artístico mundial e local.

### Instruções gerais de uso:

As atualizações no site devem ser programadas para acontecer (no mínimo) 2 vezes por semana antes da Bienal da Bahia acontecer e, em média, 4 vezes por semana durante o evento, com destaque para as atividades e notícias relacionadas à Bienal da Bahia e novidades relacionadas à arte e cultura;

Seguir o calendário de postagens estabelecido, obedecendo às datas programadas;

Manter um padrão de formatação das postagens;

Indicar, quando necessário, as fontes de informação da postagem;

Não copiar postagens diretamente de uma fonte;

As postagens devem vir acompanhadas de, no mínimo, uma imagem e/ou um vídeo.

### FACEBOOK ([www.facebook.com/bienaldabahia2014](http://www.facebook.com/bienaldabahia2014))

O Facebook é uma rede social com fins pessoais e comerciais, sendo utilizada por muitas empresas e profissionais através das páginas, visando a maior orientação para os usuários a cerca de sua empresa e instituição e seus serviços. A pergunta que rege suas

atualizações é “no que você está pensando?”, que possibilita divulgar, de forma mais completa os eventos e projetos da Bienal da Bahia, bem como as realizações do evento e de seus colaboradores, promovendo também discussões acerca de cultura e arte a partir das novidades nas áreas e tendências nas mídias sociais.

Instruções gerais de uso:

As atualizações no Facebook devem ser programadas para acontecer 1 vez pela manhã (8h às 12h), 2 vezes pela tarde, espaçadamente (13h às 18h) e 1 vez à noite (19h às 22h), para manter a relevância das postagens no *newsfeed* dos usuários – *DE ACORDO COM AS PAUTAS E AÇÕES DA BIENAL*;

Postagem de informações mais completas sobre exposições, eventos e notícias da Bienal da Bahia – acompanhados, quando possível, de fotos ou vídeos ilustrativos, que chamem a atenção dos usuários da rede;

Publicação de vídeos e fotos de cobertura de eventos, oficinas, eventos culturais ou educativos e exposições;

Estabelecer diálogo com os usuários da rede a partir de postagens e comentários;

Responder mensagens privadas ou postadas no mural da Bienal da Bahia assim que possível;

Postagem de peças gráficas confeccionadas especificamente para esta plataforma, com curiosidades sobre as bienais, arte contemporânea e apropriação de tendências e *memes* populares nas mídias sociais;

Criar eventos no Facebook para exposições, oficinas, atividades culturais e artísticas e solicitar aos colaboradores do MAM-BA que convidem seus amigos para o evento;

Curtir páginas de interesse e relevância para a Bienal da Bahia, mas restringir o número de compartilhamento dessas páginas;

Compartilhar notícias sobre arte contemporânea, bienais, museus e artistas locais, nacionais ou internacionais, aproveitando para possibilitar discussões com os usuários da rede sobre os assuntos postados;

Evitar fazer mais de cinco postagens por dia no Facebook da Bienal da Bahia.

TWITTER ([www.twitter.com/bienaldabahia](http://www.twitter.com/bienaldabahia))

Microblog que propõe que os usuários atualizem seus perfis respondendo à pergunta: “o que você está fazendo agora?”. Atualmente, uma das maiores ferramentas de marketing da era digital, o Twitter tem se tornado extremamente popular entre empresas, veículos de comunicação e eventos que observam a facilidade de divulgação de mensagens e permuta de informação entre as pessoas com interesses comuns.

Instruções gerais de uso:

As atualizações no Twitter devem ser programadas para acontecer 2 vezes pela manhã (8h às 12h), 2 vezes pela tarde (13h às 18h) e 1 vez à noite (19h às 22h) – *DE ACORDO COM AS PAUTAS E AÇÕES DA BIENAL*;

Atentar-se às oportunidades de interação que a *timeline* pode proporcionar;

Checar as DMs diariamente e responder aos *replies* relevantes;

Atentar-se para as tendências das mídias sociais na redação de *tweets*, tendendo para uma linguagem mais informal na divulgação de informações;

Promover a interação com usuários da rede;

Utilizar o TwitPic para postagem de imagens, atualizando o aplicativo com fotos, cartazes e outros.

#### INSTAGRAM ([www.instagram.com/bienaldabahia](http://www.instagram.com/bienaldabahia))

A rede social, voltada ao compartilhamento de imagens, é principalmente acessada pelo aplicativo de smartphone ou tablet (Android ou iOS). Trata-se de um aplicativo gratuito que pode ser baixado e, a partir dele, é possível tirar fotos com o celular, aplicar efeitos nas imagens e compartilhar com seus amigos. Há ainda a possibilidade de postar essas imagens em outras redes sociais, como o Facebook e o Twitter. No Instagram, os usuários podem curtir e comentar nas suas fotos e há ainda o uso de *hashtags* (#) para que seja possível encontrar imagens relacionadas a um mesmo tema, mesmo que as pessoas que tiraram essas fotos não sejam suas seguidoras.

Instruções gerais de uso:

As atualizações no Instagram devem ser programadas para acontecer pelo menos 3 vezes por semana;

O Instagram da Bienal da Bahia pode indicar, através de suas próprias fotos, espaços interessantes de exposição, além do MAM-BA, dentre outros a partir do *check-in* no local;

Conhecer e interagir com os usuários através de uma linguagem leve e coloquial;

Apropriar-se de *hashtags* (#) em posts, como #bienaldabahia, #3bienaldabahia, #educativobienal, dentre outros;

Não exagerar nos filtros e bordas das fotos ou peças gráficas para evitar a não padronização da comunicação da Bienal da Bahia na rede social;

Compartilhar *posts* no Facebook e Twitter.

#### INSTRUÇÕES GERAIS PARA TODAS AS MÍDIAS SOCIAIS

Utilizar o HootSuite para programar as postagens do Facebook e Twitter;

Utilizar o bit.ly/ow.ly como encurtadores de links nas mídias sociais;

Respeitar as normas gramaticais da língua portuguesa;

Não utilizar as mídias sociais da Bienal da Bahia para fins pessoais;

Respeitar os termos de condição de uso de cada rede social;

Não dessincronizar as atualizações das mídias sociais, produzindo conteúdos diferentes para cada uma.

## MONITORAMENTO

O monitoramento de mídias sociais é uma etapa essencial para análise da produção de conteúdo realizada, tornando possível a identificação de falhas na comunicação e acompanhamento da reação dos usuários aos conteúdos postados. Entretanto, o monitoramento não se trata somente do acompanhamento das mídias sociais da instituição, mas também das tendências e novas oportunidades que surgem nas plataformas online.

Com o monitoramento das plataformas utilizadas pela Bienal da Bahia, pode-se compilar o que os usuários têm a dizer sobre o evento, quais atualizações têm maior repercussão na rede, identificar pontos para melhorias e hábitos e comportamentos do público-alvo do evento nas redes sociais. Todos esses pontos são indicadores da relevância da Bienal da Bahia nas mídias sociais e do engajamento do público.

Com a ferramenta HootSuite, é possível administrar os perfis da Bienal da Bahia nas plataformas do Facebook e Twitter em uma só página, além de permitir a programação de atualizações para as redes citadas.

## MENSURAÇÃO

A mensuração é a prática que mede resultados com base nos objetivos e metas pré-estabelecidos e no monitoramento realizado, a partir de critérios como a reputação, a credibilidade e o engajamento de uma rede social. Com um planejamento eficiente, os objetivos e metas são mensurados a partir de indicadores, ou seja, medidas ou dados que serão coletados para análise de resultados.

O alcance, a adequação, a influência e o engajamento são os critérios mais comuns de uma mensuração focada e é essencial compreender o papel de cada um desses âmbitos. O alcance tem como principais objetivos despertar a consciência dos usuários da rede, gerar disseminação do conteúdo produzido virtualmente, proporcionar conhecimento a partir das atualizações das mídias sociais e chamar a atenção dos usuários.

A adequação, por sua vez, garante a identificação dos usuários com a página em questão e visa manter a satisfação dos usuários. Já a influência é a responsável por suscitar expectativas e interesse, bem como criar o desejo do público-alvo de acompanhar o conteúdo produzido pelo evento. Por último, o engajamento é uma forma de efetivar a ação, estabelecer interação e obter a fidelidade do público-alvo, estando intimamente relacionado com os critérios de alcance e influência.

É importante que esses critérios se desenvolvam na etapa de mensuração como métricas adequadas a cada rede social utilizada e suas particularidades. Com a escolha das métricas, é mais fácil delimitar uma metodologia para o processo de mensuração, a partir das ferramentas que serão utilizadas, o período e a frequência em que essa análise será realizada e a forma como os dados serão armazenados, além de prever o momento de análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados para gerenciamento ou prevenção de crises, delineamento de novas ações e a otimização das estratégias utilizadas.

## FERRAMENTAS DE MONITORAMENTO E MENSURAÇÃO

Segue abaixo uma lista de ferramentas gratuitas que podem ser utilizadas para monitoramento mensuração das mídias sociais da Bienal da Bahia e das tendências virtuais:

<a href="http://www.google.com/reader">www.google.com/reader</a>	Ferramenta base de monitoramento, que funciona como banco de dados. Todos os resultados recebidos por RSS são armazenados nele.
<a href="http://www.search.twitter.com">www.search.twitter.com</a>	Disponibiliza os resultados de pesquisa por RSS, permitindo a criação de filtros por expressões.
<a href="http://www.backtweets.com">www.backtweets.com</a>	Oferece estatísticas de influência no Twitter, além de um ranking dos sites mais compartilhados e segmentação das atualizações do Twitter (tweets, replies, retweets e links).
<a href="http://www.twittercounter.com">www.twittercounter.com</a>	Site que gera estatísticas para o Twitter. Gera gráficos e oferece dados estatísticos de followers, following, tweets e gráficos mistos.
<a href="http://www.topsy.com">www.topsy.com</a>	Identifica os conteúdos mais populares postados no Twitter de acordo com a visibilidade dos tweets e os RTs recebidos com os mesmos.
<a href="http://www.trendistic.com">www.trendistic.com</a>	Disponibiliza gráficos de acordo com as tendências dos tweets, bem como os tópicos mais falados no Twitter.
<a href="http://www.samepoint.com">www.samepoint.com</a>	Disponibiliza resultados por RSS: social mentions, web, real-time, bookmarks, wikis, redes sociais, grupos de discussão, vídeos, imagens, documentos, notícias, blogs, microblogs etc.
<a href="http://www.tweetreach.com">www.tweetreach.com</a>	Site que calcula alcance dos tweets, links ou RTs.
<a href="http://www.howsociable.com">www.howsociable.com</a>	Site que mede visibilidade de uma marca ou empresa nas mídias sociais, através de estatísticas.
<a href="http://www.klout.com">www.klout.com</a>	Ferramenta que mede influência online no Twitter e Facebook. O Klout Score mede a influência de um usuário numa escala de 1 a 100.
<a href="http://www.tweetstats.com">www.tweetstats.com</a>	Disponibiliza gráficos e estatísticas do Twitter, além de uma projeção para o número de seguidores e tweets com base nas estatísticas atuais da página.

## GESTÃO DE CRISES

O conceito de uma crise é qualquer situação que ameace causar danos a uma entidade, seus *stakeholders* ou o público geral. Dessa forma, uma crise normalmente envolve quatro elementos: uma ameaça à organização e/ou evento; um elemento surpresa; uma decisão de curto prazo; e a necessidade de mudança ou solução do incidente.

Uma crise pode afetar uma instituição e/ou um evento negativamente se não houver

velocidade no monitoramento das mídias sociais ou frequência na atualização de conteúdo e informação e falte visibilidade, alcance ou possibilidade de resolução do problema.

Ainda mais importante que saber como gerir uma crise é saber como prevenir que uma aconteça. Para isso, é preciso monitorar o que as pessoas estão dizendo sobre a Bienal da Bahia e suas atividades, além de identificar as mensagens que devem ser respondidas.

A comunicação, especialmente no caso de uma instituição e/ou evento, é frágil e passível de crises, especialmente em mídias sociais, onde o alcance negativo de um *buzz* é quase instantâneo. Prever crises em mídias sociais é difícil, mas o procedimento para gerenciá-las é quase sempre o mesmo: bom senso.

Seguem abaixo ações que podem ser tomadas para neutralização do *buzz* negativo:

1. Identifique o assunto central, os ativadores e os sites que estão promovendo o *buzz* negativo;
2. Informe-se sobre o assunto tratado, principalmente se não estiver diretamente relacionado ao núcleo de comunicação;
3. Encontre o positivo a ser apresentado e apresente esses pontos, bem como a crise a ser gerenciada, à equipe de comunicação e à direção, caso necessário;
4. Entre em contato com os ativadores do *buzz* negativo, apresente o ponto de vista da instituição e/ou evento e, caso reconheça o erro como da comunicação da Bienal da Bahia, desculpe-se;
5. Seja rápido, direto e, principalmente, educado nas respostas;
6. Não deixe o usuário falando sozinho;
7. Não forneça informações que sejam desonestas ou não estejam confirmadas;
8. Apresente soluções criativas para os problemas encontrados.

## PLANO DE AÇÃO

Para o planejamento e a produção de conteúdo nas mídias sociais, propõe-se um plano de ação simples, que não interfira com as outras demandas do Núcleo de Comunicação da Bienal da Bahia, composto por três etapas: Planejar, Criar e Aplicar (PCA).

Como primeira etapa do plano de ação, o planejamento indica os temas a serem abordados nas mídias sociais e fontes de referência para busca de notícias e informações a serem compartilhadas nas redes, de acordo com os objetivos e ações pré-estabelecidos no plano, identificando também a frequência e periodicidade de atualizações de cada rede social. A criação, por sua vez, refere-se à consolidação da identidade visual da Bienal da Bahia nas mídias sociais e, principalmente, à produção, revisão e aprovação final de conteúdo. Por fim, a aplicação refere-se à publicação, programação e divulgação do conteúdo, seguido então do monitoramento e mensuração para, se necessário, aplicação de ações corretivas.

O PCA é realizado em ciclos semanais, iniciados toda segunda-feira, como indica a tabela a seguir:

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Planejar / Criar / Aplicar	Monitorar	Monitorar	Monitorar	Monitorar e Mensurar

### PLANEJAR / CRIAR / APLICAR

Nas segundas, são mapeados os temas a serem divulgados durante a semana. Deve-se atentar para as seguintes possibilidades:

Existem eventos, oficinas ou atividades da Bienal da Bahia que devem ser divulgados? Qual a prioridade de divulgação desses conteúdos? Quais conteúdos devem ser divulgados em cada plataforma?

Quais os últimos acontecimentos da Bienal da Bahia que podem ser divulgados ou mencionados?

Existem vídeos produzidos a serem divulgados?

Quais as notícias da semana sobre arte, cultura ou museus?

Atentar-se para o aniversário de artistas ou obras conhecidas.

Abaixo, segue uma lista de algumas bienais, museus e páginas que podem ser monitorados:

Bienal de São Paulo

Bienal do Mercosul

Bienal de Veneza (La Biennale di Venezia)

Bienal de Marrakech (Marrakech Biennale)

Bienal de Istambul (Istanbul Biennial)

Museu de Arte Moderna de São Paulo

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Museum of Modern Art – New York (MoMA)

Tate Gallery

Musée du Louvre

The Metropolitan Museum of Art

Solomon R. Guggenheim Museum

Museum of Contemporary Art of Los Angeles (MOCA)

San Francisco Museum of Modern Art (SFMOMA)

Art, Ctrl, Del

Art21

Artnet

Zupi

Artref

Hypeness

Após o mapeamento dos temas a serem abordados, o próximo passo é produzir o conteúdo. Ainda na segunda-feira, são redigidos *tweets*, atualizações do Facebook e Instagram, além de postagens para o site, que podem ser programados para o restante da semana.

#### MONITORAR

Com as atualizações das mídias sociais programadas, de terça a quinta-feira deve acontecer o monitoramento dessas mídias sociais, atentando-se para comentários, dúvidas e interação com os usuários, a fim de identificar qualquer falha na comunicação ou *buzz* negativo que seja produzido.

#### MONITORAR E MENSURAR

Nas sextas, o monitoramento também deve ser acompanhado de uma mensuração semanal das atualizações, através do preenchimento do Relatório de Monitoramento de Mídias Sociais (ANEXO A). Ao final do mês, o documento a ser preenchido é o Relatório de Mensuração de Mídias Sociais (ANEXO B), que deve ser elaborado com auxílio das ferramentas gratuitas apresentadas nesse planejamento.

## ANEXO A

RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DE MÍDIAS SOCIAIS	
PREENCHIDO POR:	DATA:
<b>TEMAS</b> Quais os assuntos que foram tratados nas mídias durante a semana?	
<b>BUZZ POSITIVO</b> Quais as repercussões positivas a respeito dos temas postados?	
<b>BUZZ NEGATIVO</b> Quais as repercussões negativas a respeito dos temas postados?	
<b>RESPOSTA DO PÚBLICO</b> Qual a reação do público com relação aos temas postados? Houve respostas? Os conteúdos foram compartilhados? Como se deu a interação com o público? Em qual plataforma houve maior interação com o público?	
<b>ESTATÍSTICAS</b> Espaço reservado para apresentação breve de gráficos ou dados dos números de seguidores ou usuários conectados com as mídias sociais do museu, número de menções etc.	
<b>OBSERVAÇÕES GERAIS</b> Espaço reservado para outras considerações, caso necessário.	

## ANEXO B

RELATÓRIO DE MENSURAÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS																	
PREENCHIDO POR:		DATA:															
<p><b>ASSUNTOS ABORDADOS</b></p> <p>Aqui são listados os assuntos abordados durante o mês de forma específica, indicando também a forma de divulgação do conteúdo. Exemplo: um dos assuntos abordados foram as Oficinas do MAM. Em que plataformas esse tema foi abordado? De que forma? Somente através de textos? Fotos? Vídeos?</p>																	
<p><b>COMPARATIVO</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>INDICAÇÃO DO PERÍODO ANTERIOR</th> <th>INDICAÇÃO DO PERÍODO ANALISADO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>FACEBOOK</td> <td>           Curtidas:            Visualizações:            Visitas:         </td> <td>           Curtidas:            Visualizações:            Visitas:         </td> </tr> <tr> <td>TWITTER</td> <td>           Seguidores:            Tweets:            Retweets:            Menções:         </td> <td>           Seguidores:            Tweets:            Retweets:            Menções:         </td> </tr> <tr> <td>INSTAGRAM</td> <td>           Seguidores:            Hashtags:         </td> <td>           Seguidores:            Hashtags:         </td> </tr> <tr> <td>SITE</td> <td>           Visitas:            Duração média das visitas:         </td> <td>           Visitas:            Duração média das visitas:         </td> </tr> </tbody> </table>				INDICAÇÃO DO PERÍODO ANTERIOR	INDICAÇÃO DO PERÍODO ANALISADO	FACEBOOK	Curtidas: Visualizações: Visitas:	Curtidas: Visualizações: Visitas:	TWITTER	Seguidores: Tweets: Retweets: Menções:	Seguidores: Tweets: Retweets: Menções:	INSTAGRAM	Seguidores: Hashtags:	Seguidores: Hashtags:	SITE	Visitas: Duração média das visitas:	Visitas: Duração média das visitas:
	INDICAÇÃO DO PERÍODO ANTERIOR	INDICAÇÃO DO PERÍODO ANALISADO															
FACEBOOK	Curtidas: Visualizações: Visitas:	Curtidas: Visualizações: Visitas:															
TWITTER	Seguidores: Tweets: Retweets: Menções:	Seguidores: Tweets: Retweets: Menções:															
INSTAGRAM	Seguidores: Hashtags:	Seguidores: Hashtags:															
SITE	Visitas: Duração média das visitas:	Visitas: Duração média das visitas:															

## ESTATÍSTICAS

---

### ALCANCE

Indica a variação no número de curtidas, seguidores, visitantes, amigos, check-ins ou hashtags e a visibilidade de cada atualização e rede social.

---

### ADEQUAÇÃO

Indica as estatísticas a respeito de cada assunto abordado para identificar o conteúdo mais relevante para os usuários de cada rede social. Apresenta também os formatos preferidos por cada plataforma (texto, foto, vídeo ou outro).

---

### INFLUÊNCIA

Indica o número de pessoas que acompanham o conteúdo produzido nas mídias sociais e quantas delas contribuem no compartilhamento das informações da Bienal da Bahia.

---

### ENGAJAMENTO

Indica qual a repercussão dos assuntos abordados, quais atualizações promoveram uma maior interação com o público-alvo, quais os usuários mais presentes e/ou fidelizados nas mídias sociais. Relaciona-se com o alcance e a influência das redes.

## ANÁLISE

Espaço reservado para análise descritiva dos elementos qualitativos e quantitativos, apresentando insumos para as variações encontradas nas estatísticas e ações corretivas para possíveis falhas na comunicação.

## ANEXOS

Espaço reservado para gráficos mencionados pelo relatório.



## ANEXO II

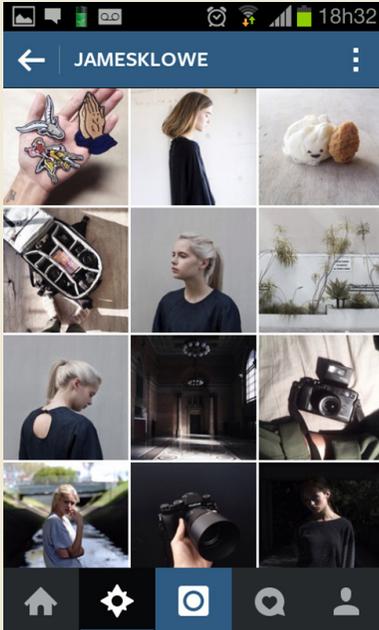
### ESTÉTICA VISUAL

Quando fizermos uma cobertura que exige publicação de fotos que não passam pelo tratamento de imagem, por exemplo, devemos atentar aos filtros utilizados e, principalmente, às bordas que escolhemos. O ideal é manter o nosso conceito visual o mais *clean* possível e único, padrão. Vou listar algumas preferências e mandar um modelo de Instagram exemplificando ao final.

Preferências específicas para o Instagram:

#### 1. MANTER UM “PADRÃO”

Se temos que trabalhar com redes sociais, vamos fazer jus! Sabemos que os usuários do Instagram procuram por fotos bonitas. Por isso, é importante carregar para o perfil da Bienal apenas as melhores imagens quando se tratam de definição, exposição e composição. Vamos sempre escolher um local apropriado para tirar fotos bem iluminadas, limpas e com grandes proporções.

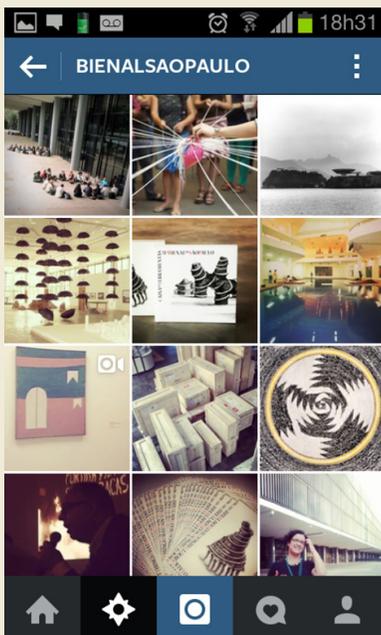


Exemplo: <http://instagram.com/jamesklowe>

Vejam como ele padroniza o trabalho. Podemos não ter os melhores celulares, mas podemos ajustar nossas fotos à nossa realidade!

## 2. FILTROS

O legal é colocar filtros mais leves e que dão bons contrastes às fotos. Esse é o espírito da coisa! Como “É Tudo Nordeste?”, filtros quentes (tons de sépia) também são bem vindos.



Exemplo: <http://instagram.com/bienalsaopaulo>

Sei que nossa proposta não é igual a da Bienal de SP, mas o pessoal das redes sociais capricha no visual e nas fotos mais artísticas para o Instagram. Afinal, a gente também fala de arte!

### 3. BORDA

Só precisa de borda se a foto for pequena demais para a tela. Se for grande demais, podemos utilizar um aplicativo que todos podem baixar, o InstaSize, que ajusta as fotos maiores para o tamanho da tela do celular e coloca borda. Se o tamanho já estiver ok, não precisamos de borda.



Exemplo: <http://instagram.com/giselacarvalho>

Sei que ela usa outra câmera que não é do celular, mas notem como ela organiza as formas das fotos, mantendo o espaço da rede mais unificado e bonito. E nós queremos que a Bienal transmita essa sensação, certo?

#### TIPO DE BORDA

Contanto que a borda seja **branca e quadrada** (não abaloadada) está tudo certo! Por que sempre branca? Porque quando você vai pro seu perfil de Instagram, o fundo da própria rede social é branco, o que faz com que a foto fique em destaque, não o que tem ao redor dela. Faz muita diferença (vide o perfil acima).





